



PROJETO DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO CAMPUS DO BENFICA - UFC

ALUNA: CAMILA OSUGI - ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES - 2008.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CAMILA OSUGI CAVALCANTI DE ALENCAR

**CENTRO DE CONVIÊNCIA DO CAMPUS
DO BENFICA - UFC**

FORTALEZA
2008

CAMILA OSUGI CAVALCANTI DE ALENCAR

CENTRO DE CONVIÊNCIA DO CAMPUS DO BENFICA - UFC

Trabalho Final de Graduação apresentado na
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Ceará, como parte
dos requisitos necessários à obtenção do grau
de Arquiteto e Urbanista.

Orientador: Prof. Joaquim Aristides

FORTALEZA
2008

À todos que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho;
Aos colegas da Faculdade, principalmente os amigos: Fábio, Aline, Carlos Magno, Juliana Coutinho e Marcel;
Ao professor Aristides, pela disponibilidade;
Ao Waltim, pelo carinho e apoio.

“Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor.

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora, cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor e o fruto.

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração,
Juventude e fé.”

Coração de Estudante
Milton Nascimento
Composição: Wagner Tiso / Milton Nascimento

1 . AGRADECIMENTOS	2
2 . EPÍGRAFE.....	3
3 . SUMÁRIO	4
4 . APRESENTAÇÃO	5
5 . JUSTIFICATIVA	6
6 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
6.1 . A GENEALOGIA DAS UNIVERSIDADES.....	8
6.2 . AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	10
6.3 . O MOVIMENTO ESTUDANTIL	12
6.4 . A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	14
6.4.1 . O Restaurante Universitário	17
6.4.2 . A Residência Universitária	19
7 . A ÁREA EM ESTUDO: O BAIRRO DO BENFICA.....	21
7.1 . A Análise do Bairro	24
8 . A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.....	26
8.1 . A UFC e o Benfica	29
8.2 . A UFC e a Assistência Estudantil	35
8.3 . A UFC e o Restaurante Universitário	38
8.4 . A UFC e a Residência Universitária.....	40
9 . O PROJETO.....	46
9.1 . OBJETIVOS	46
9.2 . PROPOSTA	47
9.3 . O ENTORNO.....	49
9.4 . CONDICIONANTES DO PROJETO.....	50
9.5 . O PROGRAMA DE NECESSIDADES	51
9.6 . O ORGANOGRAMA GERAL DO PROJETO.....	57
9.7 . O PARTIDO ARQUITETÔNICO	58
10 . CONCLUSÃO	64
11. BIBLIOGRAFIA.....	65
12 . ANEXOS.....	66
12.1 . EXEMPLOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA.....	66
12.2 . REFERÊNCIAS CONSTRUTIVAS.....	67
12.3 . O RESTAURANTE DO SESC DO CAARMO - SP.....	68

Este exercício chegou ao seu fim. O projeto de graduação: a última etapa do começo de um longo aprendizado. O começo sim, pois, a cada dia, o mundo se enche de novidades e é preciso acompanhá-las sempre, c eterno estudante.

Aqui, neste projeto, despeço-me do curso de arquitetura e urbanismo para assumir meu papel como profissional, por isso tentei fazer valer cada ensinamento que me fora passado ao longo desses maravilhosos anos. Essa faculdade que foi além do ensino técnico, fornecendo-me novas amizades e horizontes.

Trabalhar um tema dentro da universidade foi um desafio, devido não só ao entendimento funcional do mesmo, como também as questões históricas, políticas, sociais e econômicas que o envolvem: o entendimento de que a universidade deve ir além do ensino profissional. Apesar de ser um ambiente cotidiano em minha vida, como acontece com a maior parte dos estudantes, pouco vivenciei a universidade. O isolamento crescente do ser humano somado ao modo de vida moderna faz com que tenhamos cada vez menos “tempo” para refletir, conhecer e questionar. Somente agora, no fim do curso, deparo-me com questionamentos sobre a estrutura acadêmica da Universidade e a importância do papel da assistência estudantil. Pela primeira vez, ao longo desses anos, realizei uma refeição num restaurante universitário, já que este funciona como um equipamento segregador, freqüentado somente pelos que não tem opção.

A vontade de alterar o rumo da Universidade, não de forma definitiva, mas de forma que possibilite a maior convivência da comunidade acadêmica em geral (professores, alunos e funcionários), criando um ambiente democrático, fez-me pensar sobre o tema de um centro de convivência para a UFC. Assim, como o coração que funciona feito o centro da vida humana, o centro de convivência deverá cumprir seu papel como o pilar do campus universitário.

Seria muita presunção da minha parte achar que este projeto representa um acerto, mas eu o vejo como um começo...

"Um arquiteto não pode fazer muita coisa, o que torna ainda mais importante não desperdiçar as poucas oportunidades existentes. Se você acha que não pode melhorar o mundo com o seu trabalho, pelo menos não o piore. A arte da arquitetura não consiste apenas em fazer coisas belas – nem em fazer coisas úteis, mas em fazer os dois ao mesmo tempo – como um alfaiate que faz coisas bonitas e que servem. E, se possível, roupas que todos possam usar, não apenas o imperador."

Hermann Herzberger.

A ênfase em se abordar um tema cujas reflexões e análises se pautam na relação entre o homem e o espaço, tendo a convivência dentro de uma universidade como referência, reflete uma preocupação cada vez maior, que transborda o ambiente universitário para a cidade, com o aumento do isolamento e a individualização do homem. Esse esvaziamento do homem público acarretou a diminuição gradativa dos espaços públicos para convivência, encontros e recreação. E essa problemática urbana promove um alargamento da esfera privada no meio urbano, acarretando um incentivo à busca cada vez mais acentuada de espaços privados de consumo, lazer, cultura, prática esportiva e etc.

A Universidade, dentro do contexto urbano, exerce um importante papel sobre o entorno em que está inserido, como também sobre a cidade como um todo, sendo um ponto atrativo de eventos e irradiação de cultura para Fortaleza. Ela abriga diversas atividades provenientes das relações entre alunos, professores, funcionários e a comunidade. Esse convívio dentro da universidade é de suma importância, pois dele nascem às reflexões, criações, críticas, debates, idéias e opiniões.

Neste trabalho, propus um espaço que valorizasse e estimulasse essas relações em conformidade com a situação existente na Universidade: a fragmentação em três campi, a dificuldade de reunir toda a UFC em um único campus e as tentativas já realizadas. O projeto busca oferecer melhores condições a comunidade universitária dentro do parâmetro atual da Universidade. Um espaço que além de melhorar o cotidiano do estudante será palco de eventos como o Cine Ceará, os festivais gastronômicos das Casas de Cultura, as exposições de faculdades, campanhas sobre saúde realizadas pela divisão médica, dentre outros.

O centro de convivência surge como um espaço singular para as atividades extracurriculares e fortalece o papel simbólico da Universidade em formar mais do que bons profissionais. Possibilita interação, convivência, discussão e reflexão entre a comunidade acadêmica, criando o verdadeiro espírito universitário como centro irradiador de cultura e não apenas unidade profissionalizante. Resgatar a idéia de que faculdades reunidas não constituem uma universidade, pois elas não formam um espírito comum, filosófico.

Os equipamentos voltados para a assistência estudantil e para toda a comunidade acadêmica representam a democratização do espaço universitário, possibilitando a freqüência de muitos alunos que não teriam condições.

É notória a necessidade da Universidade de reformular a organização do campus, pois o seu desenvolvimento aleatório ao longo dos anos teve uma tentativa de organização com o plano diretor, porém nenhuma melhoria efetiva foi executada. Adequar o funcionamento do campus, implantando melhorias aos estudantes que passam o dia nas dependências da universidade.

Reformular o sistema de assistência universitária que não oferece condições de moradia, alimentação, estudo e lazer. As condições precárias em que se encontram a maioria das 15 residências estudantis e a falta de planejamento das mesmas demonstram o descaso da Universidade com um programa dos mais importantes: a assistência ao estudante carente proveniente do interior.

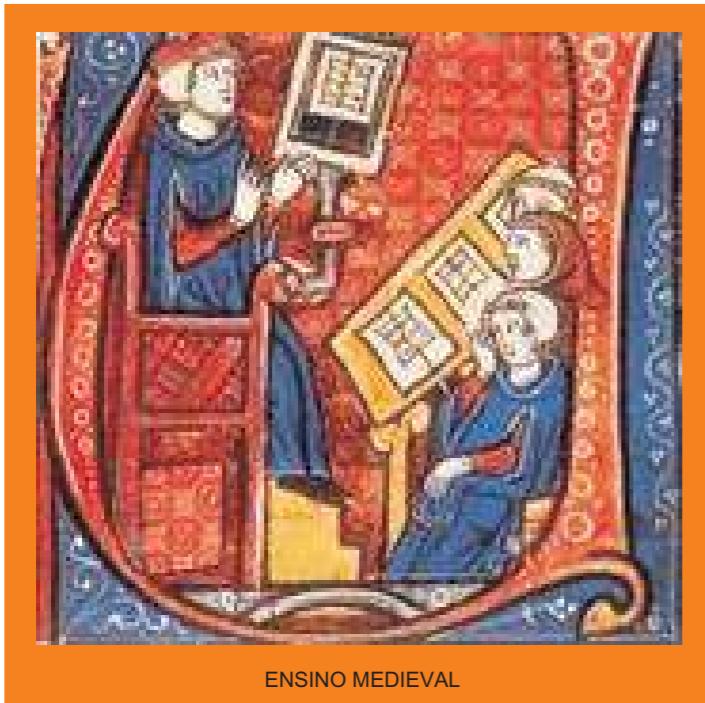
A assistência ao estudante carente tem deixado muito a desejar dentro da universidade brasileira, comprometendo o programa e os resultados dos alunos. Tal carência de estrutura dentro da UFC aponta a necessidade latente de dotar esta instituição de um equipamento para o melhor desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Dentro do tema e da área em estudo, buscou-se um projeto com solução racional. Pensando da maneira mais realista possível, idealizou-se uma otimização funcional, sem esquecer o compromisso com a tipologia e a estética da edificação, além da sua relação com o entorno.

Para a definição do tema, foi utilizada a situação atual da Universidade (divisão em três campi, as possibilidades reais de usos dos terrenos adjacentes, a necessidade de formulação de um conceito de moradia e assistência estudantil).

Dentre os programas e espaços oferecidos pela UFC a toda comunidade acadêmica, o restaurante universitário é o mais abrangente. Os demais são pontuais e, na maior parte, acontecem em espaços inadequados. Sempre me perguntei quem realmente faz uso do restaurante universitário, pois a Universidade conta com cerca de 30 mil alunos, fornecendo somente 1.200 refeições diárias. Será que esses quase 29 mil alunos, funcionários e professores não gostariam de freqüentar um espaço que oferecesse uma refeição de qualidade?

Será que a Universidade não teria condições de oferecer um ambiente de convívio com refeições de qualidade para que toda a comunidade acadêmica pudesse desfrutar?



ENSINO MEDIEVAL

A GENEALOGIA DAS UNIVERSIDADES

Para compreendermos o objeto em estudo e o projeto proposto, é necessário compreender conceitos e recordar a evolução histórica do objeto em análise.

Entende-se por educação a “prática social que leva ao conhecimento geral, científico espiritual ou artístico com o intuito de capacitar e desenvolver aptidões de indivíduos de uma mesma cultura”, (Brandão, 2005). A história da atividade educacional, assim, deve ser remetida há tempos pré-históricos quando era passada mediante ritos, artes rudimentares no âmbito do lar.

O nascimento da escola deslocou a tarefa da família para a sociedade. Na Grécia, a educação foi regulamentada e espaços foram destinados a este fim, visando preparar o cidadão para a vida adulta. A conquista da Grécia por Roma difundiu a educação helenística pelo mundo e o advento do Cristianismo alterou a estrutura do ensino: a educação passou a ser dada em mosteiros.

Na Idade Média, foi fundada a maior contribuição da escolástica ao ensino superior, quando se definiram os fundamentos da Universidade através da Igreja Católica com configuração de reclusão e isolamento. O college é formado pela Igreja e pelo claustro e se caracteriza por uma área fechada em relação à cidade.

“Universidade vem do latim *universitas* e inicialmente indicava associação dos estudantes, mas logo passou a incluir tanto alunos quanto mestres. O documento mais antigo onde aparece a palavra com esse significado é de 1208 e assinado pelo papa Inocêncio III, dirigindo-se ao *Studium Generale de Paris*; tempos mais tarde, universidade passou a designar a própria instituição de ensino e estudos superiores na mais alta esfera.” (Kohlsdorf, 2005).

As primeiras universidades que se têm conhecimento são a de Bolonha em 1158 e a de Oxford em 1167. No final do século XIV, já são vinte e nove universidades distribuídas por toda a Europa.

Com a Renascença, a educação passa por mudanças que vão da oposição à autoridade à afirmação da liberdade individual. Na revolução francesa, são reafirmados os direitos naturais do cidadão.

Na Revolução Industrial (desenvolvimentos das ciências e surgimento da indústria), a necessidade de mão-de-obra especializada promove o aumento dos centros urbanos e a disseminação das universidades pelo mundo. A universidade deixa o claustro e se abre para a cidade, mediante faculdades isoladas para cada área de conhecimento.

Caneella (Past and future of the university, “anticity”, 1968) resume os tipos de campi universitários:

- Os colleges construídos sobre um padrão quadrangular que se expande e exerce influência na vida comunitária



Universidade de Oxford



Universidade de Cambridge

- As universidades americanas trazem o conceito de campus universitário anti-urbano com estrutura auto-suficiente com clara setorização das atividades em áreas especializadas;



Universidade de Virgínia



Universidade de Stanford



- As universidades latino-americanas constroem o espaço universitário no âmbito de um sistema socialmente segregado e de uma mentalidade de isolamento da população universitária, localizando suas universidades em áreas de expansão da cidade.

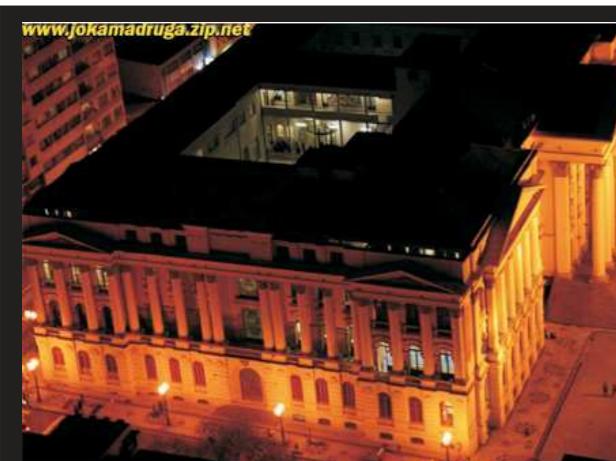


Campus da Usp

Criam-se os campi universitários, microcosmos da cidade, idealizados para atender as necessidades internas e físicas da Universidade, possuindo vida independente da urbe.



UNIVERSIDADE DO BRASIL - RJ



UNIVERSIDADE DO PARANÁ

AS UNIVERSIDADES NO BRASIL

“Uma cidade dentro da cidade”

Adilson Costa Macedo.

No Brasil, esse processo aconteceu tarde, pois, durante o período da colônia, era hábito a burguesia enviar seus filhos para estudarem na Europa, o que atrasou a implantação e a criação de um projeto de ensino no país.

Com a transferência da corte de Portugal para o Brasil, algumas escolas superiores foram criadas no Rio de Janeiro e na Bahia. Dom João VI inaugura a primeira faculdade brasileira: “Academia Real Militar”, criada na corte e na cidade do Rio de Janeiro pela carta de lei de 4 de dezembro de 1810, que reúne as academias já existentes: Academia de Marinha do Rio de Janeiro (1808), o curso de Anatomia e cirurgia do Rio de Janeiro (1808), o curso de Cirurgia da Bahia (1808) e o curso de Economia da Bahia (1808).

Durante o processo de separação da Metrópole, vários projetos de universidades foram apresentados e abortados. Somente em 1915, já na República, o governo reuniu escolas politécnicas, faculdades de Direito e de Medicina da então capital brasileira na Universidade do Rio de Janeiro, considerada a primeira instituição de ensino superior do País.

Na década de quarenta, é firmada a idéia de campus universitário, em paralelo ao desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira. Na formulação do espaço, Macedo definiu as três formas:

- Tipo nuclear, inspirado no esquema da Cidade Jardim, aplicado por Lúcio Costa na Universidade de Brasília (1960);
- Tipo em malha, onde o território do campus é ordenado como um todo, aplicado na Universidade do Amazonas;
- Tipo linear, organizado ao longo de um eixo central, aplicados na Universidade Federal de Rondônia.

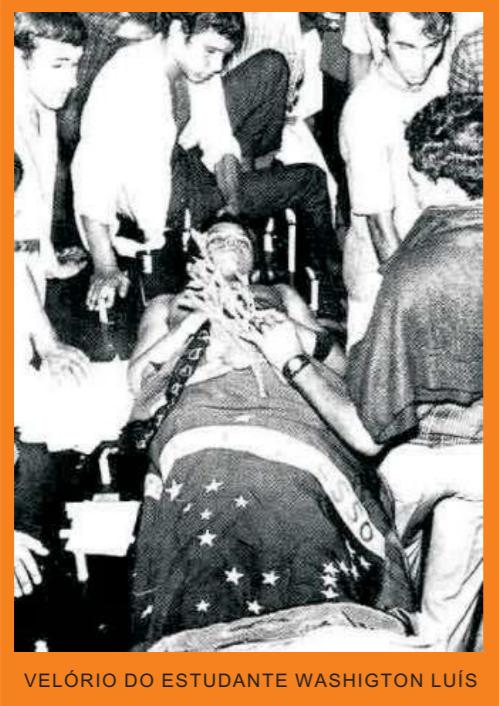
Em 1961, foi criada a Universidade de Brasília. O professor Darcy Ribeiro, então parte do governo, retoma a idéia de universidade com a convicção de que ensino superior requer instituições integradas, orgânicas e atuantes, onde a cultura científica é traço fundamental, integrando-se à profissionalização. Seu projeto, entretanto, foi interrompido no período do golpe militar de 1964 com a implantação do AI-5 que restringira as liberdades em geral.

“Do golpe em diante, a data relevante é 1968, com a lei de Reforma Universitária. Até lá, o que houve foram medidas de intimidação. Foi uma lei abrangente, dizia qual ensino as Universidades teriam e o que precisariam ter de estrutura. As universidades tiveram que se ajustar”, conta o pesquisador Edson Nunes do Observatório Universitário da Universidade Cândido Mendes.

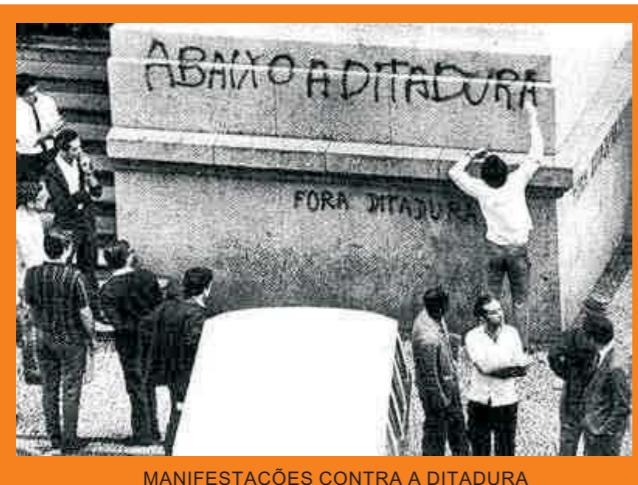


Com o fim da ditadura militar, o ensino superior no Brasil só retomou o crescimento durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), com a criação da lei de Diretrizes e Bases, em 1996, e o aumento de vagas nas universidades privadas. "A demanda gerada por essa ampliação foi coberta por uma expansão do ensino privado. Essa expansão se deu, sobretudo, por uma legislação que facilitou a abertura de cursos e instituições, inclusive de faculdades, centros universitários e universidades."

No governo de FHC, com a adoção da política neoliberal e o crescimento das instituições privadas, uma reforma silenciosa realizada provocou o esvaziamento do papel da universidade e alteração do seu significado. A partir daí, a situação da Universidade tem se deteriorado em vários sentidos. O primeiro fato mais flagrante e evidente é de que a percentagem de vagas oferecidas pelas universidades públicas se inverteu em relação às privadas, ou seja, "o pólo de expansão do ensino universitário brasileiro passou a ser a rede privada", diz Musse. E as instituições públicas encontram-se abandonadas. De acordo com o Ministério da Educação, cerca de 70% das vagas existentes são de instituições privadas e apenas 30% estão nas universidades públicas.



VELÓRIO DO ESTUDANTE WASHIGTON LUIS



MANIFESTAÇÕES CONTRA A DITADURA



PASSEATA DOS CEM MIL

O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Assim como o movimento operário, o movimento estudantil foi de suma importância para a história mundial. Desde o inicio, este se organizou para luta por melhores condições, cumprindo um papel muito importante na faceta política do país.

No Brasil, o movimento teve a maior força com a instalação da UNE (União Nacional dos Estudantes), em 1937, que durante muito tempo lutou por melhores condições e foi determinante em participações de interesse político nacional, como a Revolução de 1930, passeata do silêncio contra Vargas (1943), campanha “O petróleo é Nossa!” (1947), campanha da legalidade liderada por Leonel Brizolla (1961), a passeata dos cem mil (1968), as diretas já, dentre outros. No entanto, o movimento foi oprimido pela ditadura militar, que combateu os protestos e aglomerações dos estudantes. Os militares promoveram a reforma universitária em 1968 que alterou profundamente a estrutura da universidade, através da criação de artifícios que evitavam as chamadas “atividades estudantis subversivas”.

Na década de 60, participar do movimento estudantil era, acima de tudo, correr riscos. Risco de perder a vida, perder a esperança, e, especialmente, perder a liberdade. Em uma época onde os jovens morriam lutando por seus ideais, a união de estudantes era o caminho encontrado por muitos para dar força a suas idéias e reivindicar uma sociedade mais justa e igualitária.

O conceito de universidade como um pólo gerador de ideais, sendo referencia política e ideológica, foi interrompido pela implantação da reforma universitária de 1968, que criou um modelo de universidade estatal, centrada no paradigma da indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Daí data a criação da maior parte das universidades brasileiras, inclusive a UFC, na qual foram implantados campi, onde a localização dos blocos e equipamentos favorecia o isolamento dos estudantes e dos cursos, dificultando assim, uma organização da classe estudantil: universidades sem espaços de convivência. Com o fim do período militar e o inicio da globalização econômica, surgiu o conceito de universidade moderna. Essa, contra o isolamento do campus universitário, favorecia a convivência estudantil. Nesse período, foram implantadas a UNB e várias universidades particulares, que já nasciam com centros de convivência.

Muito além do compromisso social que é dever de todos, o movimento estudantil ainda aquece discussões, permitindo que o jovem amadureça suas idéias e as compartilhe. “Dentro do movimento estudantil você conhece muitas pessoas de vários lugares que passam por experiências diferentes. Esse cruzamento de idéias e informações permite um crescimento muito importante para a juventude do país”, afirma Ellen.

Contribuição do Movimento para a Universidade e o país

Para o diretor da Faculdade de Economia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Carlos Schmidt, que na juventude participou de movimentos estudantis, inúmeras são as contribuições para educação, universidade e o próprio país quando se participa de um movimento estudantil. "A juventude tem certo desprendimento natural que ultrapassa, muitas vezes, o que é o corporativismo dos funcionários e professores de uma universidade. Eles trazem os problemas cotidianos com uma visão de futuro o que é muito generoso para a universidade e sociedade", esclarece.

Por fim, Schmidt destaca que para que o movimento estudantil continue sendo uma organização representativa dos estudantes é necessário que mais jovens saiam de seus "mundos particulares" e participem com novas idéias. "É importante que os estudantes olhem a sua volta e, dentro de uma nova perspectiva, acreditem que possam intervir na realidade de formar uma sociedade mais humana e igualitária para todos", conclui.



MOVIMENTO CARAS-PINTADAS
LUTA PELO IMPEACHMENT DO PRESIDENTE COLLOR



PASSEATAS ESTUDANTIS

A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

"A Assistência Estudantil é necessidade, já que a gratuidade do ensino é condição necessária, mas não suficiente para que alguns estudantes que têm carência de recursos financeiros possam freqüentar a universidade e atender às exigências acadêmicas, sendo um direito de cidadania e condição para o acesso à educação garantido pela Constituição Federal".

(A Política de Assistência Estudantil no Brasil)

Entendemos assistência como a possibilidade de proteção social através de subsídios, apoio, orientação e referência. Esta relação de proteção social ocorre tanto nas relações informais de famílias e de parentesco como em outras, através de uma legislação social que garantam os direitos e que exija do Estado o comprometimento com o conjunto de serviços e de benefícios. As garantias sociais asseguradas pelo Estado conformam o que se denomina de segurança social ou a garantia da cidadania plena, com direitos de proteção social garantidos a todos (SPOSATI: 1997:04).

A Assistência Social é tida como política pública que se ocupa do provimento de atenções para enfrentar as fragilidades de determinados segmentos sociais, superar exclusões sociais e defender os direitos mínimos de cidadania e dignidade. É política de atenção e de defesa de direitos: saúde, educação, transporte, emprego e etc. Sendo assim, é uma política de longo alcance, na medida em que o homem contém, virtualmente, fragilidades e que as heterogeneidades dos seres humanos geram necessidades especiais (SPOSATI: 1997:05).

A política de assistência estudantil no Brasil é reconhecida pelo Estado na década de 30. Após muitas reivindicações, é criada, em 1929, a Casa do Estudante do Brasil, elemento fundamental de apoio ao estudante carente. A Reforma Francisco Campos, em 1931, cujo instrumento foi o decreto 19.85/031, a chamada Lei Orgânica do Ensino Superior, constitui-se a primeira tentativa de regulamentação da política de assistência estudantil no Brasil. Esta Lei atinge o status constitucional em 1934 e é defendida pelo artigo 157 da Carta Magna Brasileira: "Parte dos mesmos fundos se aplicará em auxílio a alunos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudos, assistência alimentar e dentária" (SENA: 1994).

Na Constituição de 1946, a assistência estudantil se torna obrigatória para todos os sistemas de ensino: "Cada Sistema de Ensino terá, obrigatoriamente, serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar" (artigo 172).

Até então, o Estado considerava a Política de Assistência Estudantil uma medida de ajuda aos estudantes carentes, porém, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 4.024/61) considerava a assistência estudantil direito à educação.

Em 1967, este direito se mantém ao nível normativo, porém, na prática, se reduz, devido à "hostilidade que a ditadura dedicou à categoria estudantil" (SENA: 1994).

O Governo Federal, em 1970, criou, vinculado ao MEC, o Departamento de Assistência ao Estudante - DAE. Consistia no setor de âmbito ministerial com o objetivo de manter uma política de assistência ao estudante universitário em nível nacional, priorizando os programas de alimentação, moradia, assistência médica-odontológica, mas foi extinto nos governos subsequentes (FONAPRACE: 1996).

Somente após a reativação da União Nacional Estudantil - UNE e o fim do Decreto-Lei nº 477 de 26 de fevereiro de 1969, a luta Pró-Moradia Estudantil foi retomada, tendo como marco representativo a realização do I Encontro de Casas de Estudante, em 1976, no Rio de Janeiro.

Em 1985, o então Ministro da Educação, Marco Maciel, constituiu a "Comissão Nacional de Reformulação da Educação Superior Brasileira" que propôs "uma Nova Política para a Educação Superior" e recomendou a realocação de recursos suficientes para o custeio de um plano nacional de recuperação e conservação de prédios de refeitórios e residências estudantis e criação desses serviços em instituições de Ensino Superior - IES públicas que ainda não os possuíssem (FONAPRACE: 1995). Entretanto, esta recomendação não foi concretizada uma vez que todos os programas de Assistência ao Estudante Universitário vêm sendo mantidos precariamente com recursos da própria Instituição.

A Política de Assistência Estudantil hoje é marcada por uma profunda deterioração de seus programas básicos, principalmente dos programas de alimentação (restaurantes universitários) e de moradia estudantil (Casas de Estudantes). A desestruturação da Política de Assistência Estudantil dificulta a permanência das camadas populares no ensino superior, como também compromete a qualidade do desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes que dela necessitam.

Toda esta situação tem suas bases na ausência de uma política de assistência ao estudante a nível nacional, agravada pela crise das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) e o desmantelamento das políticas sociais pelo Estado (ROCHA: 1997), o que determina perdas substanciais dos direitos já conquistados. Citamos, como exemplo, a grande luta política pela construção de restaurantes universitários e o atual descaso governamental em mantê-los, o que provocou o fechamento de grande parte dos restaurantes nas IFES em todo o Brasil.

Os limites conjunturais à implantação da assistência estudantil, enquanto direito, aliados ao processo de privatização das Universidades Federais, proporcionam a redução das oportunidades de acesso universal ao ensino público gratuito.

Com a carência de recursos as IFES, entre seus programas assistenciais, têm-se priorizado o programa de moradia estudantil, por ser este responsável pelo atendimento da parcela mais carente dos estudantes da Universidade.

A importância da política de moradia estudantil dá-se devido à necessidade de uma residência nas proximidades das universidades, possibilitando a permanência dos estudantes que procedem do interior do estado ou de outros estados. Caso esta política não seja assumida com a devida importância que merece, tais estudantes serão impossibilitados de concluir seus cursos.

Esses universitários recorrem diariamente aos programas de assistência nas universidades, porém, dada à burocracia e escassez de recursos na área assistencial, estes alunos passam por sérios critérios de seleção. Selecionam-se "os carentes dos mais carentes" - o que segundo Simone Giglio Paula, da UFRJ, reforça a desigualdade e exclusão social típica do campo assistencial (PAULA:1998.24).

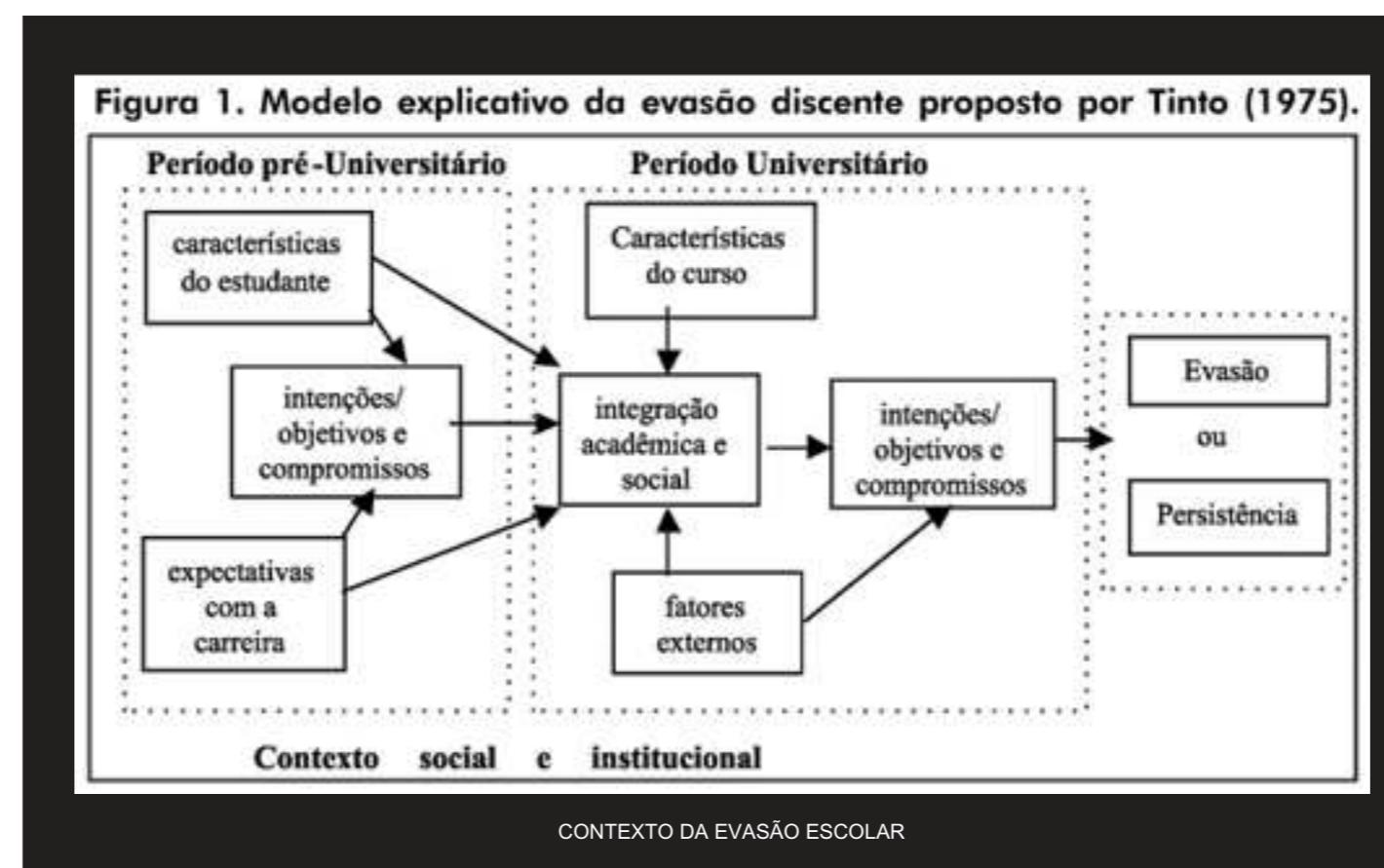
O aumento de desigualdades sociais, explica Martins, gera uma crescente dificuldade de integração entre os indivíduos. (MARTINS: 1997:04). Por isso é de fundamental importância promover ações que visem integrar os estudantes (no nosso caso os estudantes das CEU's) para que os mesmos possam agir contra a exclusão.

Martins acrescenta, em sua pesquisa sobre Exclusão Social no Campus/UFPE, que a falta de assistência ao estudante, em específico ao carente, reforça a deterioração das condições de sobrevivência dos estudantes pobres.

Seria ideal:

"Implantar programas de assistência que não tenham caráter paternalista, exigindo-se dos beneficiários, participação efetiva e desempenho acadêmico eficiente".

"Dar a assistência um caráter de compromisso que implique a promoção da cidadania e o compromisso social do estudante com a comunidade de origem".





OS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

Os Restaurantes Universitários inseridos em Instituições Públicas de Ensino Superior devem representar a democratização do espaço universitário, auxiliando o melhor funcionamento dessas instituições, inclusive sendo responsáveis diretos, em algumas delas, pela redução dos índices de evasão escolar. A boa alimentação melhora não só o rendimento acadêmico, como também as condições de vida das pessoas. E estes têm a missão de oferecer alimentação balanceada e de qualidade por um baixo custo.

O primeiro restaurante universitário no Brasil foi inaugurado em 1942 na sede da UNE. Inicialmente incentivados e mantidos pelo MEC, estão atualmente atrelados à política interna de cada instituição de ensino superior, e dela dependentes, visto que são subsidiados por recursos próprios. Dentre o conjunto de atividade-meio, indispensáveis à plena realização acadêmica, os restaurantes universitários têm sido focos constantes de crises que se acumulam e se agravam, devido à escassez de recursos e à ausência de programas específicos de apoio à assistência estudantil.

A grande maioria dos usuários dos Restaurantes Universitários é de baixa renda, funcionários e estudantes oriundos do interior dos Estados, inclusive da zona rural, os quais chegam à Universidade para uma formação acadêmica. A maioria desses estudantes sente a falta de um suporte de moradia e alimentação, impossibilitando sua permanência na Universidade.

Para que as Universidades possam cumprir o seu real papel junto à sociedade, é fundamental que os seus restaurantes funcionem plenamente, não só como órgãos essenciais à assistência estudantil, mas também como espaço privilegiado para a integração efetiva do ensino, pesquisa e extensão, juntamente com a formação da cidadania, podendo ser qualificados como agentes fomentadores do desenvolvimento social e tecnológico.



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO UNESP



APRESENTAÇÕES DE BANDAS UNIVERSITÁRIAS E CAMPANHAS EDUCATIVAS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO UNICAMP



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO UNB



APRESENTAÇÕES CULTURAIS NO RESTAURANTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA



CASA DO BRASIL NA ESPANHA



CASA DO BRASIL NA FRANÇA



RESIDÊNCIA ESTUDANTIL



VILA ESTUDANTIL DENTRO DO CAMPUS DA USP

AS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

“Um lugar para a morada dos estudantes. Uma difícil questão de arquitetura a ser definida entre o singular e o plural. Singular, pela especificidade dos moradores a gerarem no convívio cotidiano as condições de vida de gueto, reforçando suas particularidades. Plural, pelo pulsar da vida a irromper permanentemente contra o gueto, superando-o e confundindo-o com a cidade ao redor, em toda sua generalidade.”

Arquiteto Joan Villá.

“Habitar com qualidade constitui uma possibilidade que marca o habitante desde o processo que segue na procura e escolha da sua casa e dos espaços que a envolvem e a constituem, até a vivência que ai pode ter”.

Antonio Baptista Coelho.

A missão de toda a residência universitária é possibilitar uma moradia de qualidade aos estudantes menos favorecidos socialmente.

Existem três tipos básicos de Moradia Estudantil: Residência Estudantil, Casa Autônoma de Estudantes e República Estudantil.

1- Residência Estudantil é a moradia estudantil de propriedade da Instituição de Ensino Superior e/ou Secundaristas Públicas que com estas mantenham vínculo gerencial administrativo;

2- Casas Autônomas de Estudantes é a moradia estudantil administrada de forma autônoma, segundo estatutos de associação civil com personalidade jurídica própria, sem vínculo com a administração de Instituição de Ensino Superior ou Secundarista;

3- República Estudantil é o imóvel locado coletivamente para fins de moradia estudantil.

É comum nas moradias a falta de alimentação, condições físicas adequadas ao convívio coletivo, lazer, transporte para os residentes e assistência psicológica, médica e odontológica. A política de abandono da educação implantada pelos governos através do corte de verbas vem agravando cada vez mais as condições das casas estudantis do país. Não se devem eximir também as administrações das universidades de todos os atos que conduziram a atual situação.

Como exemplo do abandono, temos algumas moradias universitárias que são mantidas com recursos de outros programas educacionais das universidades. As autônomas (e algumas governamentais) são obrigadas a cobrarem altas taxas dos estudantes de baixa renda para que possam funcionar e aquelas que são ligadas aos governos estaduais e municipais amargam o descaso pela falta de recursos. Os residentes são obrigados conviverem sem garantia de um teto. Em muitos casos, viver em casa de estudante significa conviver com a insegurança físico-psicológica e insalubridade.



MORADIA ESTUDANTIL
UNICAMP

O problema da moradia estudantil no Brasil foi gerado a partir da concentração das universidades nas capitais e em grandes cidades, devido ao maior avanço tecnológico e, consequentemente, melhor desenvolvimento econômico, social e educacional. Assim, os alunos provenientes do interior são obrigados a migrar para capitais a fim de concluírem os estudos. Esses estudantes emigrados, muitas vezes, não têm condições de se sustentarem nas cidades, gerando a necessidade de se criar uma política de assistência estudantil. Assim, foi instituído pelo MEC o programa de assistência estudantil como benefício social, onde a maior parte das Universidades Federais instituiu um programa de moradia estudantil e restaurante universitário, visando fornecer condições a esses estudantes carentes.

Esse conceito de propiciar além de moradia para estudantes ambientes adequados ao bom desempenho acadêmico para a realização de atividades culturais não correspondem à realidade, sendo as residências, em geral, no Brasil sinônimo de precárias condições de habitação, instalações de risco, desconforto e desorganização que de modo algum atendem as necessidades de criação, visto que hoje é um programa carente e falido, servindo apenas de abrigo para estudantes carentes.

Uma exceção dentro desse contexto é a residência universitária da Unicamp, que ocupa uma área de 55000m², sendo 22000m² de área construída com 226 casas (com capacidade para quatro pessoas), 27 estúdios (destinados a casais), 13 salas de estudo, quatro centros de vivência, um campo de futebol, quadra de vôlei e parque infantil. Projetada pelo arquiteto Joan Villá em 1989, nela residem não só alunos da graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Em sua organização, são realizados diversos projetos de cunho social: o cursinho da moradia, o supletivo, vivência educacional de jovens e adultos, o movimento Abrindo Portas de alfabetização de adultos, entre outros que integram e disponibilizam a comunidade saberes culturais e científicos, proporcionando a integração com o entorno.

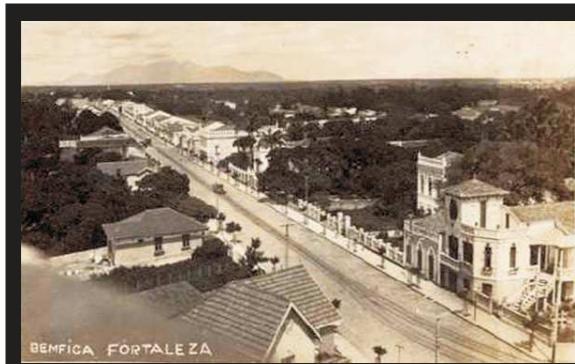


FOTO ANTIGA DO BAIRRO

CHÁCARA FLORA
CONSTRUÇÃO MAIS ANTIGA DO BAIRRO

PRAÇA DA GENTILÂNDIA



PRAÇA DA FEIRINHA

O BAIRRO BENFICA

“Em todos os momentos, as formas criadas no passado têm seu papel ativo na elaboração do presente e do futuro” Milton Santos.

A história de uma cidade ou de uma nação não se constitui apenas de fatos históricos, nomes heróicos e datas marcantes. A história está manifestada e é percebida e entendida nos rituais folclóricos, nos conjuntos de edificações arquitetônicos, enfim, em tudo que revela a cultura e a memória de um povo ou uma comunidade. A arquitetura deve ser encarada como um documento histórico.

O antigo bairro do Benfica era constituído de sítios e chácaras. Os moradores podiam desfrutar de amplos espaços arborizados relativamente afastados do centro da cidade, mas era interligado por serviço de bondes. Um desses sítios, o sitio Benfica, emprestou o nome ao bairro e também a via por onde passava o bonde (anterior caminho para os arroches). Este possuía um poço com águas límpidas que abastecia chafarizes da área central de Fortaleza. Mais tarde, passou a se chamar estrada de Porangaba, depois Bulevar Visconde de Cauípe e posteriormente Avenida da Universidade.

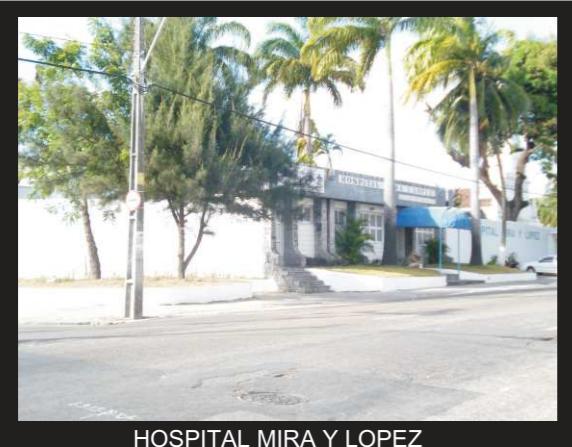
A planta de Fortaleza de 1875 retrata não apenas o que era a cidade, mas o que viria a ser um plano de extensão urbana. Assim, nela se configura uma zona edificada continua e compacta, um pouco maior do que 1859, seguida de uma área contígua de crescimento organizado. Esta, finalmente, cercada pela ampla malha de expansão programada, onde pontualmente já se levantavam casas dispersas.

A malha de expansão proposta já se iniciava a leste da orla marítima para o interior. Para o sul, o plano oferecia malha continua e acabava na rua que hoje é a Avenida Domingos Olímpio, já delineada no seu atual comprimento.

As estradas de penetração, por vontade de Hebster, teriam sido diluídas na malha ortogonal. Isso se comprova com a saída para Messejana que aparece na planta recoberta por um traçado xadrez. Outras saídas estão indicadas como caminhos talvez ainda existentes, mas superados pelo novo traçado como era o caso da “estrada do Meireles”.

Os indícios de um traçado radiocêntrico apareciam no risco da Avenida Treze de Maio. O desenho de certas ruas que levavam a saída para Caucaia se devia a presença do matadouro público, pois sua presença fazia com que elas funcionassem como “estradas de gado”, por onde esses penetravam em estradas vindas do interior.

Na escolha da diretriz da linha ferroviária, prevalecera aquela que avançava pelo divisor de águas das duas bacias hidrográficas do município de Fortaleza (do rio Ceará e rio Cocó) em busca de soluções topográficas economicamente mais viáveis e menos complexas. Assim, a ferrovia deixava a estação em direção ao sul da cidade pela atual Avenida Tristão Gonçalves, passando pelo bairro do Benfica. Em 1919, os trilhos foram retirados das atuais Avenidas Tristão Gonçalves e Carapinima e transferidos para a posição que ainda hoje se conservam.



À medida que a cidade crescia, os vazios urbanos iam se preenchendo. A valorização social da rua, a intensificação do comércio e a especialização das funções em busca de um zoneamento urbano natural, fruto do progresso local e do estímulo de modelos de outras procedências, paulatinamente afastariam as casas de moradas do centro da cidade, a partir do último período do séc. XIX.

As linhas de bondes, gradativamente ampliadas, interligaram pontos de interesse, já bem distantes para serem alcançadas a pé ou mesmo a cavalo. Ao passo que, causaram um grande efeito físico e social. Logo, o sistema se distribuía pelo centro da cidade em contato com quatro pontos alfândega na praia, o matadouro, a estação ferroviária e a própria estação a linha Benfica partia do matadouro, a altura da Praça Clóvis Beviláqua, subindo pela Avenida da Universidade até o sítio Benfica, uns 300m depois de passar pela atual Avenida Treze de Maio.

Os bondes tiveram grande importância na vida das cidades brasileiras a partir do final do séc. XIX. Foi fator primordial na expansão urbana e também na democratização dos transportes. Depois de 1950, com a violenta ampliação da área das grandes cidades, não foi possível acompanhar o crescimento urbano com a expansão das linhas de elevados custos para implantação e manutenção. O combustível barato e a mobilidade do equipamento, altamente necessárias às zonas de ocupação desordenada, o custo inferior das unidades, muitas vezes veículos de propriedade individual, além de nenhum investimento em infra-estrutura viária eram fatores que se conjugavam, resultando no interesse pelo ônibus a gasolina e depois a óleo diesel.

O bairro que inicialmente era rural com a presença de chácaras passou a residencial com predominância da arquitetura eclética. Destaque para a casa da família Gentil, atual Reitoria da UFC, que exerceu grande domínio sobre o bairro até a decadência da mesma. Também nessa época, foi a construção da hoje casa de Cultura Alemã. Houve, então, o loteamento feito pela família Gentil que promoveu um adensamento do bairro e até hoje parte do bairro ainda é conhecida como “Gentilândia”.

O bairro foi um dos primeiros a receber linhas de bondes, as primeiras caixas d'água de Fortaleza e marcos importantes como a Casa do Português e o bar do avião, o estádio Presidente Vargas, a Igreja dos Remédios, que davam prestígio ao bairro.

Mas foi em meados de 60, quando a UFC foi implantada no bairro, que aconteceu a mudança definitiva que caracterizaria o bairro até os dias atuais. Modificaram-se usos de edifícios existentes e implantaram-se novos edifícios modernistas, alterando a configuração e circulação do bairro.

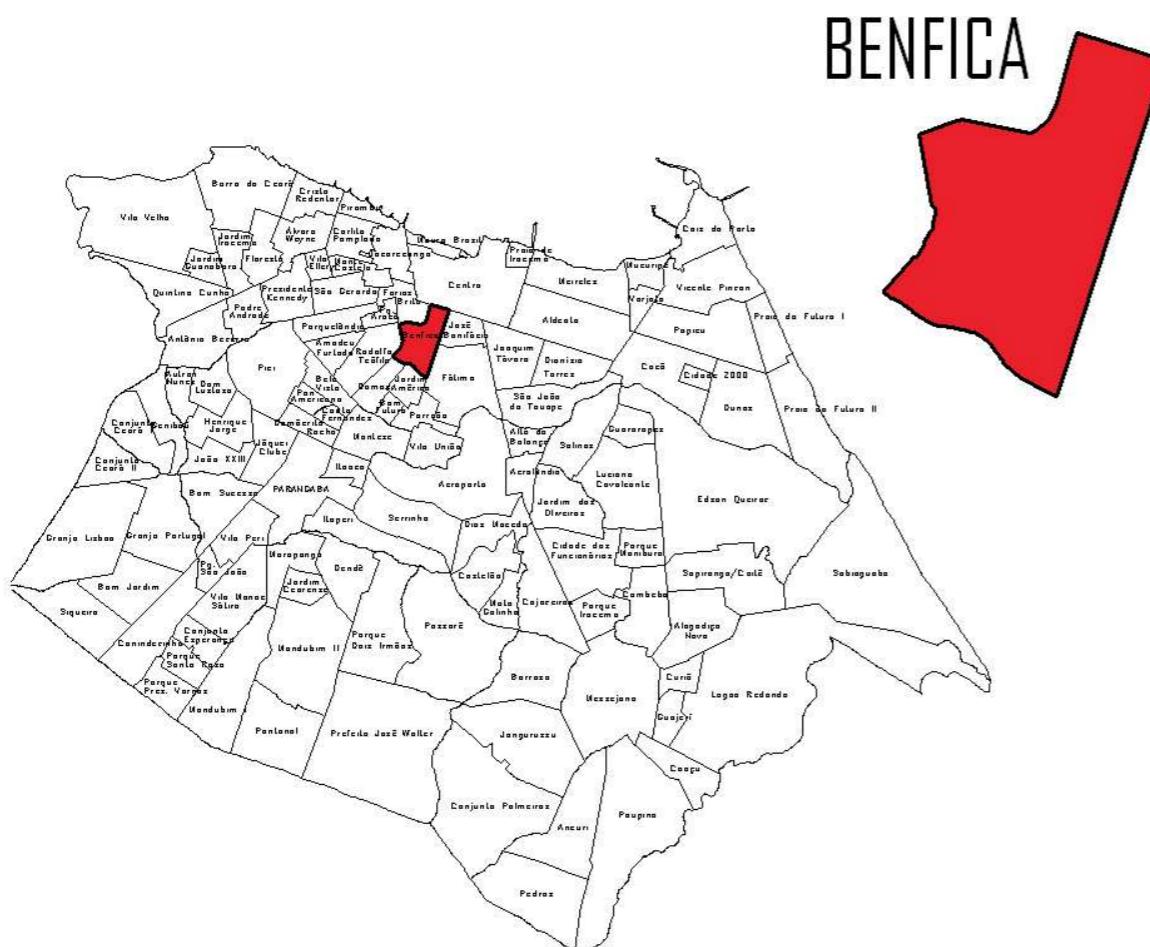
No estudo do bairro, é necessário articular o conceito de espaço como um fator histórico que, por conseguinte, muda ao longo do tempo. Tanto o Benfica como as áreas adjacentes vêm sofrendo grandes modificações. O bairro antes fundamentalmente residencial, hoje tem usos diversificados. Configurado por intenso uso institucional, residencial, comercial, serviços e usos mistos. Palco de muitas transformações, o Benfica hoje se caracteriza por ser um Campus Universitário.

A maioria das edificações tem tipologia característica da arquitetura colonial: ausência de recuos frontais, lotes estreitos e compridos; implantação que gera espaços vazios no meio da quadra e etc. Tal tipologia estimulou o aparecimento de pequenas vilas em ruas de larguras reduzidas espalhadas pelo bairro. São em casas como essas que as residências universitárias foram implantadas e onde estão inseridos alguns órgãos da Universidade.

Com a intensificação do uso comercial e institucional, as fachadas perderam a continuidade, pois a tipologia foi alterada de acordo com o uso.

O Benfica é uma área cheia de conflitos culturais, sociais, econômicos e até mesmo no uso e parcelamento do solo. Na questão de equipamentos de lazer, muito tem a ser feito.

Apesar dos vários problemas detectados no bairro, o Benfica é considerado um pólo cultural para a cidade de Fortaleza, pois além da Universidade ele também abriga equipamentos importantes como: o estádio Presidente Vargas, o ginásio Aécio de Borba, a Igreja Nossa Senhora dos Remédios (procissão do dia 13 de Setembro), a Praça da Gentilândia e a Praça da Feirinha.



Segundo a Legislação de Fortaleza, o Bairro do Benfica pertence à macrozona urbanizável ZU-3-1. As taxas são:

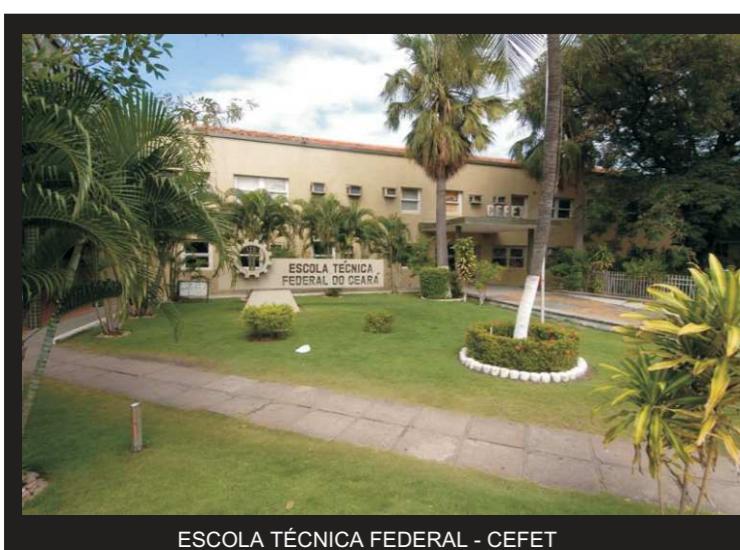
- Taxa de Permeabilidade: 30%
 - Fração do Lote: Residencial 100m²
Comercial / Serviços / Misto 25m²
 - Índice de Aproveitamento: Unifamiliar 01
Multifamiliar / outros 02
 - Altura Máxima das Edificações: 72m
 - Taxa de Ocupação: Unifamiliar 55%
Multifamiliar / Outros / Subsolo 60%
 - Dimensões Mínimas do Lote: Testada: 5m
Profundidade: 25m
Área: 125m²x



CRUZAMENTO DA AVENIDA 13 MAIO COM AVENIDA DA UNIVERSIDADE
SISTEMA VIÁRIO SATURADO



AVENIDA DA UNIVERSIDADE EM TRECHO ANTERIOR AO CAMPUS



ESCOLA TÉCNICA FEDERAL - CEFET

ANÁLISE DO BAIRRO

Compreende-se o bairro como uma região de médio ou grande porte pertencente a uma cidade. O bairro do Benfica foi analisado através da demarcação feita pela Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O Benfica possui características residenciais na maior parte de suas quadras, com exceção dos edifícios pertencentes a Universidade. Hoje o comércio também ganhou um importante espaço devido ao crescimento do bairro.

LIMITES

Entende-se como limites “os elementos lineares não usados ou entendido como vias pelo observador. São fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares...” (LYNCH, Kevin. 1999, pg 52).

Benfica, hoje, é limitado ao norte pela Rua Antônio Pompeu; a leste pela Rua Senador Pompeu e Avenida dos Expedicionários; a sul pela Avenida Eduardo Girão e a oeste pela Avenida Imperador, Avenida Carapinima e Avenida José Bastos.

Limita-se ao norte com o bairro do Centro da cidade, a leste com os bairros Fátima e Joaquim Távora, a oeste com Otávio Bonfim e a sul com Jardim América.

VIAS

Entende-se por vias “os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial” (LYNCH, Kevin. 1999, pg 52).

O bairro Benfica, por estar centralizado na cidade de Fortaleza, possui importantes vias estruturais para a cidade, como a Avenida Carapinima, a Avenida da Universidade e a Avenida 13 de Maio. Devido à presença da Universidade, o sistema viário é muito conturbado, sendo um dos principais trechos de ligação da cidade. Nos dias de semana, devido à presença da universidade há um intenso movimento de carros, formando uma poluição sonora e ambiental. Nos finais de semana, alguns trechos ficam até desertos, sem movimento algum.

PONTOS NODAIS

Entende-se como pontos nodais “os lugares estratégicos de uma cidade,... focos intensivos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove”. (LYNCH, Kevin. 1999, pg52).

No bairro identifica-se os seguintes pontos nodais:

- O cruzamento das Avenidas 13 de Maio e Avenida da Universidade;
- O cruzamento da Avenida 13 de Maio e da Avenida Carapinima;
- O cruzamento da Avenida da Universidade e da Avenida Domingos Olímpio;
- O cruzamento da Avenida 13 de Maio e da Avenida Marechal Deodoro;
- O Shopping Benfica;
- O Estádio Presidente Vargas;
- A Escola Técnica Federal - CEFET.

MARCOS

Entende-se por marcos, objetos físicos que servem de referência para o observador.

O bairro possui muitos marcos devido à sua importância histórica:

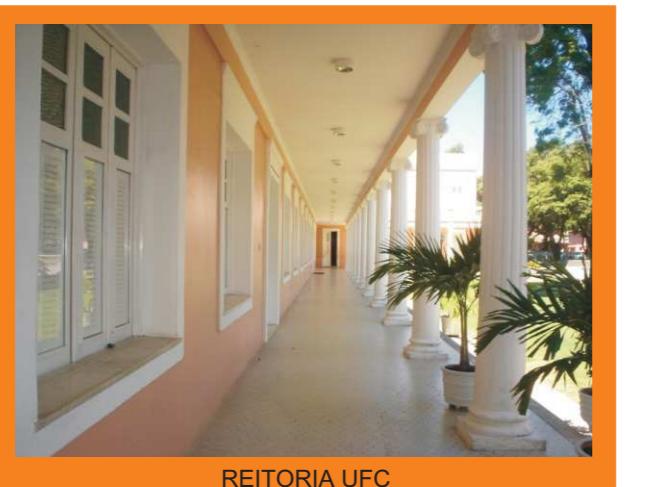
- A Reitoria Da UFC;
- A Faculdade de Direito e as caixas d'água;
- A Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado - FEAAC;
- A Igreja Nossa Senhora dos Remédios;
- A praça da Gentilândia;
- O Estádio Presidente Vargas;
- O Shopping Benfica.



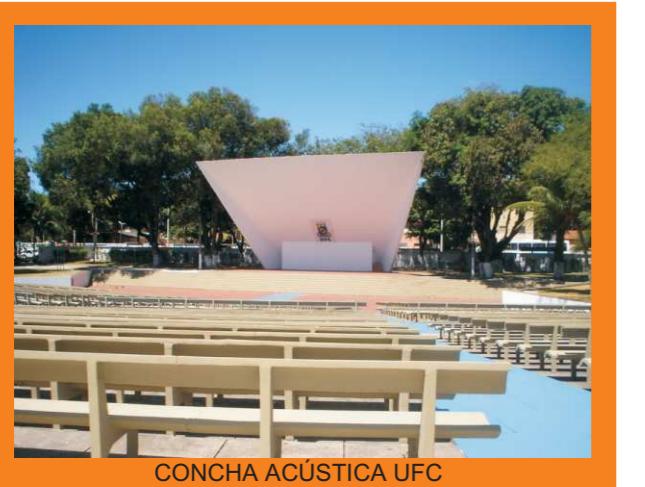
REITORIA UFC



REITORIA UFC



REITORIA UFC



CONCHA ACÚSTICA UFC

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

“(...) A instituição tem por objetivo preservar, elaborar, desenvolver e transferir o SABER em suas várias formas de conhecimento puro e aplicado, cumprindo-lhe, basicamente, promover atividades de ensino, pesquisa e extensão”. (Plano Diretor, 1980).

A UFC foi criada em 16 de dezembro de 1954 e instalada em 25 de junho de 1955. Como a maioria das universidades brasileiras, foi resultado da integração de antigas faculdades isoladas. Estas eram independentes e administradas por suas respectivas cátedras. Foram fundadas as faculdades de Direito (1903), de Farmácia (1916), de Odontologia (1916), de Agronomia (1918), de Ciências Econômicas (1939), de Enfermagem (1943) e de Medicina (1948). Essas faculdades eram isoladas e localizadas distantes umas das outras.

Após a fundação, todos conspiravam por “(...) uma Universidade capaz não somente de aglutinar escolas pré-existentes ou mesmo acrescer-lhes outras, mas também de exerce-lhes a missão formadora que lhe compete com maior profundidade, estendendo-a a todos os setores carentes de impulso para os objetivos da cultura e do progresso.” (O Universal pelo Regional, Antônio Martins Filho, 1965).

Em 1961, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O ano de 1963 foi data da primeira iniciativa de integrar a Universidade, sendo escolhido o bairro do Benfica, devido à localização da Reitoria como símbolo e as Faculdades de Direito e Economia. Porém nunca se realizou devido às questões funcionais e estruturais da universidade, pois as faculdades já tinham os seus costumes e tradições no local já estabelecido. O Benfica possuía edifícios históricos, considerados símbolos da Universidade que seriam difíceis abandonar, além de não possuir espaço para absorver a universidade (bairro saturado e imóveis caros); o Pici possuía espaço, mas ficava mais distante e o Porangabussu sempre foi improvável a transferência de todos os equipamentos de saúde pelo custo. Por isso foi difícil colocar em prática a unificação da Universidade em um campus.

O Pici era o único que oferecia terreno disponível para abrigar toda a Universidade, mas seria inviável desativar todos os edifícios históricos do Benfica, como exemplo as Casas de Cultura, a Reitoria, a Faculdade de Direito e a FEEAC, como também é quase impossível transferir o campus do Porangabussu e a estrutura da saúde para o Pici, visto que os custos seriam enormes.

Apesar disso, várias tentativas no sentido de unificar o campus foram realizadas. A primeira deu-se em 1963 com a localização da Reitoria no Campus do Benfica, onde já existiam as faculdades de Direito e Economia. A Universidade passou a adquirir vários imóveis, mas o projeto de transferência não foi além.

Em 1966, foi elaborado o primeiro plano diretor da Universidade com o zoneamento dividido em três setores:

- Campus do Benfica (13ha) – Reitoria; Pró-Reitorias de Planejamento, Administração e Assuntos Estudantis; Centro de Humanidades; Faculdades de Direito, Educação, e Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; Curso de Arquitetura e equipamentos culturais.



- Campus do Porangabussu ((8 ha) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Faculdade de Medicina; complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio, Maternidade-Escola Assis Chateaubriand e Farmácia-Escola), laboratórios e clínicas.

- Campus do Pici (212 ha) – Centros de Ciências, Ciências Agrárias e Tecnologia; Pró-Reitorias de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação; Biblioteca Universitária, núcleos e laboratórios diversos, além de área para a prática de esportes. Considerado o campus com maior potencial, tem uma estrutura complicada: a disposição dissociada com edifícios desintegrados e independentes, além de muitos espaços não edificados e isolados e a dificuldade de integrá-los a malha urbana.

Em 1972, através de estudos para a elaboração do segundo plano diretor, houve uma evolução no ideal de agrupar toda a Universidade no campus do Pici, com apenas uma área da saúde no campus do Porangabussu.

Em 1979, fica pronto o plano diretor como instrumento definitivo de desenvolvimento das áreas físicas da universidade, conceituando globalmente e formulando recomendações de caráter geral, dimensionando áreas e custos e definindo as prioridades.

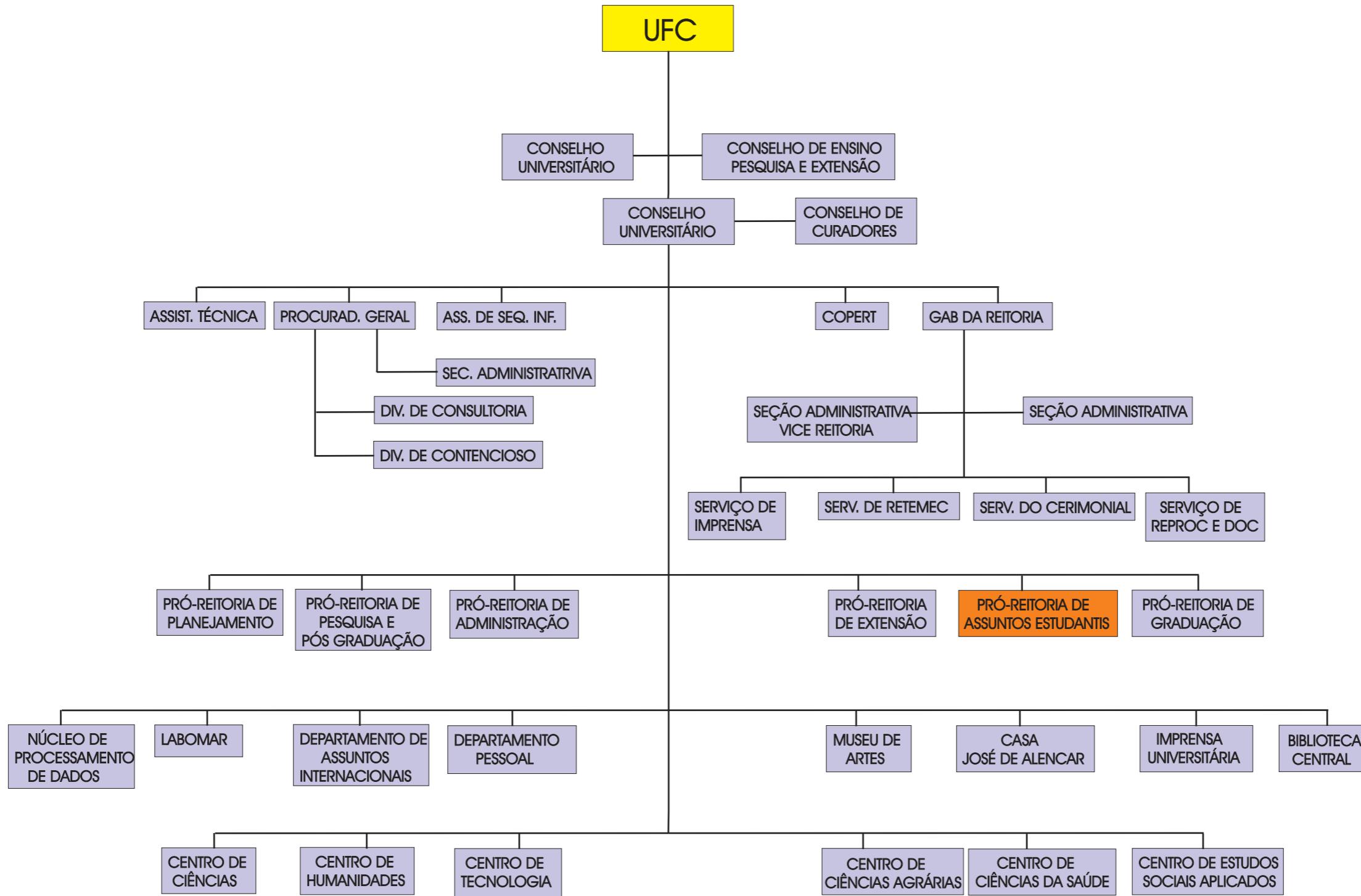
Apesar de todos os esforços, os incrementos urbanísticos realizados no Pici não foram suficientes para integrar o campus à cidade. As demais diretrizes do plano diretor, que continuam como propostas nunca se concretizaram.

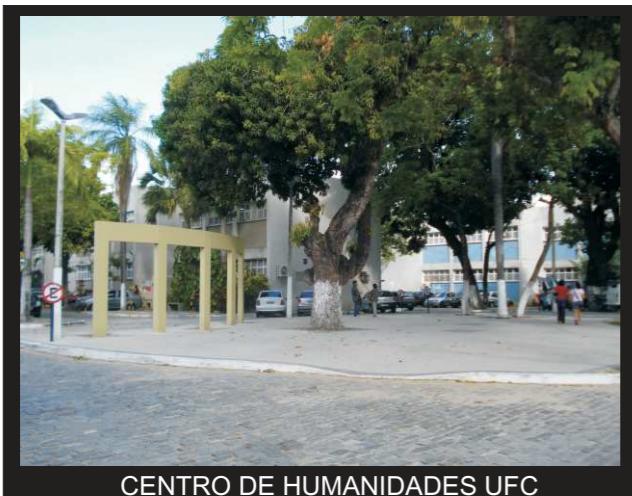
O Plano Diretor da Universidade Federal do Ceará apresenta os seguintes objetivos:

- Planejar globalmente o espaço físico destinado ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, administração, recreação e prestação de serviços, estabelecendo novo zoneamento, urbanização geral das áreas, execução de infra-estrutura e das vias externas de circulação e acesso, além de definição do sistema viário interno.
- Estabelecer diretrizes para o aproveitamento das áreas remanescentes que resultaram nos deslocamentos programados das várias etapas de implantação do campus e promover o remanejamento das diversas áreas existentes.
- Definir prioridades e etapas de construção dos edifícios e serviços básicos.
- Dimensionar o campus em termos de população da ordem de 30.000 pessoas.

Justamente, dentro de todas as áreas da UFC, o Benfica foi o escolhido para se trabalhar.

ESTRUTURA GERAL DA UFC





A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E O BENFICA

“A universidade pode invadir a cidade ou ser invadida por ela”
Adílson Costa Macedo.

“A universidade pode crescer a partir de um centro urbano, como um centro urbano pode-se desenvolver a partir de uma universidade”.
Adílson Costa Macedo.

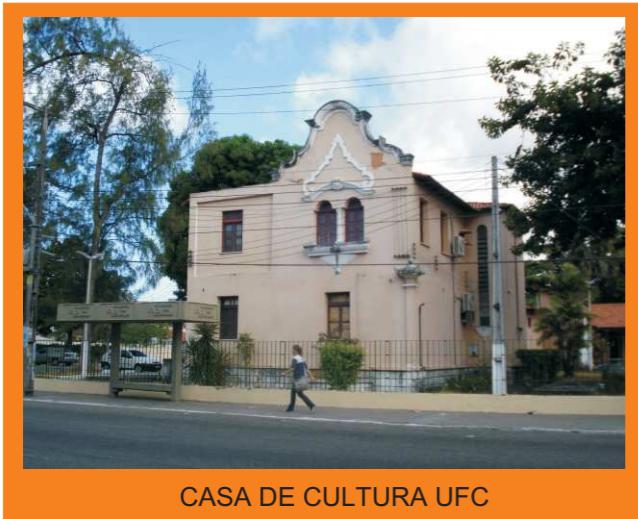
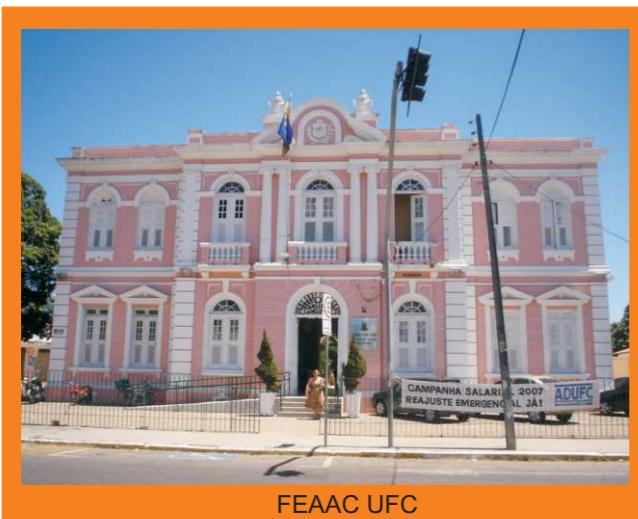
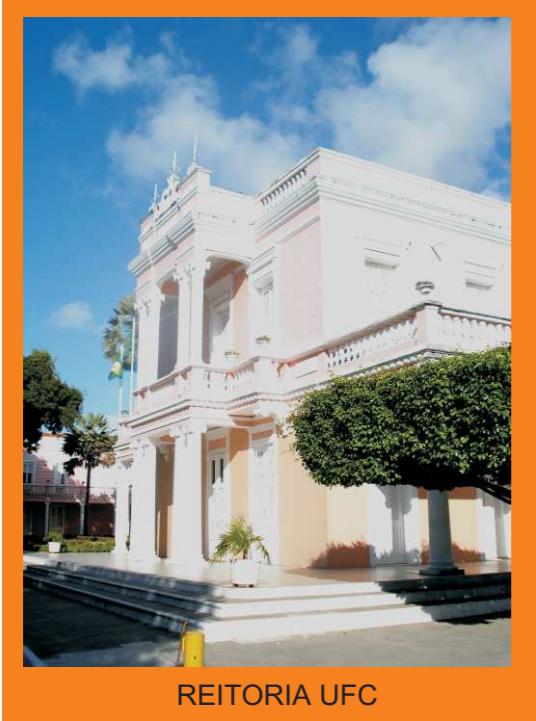
A localização de uma parte da UFC na malha urbana de Fortaleza pode ocasionar vantagens como a maior integração da vida acadêmica e universitária (crescimento social, político, econômico e cultural) com o bairro, intensificando as relações sócio-culturais (que um campus isolado desestimula); e desvantagens como a dificuldade de expansão da universidade, por falta de imóveis e a inconvenientes urbanos (congestionamentos...).

Desde a instalação, a UFC buscou adquirir terreno no bairro, contendo, hoje, parcela significativa do espaço do Benfica, sendo assim, o principal equipamento de influência direta no desenvolvimento. Se por um lado, na época da implantação, a Universidade representou para o bairro alguma forma de status, hoje é merecida uma revisão na forma de como se relaciona com este. O uso é saudável ao bairro no momento que possibilita o uso de determinadas áreas em três turnos e da utilização de parte do equipamento pela população local, que atualmente fazem uso das Praças da Gentilândia e da Feira. Com a implantação da Universidade no bairro e a presença de importantes equipamentos como a Rádio Universitária, o Teatro, a Casa Amarela e as Casas de Cultura, poderia ser criado um polo cultural.

O Benfica foi e ainda é o ponto de maior concentração da Universidade, sendo muito importante o seu aspecto histórico, pois é o mais antigo campus da UFC. Além da Reitoria, funcionavam as antigas Faculdades de Direito, Economia e Filosofia, escolas de Engenharia e Arquitetura, os institutos de Matemática, Física, Química e Biologia e as instalações dos centros de cultura, Museu de Arte, Imprensa Universitária e várias residências universitárias.

Com características de lotes estreitos e ocupação concentrada, o Benfica não conseguiu incorporar a Universidade, visto que esta necessitava de expansão e nesse bairro era impraticável. Tal situação foi agravada pela ausência de serviços básicos (água e esgoto) e pela presença de grandes avenidas (Avenidas da Universidade, Treze de Maio e Carapinima). A presença da Universidade desqualifica o bairro, à medida que ignora todo o espaço situado fora de seus limites, não se preocupando com a integração com o bairro. Trechos das Avenidas Treze de Maio, Carapinima e da Universidade tornam-se desqualificados para a escala do pedestre, resultado da conformação dos muros da universidade, ocasionando ausência de uso e trânsito desagradável (carros de um lado e muro de outro).

Hoje, o bairro abriga as unidades dos centros de humanidades e de estudos sociais aplicados, o curso de Arquitetura, parte da administração superior e os serviços ligados a Reitoria, ocupando uma área de 13 hectares que se dilui ao longo da avenida.



Nas edificações institucionais, ainda permanece a configuração inicial do bairro, com vazios, predominando dentro dos lotes, porém não configuram espaços qualificados para a população do bairro, devido ao modo como a Universidade cria barreiras para sua utilização, criando espaços subutilizados ou mesmo sem uso, o que acaba por desqualificá-lo.

Segundo o Plano diretor de 1980:

“O plano diretor estabelece uma ocupação específica para o Benfica, mediante a concentração de todas as atividades ligadas a extensão, cujo contato com o público é favorecido pela proximidade em relação ao centro da cidade e pelas facilidades de acesso ao local. As áreas remanescentes deverão ser alienadas e as edificações resultantes serão remanejadas e acordo com o novo uso, modificando-se ou ampliando-se, sempre tendo em vista o aproveitamento total”.

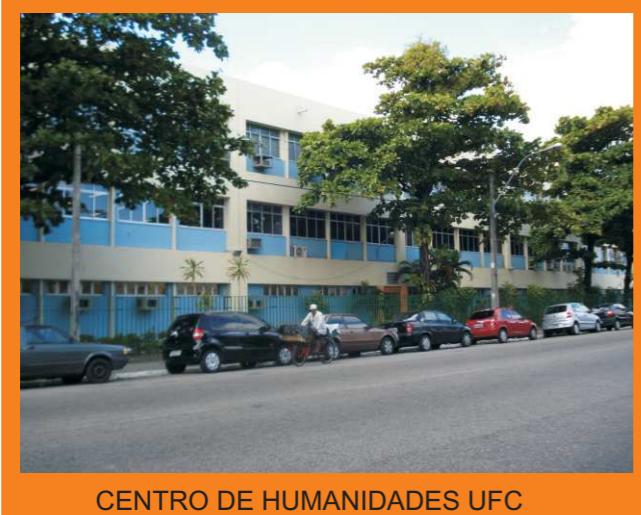
A Área do Campus do Benfica, no seu final, deverá ser o centro de extensão por excelência da Universidade, com um ativo centro artístico e cultural, reunindo ainda outras atividades diversas:

- Centro de Artes;
- Teatro Universitário;
- Cinema Universitário;
- Museu de Arte;
- Concha Acústica;
- Centro de Convenções;
- Centro de Cultura;
- Imprensa Universitária;
- Residências Universitárias;
- Restaurante Universitário com espaço de convivência;

Além disso, possui elementos importantes como:

- Reitoria;
- Pró - reitorias;
- Cetrede;
- Casas de cultura estrangeira;
- Faculdade de Educação;
- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- Faculdade de Direito;
- Centro de Ciências Humanas;
- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Foi escolhido o terreno na Avenida da Universidade pelas características e configuração linear da Universidade, acontecendo ao longo da mesma. Esta avenida trata-se de uma via arterial, destinada a absorver substancial volume de tráfego de passagem de média e longa distância ao ligar pólos de atividades e ao alimentar vias expressas e estações de transbordo e cargas, conciliando estas funções com atender ao tráfego local, com bom padrão de fluidez. Devem possuir sessão normal e reduzida entre 30m e 34m na largura, passeio entre 3,5m e 4m e canteiro central entre 4m e 5m. O sistema viário define os rumos de uma área no momento que cria/viabiliza ou impede a implantação de novos usos.



CENTRO DE HUMANIDADES UFC

Nesses lotes ao longo da universidade os institucionais os vazios predominam sobre os cheios, tornando agradável e definindo o caráter da via. As edificações ainda presentes na Avenida da Universidade conferem um caráter diferenciado, dando identidade ao bairro, sendo um marco tanto visual como afetivo. A presença dessas edificações confere qualidade de ambiente, visto que seus jardins conferem uma agradável visão.

Os espaços públicos são importantes fatores de articulação da área. As praças, sendo espaços destinados ao uso dos moradores e com conformação exígua dos lotes residenciais, são extensão das casas, onde desenvolvem atividades desportivas e de lazer para as crianças. A Praça da Feira funciona como espaço de integração dos moradores, sendo muito freqüentada pela comunidade acadêmica.

A ESCOLHA DO BENFICA

Visto o histórico do bairro, pode-se verificar que o mesmo é dotado de inúmeros equipamentos culturais, administrativos e escolares (UFC, CEFET, etc.), revelando um ambiente permeado de estudantes, animado e vivo.

A vivência por anos no campus do Benfica permite-me entender algumas de suas necessidades. O intervencionismo seria de grande valor e estímulo ao bairro, concretizando a Universidade dentro do mesmo, permitindo o melhor diálogo com a comunidade acadêmica e também com os moradores do bairro.



BIBLIOTECA DE HUMANIDADES UFC



RÁDIO UNIVERSITÁRIA UFC



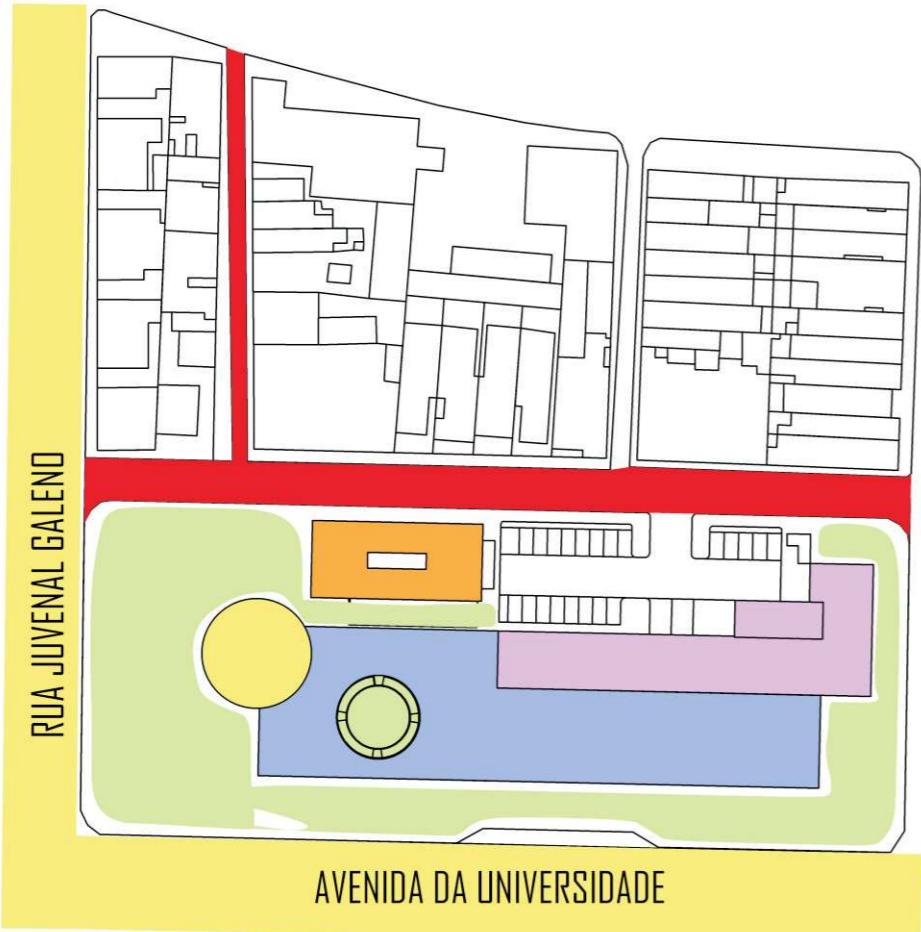
ANÁLISE DA ÁREA

SITUAÇÃO ATUAL



- USO MISTO
- USO INSTITUCIONAL
- USO RESIDENCIAL
- UFC (RU E DMO)





ANÁLISE DA ÁREA

SITUAÇÃO PROPOSTA

- AVENIDA DA UNIVESIDADE X RUA JUVENAL GALENO
- RUA INÁCIO BARROSO
PROLONGADA E SENTIDO INVERTIDO
- BLOCO DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA
LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA
- PRAÇA E RECÚOS
INSERÇÃO DE ÁREAS LIVRES
- DIVISÃO MÉDICA E ODONTOLÓGICA
- RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS
E PRAÇA DE COBERTA - LUGAR PARA CONVÍVIO
- AUDITÓRIO E SALA MULTI-USO
EQUIPAMENTO CULTURAL

O PROJETO ACOMPANHA A VONTADE UNIVERSITÁRIA:
... DE TER UM ESPAÇO PARA CONVÍVIO, APRENDIZADO CULTURA, ETC.
... DE CONSOLIDAR A AVENIDA DA UNIVERSIDADE COMO SÍMBOLO DO CAMPUS DO BENFICA.
... DE REQUALIFICAR O USO DO REFEITÓRIO E DA DIVISÃO MÉDICA E ODONTOLÓGICA.



A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Durante a administração do professor Martins Filho, a UFC deu início ao processo de assistência ao estudante, implantando programas e ações com a finalidade de contribuir para a redução da evasão escolar e, principalmente, reduzir os efeitos das desigualdades econômicas.

Em 1961, foi inaugurado o CEU (Clube dos Estudantes Universitários) com o propósito de aglutinar todas as ações de assistência ao estudante. Atividades assistenciais, culturais e desportivas do CEU seriam financiadas pela Reitoria. Esse prédio abrigava o restaurante no pavimento térreo, as atividades burocráticas no 1º andar juntamente com a divisão de assistência ao estudante e o serviço médico. A residência dos universitários ficava no 2º andar.



Em 1966, devido à necessidade de descentralizar ações administrativas, foi criada a Vice-Reitoria de Assuntos Estudantis, que em 1969 passou a ser denominada Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

Desde então, a UFC realiza o programa de assistência ao estudante através da Pró-reitoria de assuntos estudantis, sendo responsável por promover e assistir a comunidade estudantil planejando, propondo, gerindo e executando programas psicossociais. Seu intuito é incentivar, apoiar e acompanhar o estudante em suas múltiplas demandas no decorrer de toda a sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, cultural, técnico científica, esportiva e política.

Atua como articuladora de programas e ações que resultam em avanços para o processo de integração e convivência com os estudantes.



É organizada através de três coordenadorias:

1. Coordenadoria de Assistência Comunitária supervisiona e planeja os programas de assistência ao estudante;

2. Coordenadoria de Restaurante Universitário gerencia ações ligadas ao preparo e distribuição de refeições para atender toda a comunidade universitária, que atende ao Programa de Assistência Alimentar ao Estudante;

3. Coordenadoria de Desporto e Lazer desenvolve e apóia ações que proporcionam práticas esportivas e atividades de lazer, através dos Programas de Desporto Universitário e Desporto e Atendimento Comunitários.

E seis divisões:

1. Divisão Administrativa dá apoio logístico a Pró-Reitoria com atividades de caráter administrativo, burocrático e secretariado;

2. Divisão Médica-Odontológica atende a comunidade universitária, estudantes e servidores, na prestação de serviços médicos, odontológicos e de enfermagem, através de assistência médica, perícias médicas para emissão de laudos, aposentadorias, licenças, pareceres para processos, trancamento de matrícula e regime especial;

3. Divisão de Assistência Psicossocial apoio, orientação e promoção dos estudantes através do PAPEU (Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante Universitário), Residência Universitária, Bolsa de Assistência e Bolsa Arte;

4. Divisão de Promoções e Eventos apóia a realização das atividades e eventos de iniciativa da comunidade estudantil, dentro do Programa de Apoio às Entidades Estudantis e do Programa de Apoio à Participação em Eventos;

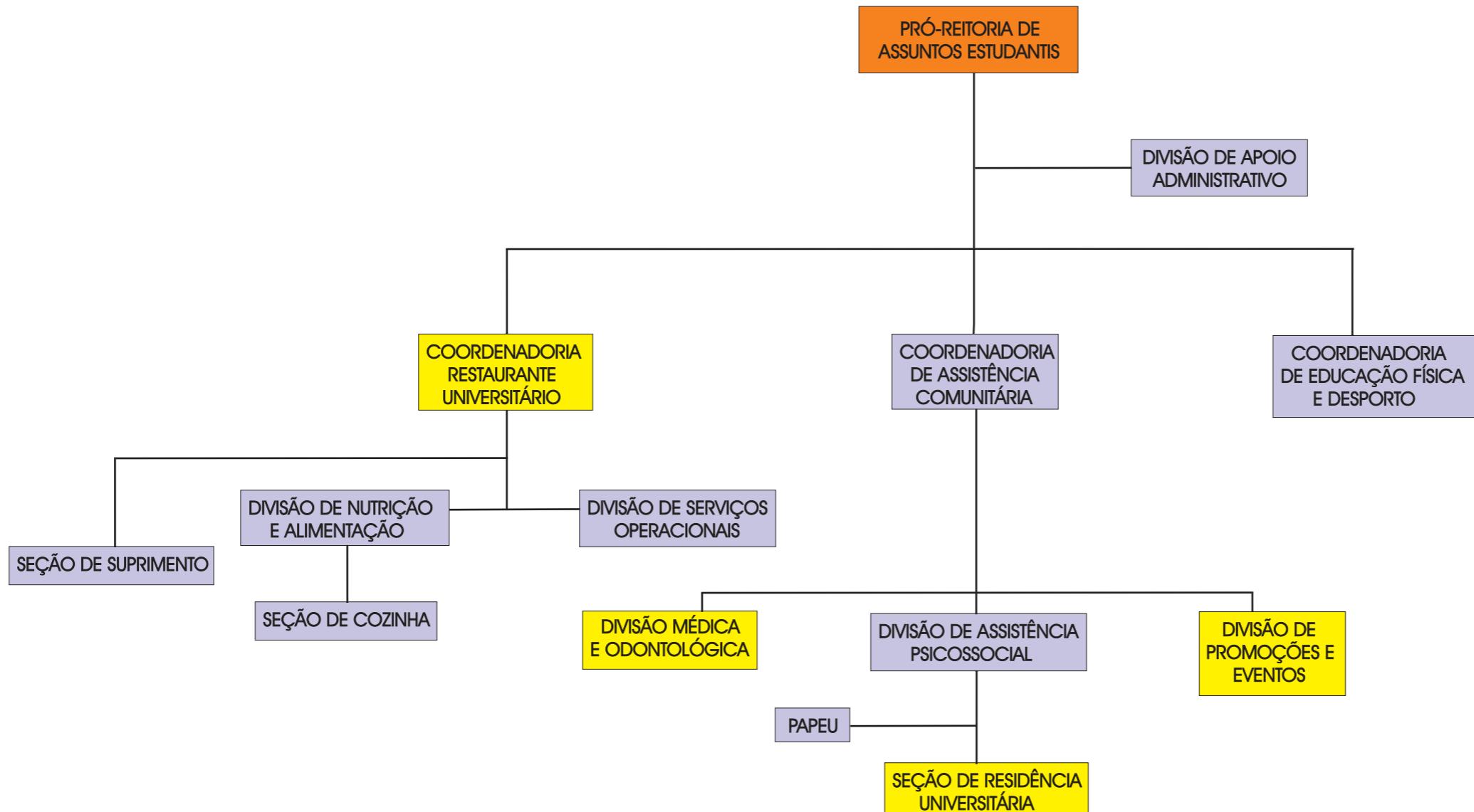
5. Divisão de Nutrição e Alimentação planeja, coordena, supervisiona e controla materiais, equipamentos e aparelhos do Restaurante Universitário;

6. Divisão de Serviços Operacionais controla a conservação e manutenção dos materiais e equipamentos do Restaurante Universitário.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis atua com os seguintes programas:

1. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ALIMENTAR AO ESTUDANTE;
2. PROGRAMA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO;
3. PROGRAMA DE DESPORTO E ATENDIMENTO COMUNITÁRIO;
4. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA-ODONTOLÓGICA;
5. PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PAPEU;
6. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA;
7. PROGRAMA DE BOLSA ASSISTÊNCIA;
8. PROGRAMA DE BOLSA ARTE;
9. PROGRAMA DE APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS;
10. PROGRAMA DE APOIO ÀS ENTIDADES ESTUDANTIS.

ESTRUTURA DA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS





RESTAURANTE DO CAMPUS DO PICI
SITUAÇÃO ATUAL



REFECTÓRIO DO CAMPUS DO BENFICA
SITUAÇÃO ATUAL

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E O RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Em 1961, foi fundado juntamente com o CEU, o primeiro restaurante universitário da UFC. Após altos e baixos, devido às condições de alimentação oferecidas pelo RU, foi fechado em 1991, permanecendo assim até a sua reabertura em 1998.

Atualmente, a UFC conta com o Restaurante situado no Campus do Pici e o refeitório do Campus do Benfica. A infra-estrutura do restaurante do Pici passou por algumas reformas e tem a capacidade para atender 3.000 comensais por dia.

Por meio de esforço da Coordenação do Restaurante (administrada pela Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis cuja função é planejar, propor, gerir e executar programas psicossociais para a população estudantil), foram implantadas, em 2007, algumas melhorias como o cardápio universitário, apresentações de bandas universitárias às quartas-feiras (quando é servida a feijoada) e etc. Mesmo assim, ainda permanece uma discrepância que consiste na totalidade das residências universitárias se encontrarem no Benfica e o restaurante central se localizar no Pici. Apesar da tentativa de reformas e reestruturações do restaurante do Benfica, este se encontra em condições inadequadas para um bom funcionamento, com funcionários insuficientes, estrutura básica e de cozinha ultrapassada.

O restaurante universitário exerce um papel fundamental no cotidiano da universidade, pois fornece condições de vários alunos, residentes universitários e funcionários terem uma alimentação saudável e de baixo custo. Num questionário realizado, verificou-se que 98% dos residentes almoçam no Restaurante Universitário e que 2% almoçam na residência.

O Restaurante Universitário funciona também como um local de encontro dos residentes, servindo às reuniões do conselho. Durante o período que o restaurante foi desativado, criou-se uma lacuna nos debates que aconteciam na hora das refeições.

Atenta às concepções mais avançadas acerca do papel da universidade contemporânea, volta-se para o objetivo mais amplo da construção da cidadania nos diversos segmentos que compõe a comunidade universitária. Dentre todos os programas da Pró-Reitoria como sala de inclusão digital, apoio à participação de eventos, bolsa assistência, PAPEU, residência universitária, divisão médica-odontológica, coordenação de desporto e lazer, encontra-se o restaurante universitário, como um dos pilares de funcionamento da vida acadêmica.



REFEITÓRIO DO CAMPUS DO BENFICA ANÁLISE



A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (REU)

Um prédio alugado na Praça da Bandeira foi o local onde funcionou a primeira REU, provavelmente extinta em 1961 com a criação do Clube do Estudante Universitário na Avenida da Universidade, 2700 (atual CAEN). Ele abrigava, no térreo, o restaurante; no 1º andar, a parte burocrática (assistência ao estudante e o serviço médico) e, no 2º andar, a residência universitária dirigida pelo DCE.

Em 1963, surgiu a segunda REU na Avenida da Universidade, 2216, fruto de reivindicações da ala feminina que foi reformada para a adequação do uso (construídas duas alas de quartos).

Em 1964, foi doada a UFC, em regime de comodato, uma casa situada na Rua Manoelito Moreira, 25 onde foi instalada a segunda REU feminina.

Com o golpe militar, desativou-se o DCE e criou-se a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que passou a assistir as REU'S. Nesse período, foi construído um prédio na Rua Paulino Nogueira, 125. Prevista com oito pavimentos, foi construída com quatro, sendo a única residência projetada para este fim que a Universidade possuiu. Em 1966, os estudantes do CEU foram transferidos.

Em 1967, foram criadas mais três REU's na Avenida da Universidade. Os nº 2142 e 2154 que foram unificados no nº2142; os nº2133 e 2147 que se fundiram no nº2133 e o nº2635. Todas as casas já construídas foram apenas adaptadas ao uso dos estudantes.

Consta a vontade do Reitor Martins Filho em comprar todos os imóveis da Avenida da Universidade até a Faculdade de Direito para que fosse configurada uma vila universitária.

Em 1968, foi invadida uma residência na Avenida da Universidade, 2387, ocupada por mulheres. Foi ocupada também a primeira casa na Avenida Carapinima, 1645. Essa e mais três casas - 1651, 1655, 1665 serviam de residência a funcionários da UFC que foram ocupadas e tornaram-se residências masculinas.

Em 1978, a residência da Avenida da Universidade, 2133 foi condenada sob o risco de desmoronar. Assim foi construído um anexo nos fundos da REU (2142) com cinco quartos um banheiro coletivo, uma pequena cozinha e uma sala de estudos, tornando-se a REU da Avenida Carapinima, 1601.

Em 1980, a REU da Avenida da Universidade, 2387 foi condenada por falta de condições e os moradores transferidos para a Rua dos Remédios, 250. Os estudantes invadiram uma casa na Rua Walderly Uchoa, 140, transformando-a em outra residência. Em 1982, foi criada mais uma REU na Rua dos Remédios, 148 , sendo a última a ser adquirida no endereço Rua major facundo, 2147.

Atualmente, a UFC possui quatorze residências, graças às reivindicações dos estudantes que lutaram ao longo desses anos em busca de melhoria nas suas condições de moradia e alimentação.

A REU da Rua Paulino Nogueira por ter sido projetada para este fim foi a única que se adequou ao uso misto. A partir de 1993, houve uma diminuição na procura por vagas nas REU's devido à falta de condições.

A administração das residências é realizada como “moradia vinculada”, na qual a Universidade funciona como entidade mantenedora, cedendo mobília, sendo responsável pela manutenção (limpeza), alimentação (refeições no RU e alimentos nos fins de semana e férias) e despesas de água e energia.

O órgão da Universidade responsável pela residência é a PRAE, através da coordenação de assuntos comunitários e da divisão de assistência psicossocial (DAPS). Os moradores são representados pelo COREU e pelos diretores das casas.

A coordenação de assistência comunitária é responsável pela estrutura física das casas e pelos funcionários que prestam serviços. A DAPS é responsável pelo regulamento que rege as residências e pela seleção e permanências dos residentes nas mesmas.

Os estudantes são organizados na forma de conselho do COREU, formado por dois representantes de cada casa. O COREU é a representação política da REU's junto a PRAE, à universidade e à sociedade.

Cada casa tem a sua organização independente, de forma que não infrinjam a regulamentação geral das REU's. Atualmente, o COREU não possui sede e nem local para as reuniões que são realizadas na Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis.

O rendimento dos estudantes está diretamente ligado a qualidade da habitação oferecida pela Universidade, haja vista que residências sem salas de estudo, o rendimento é menor do que as que possuem.

Como as residências foram na maior parte das vezes (12 dentre 14) adaptadas, sendo residências uni familiares transformadas para usos dos estudantes, não formam um ambiente ideal para o perfeito desenvolvimento dos mesmos. As adaptações feitas nas residências geram, muitas vezes, espaços impróprios as suas funções, com ambientes sub ou super dimensionados: layout interno inadequado às funções (sala de estudos ao lado da cozinha ou varanda transformada em sala de estudos); não verificação da insolação; direção dos ventos proporcionando muitas vezes o desconforto térmico nos ambientes; acessos e circulações muitas vezes não correspondendo aos usos (circulações no meio de dormitórios) e instalações elétricas improvisadas.

Por serem casas adaptadas, a quantidade de moradores não tem proporção em relação à área da casa. Os ambientes não são dimensionados de acordo com os moradores, causando assim uma superlotação em algumas residências e desperdício de espaço em outras. Os banheiros também variam muito em relação ao número de quartos, à área e à quantidade de equipamentos presentes. Não há padronização no mobiliário e equipamentos das REU'S, estando muitas vezes mal conservados. Não existe opção de lazer em nenhuma REU, quando muito a única opção oferecida é a televisão;

Por possuírem mais de 30 anos, as casas apresentam problemas na conservação, principalmente nas instalações hidrossanitárias e elétricas, além da presença de cupins e formigas. Hoje, não existe verba específica para a manutenção das residências, sendo somente liberadas manutenções paliativas, que não causam uma real e duradoura melhoria aos moradores.

Assim, a idade, o estado de conservação das casas, a dispersão dessas edificações e o mau gerenciamento fazem com que o programa de residências universitárias não seja bem sucedido.

CLASSIFICAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS UFC

QUANTIDADE	ENDEREÇO	OCUPAÇÃO	ÁREA	MORADORES
1	AV. DA UNIVERSIDADE Nº 2133	MASCULINA	350 m ²	21
2	AV. DA UNIVERSIDADE Nº 2142	MASCULINA	437 m ²	42
3	AV. DA UNIVERSIDADE Nº 2216	FEMININA	862 m ²	40
4	AV. DA UNIVERSIDADE Nº 2635	MASCULINA	364 m ²	21
5	AV. CARAPINIMA Nº 1601	MASCULINA	180 m ²	10
6	AV. CARAPINIMA Nº 1645	FEMININA	86 m ²	5
7	AV. CARAPINIMA Nº 1651	MASCULINA	86 m ²	5
8	AV. CARAPINIMA Nº 1655	MASCULINA	86 m ²	5
9	AV. CARAPINIMA Nº 1665	MASCULINA	86 m ²	5
10	R PAULINO NOGUEIRA Nº 125	MISTA	1.304,66 m ²	72
11	R WALDERY UCHÔA Nº 140	MASCULINA	220 m ²	11
12	R DOS REMÉDIOS Nº 148	MASCULINA	150 m ²	6
13	R DOS REMÉDIOS Nº 250	FEMININA	127 m ²	6
14	R MANOELITO MOREIRA Nº 25	FEMININA	390 m ²	19
15	R MAJOR FACUNDO Nº 2147	MISTA	500 m ²	30

CLASSIFICAÇÃO DOS RESIDENTES POR SEXO

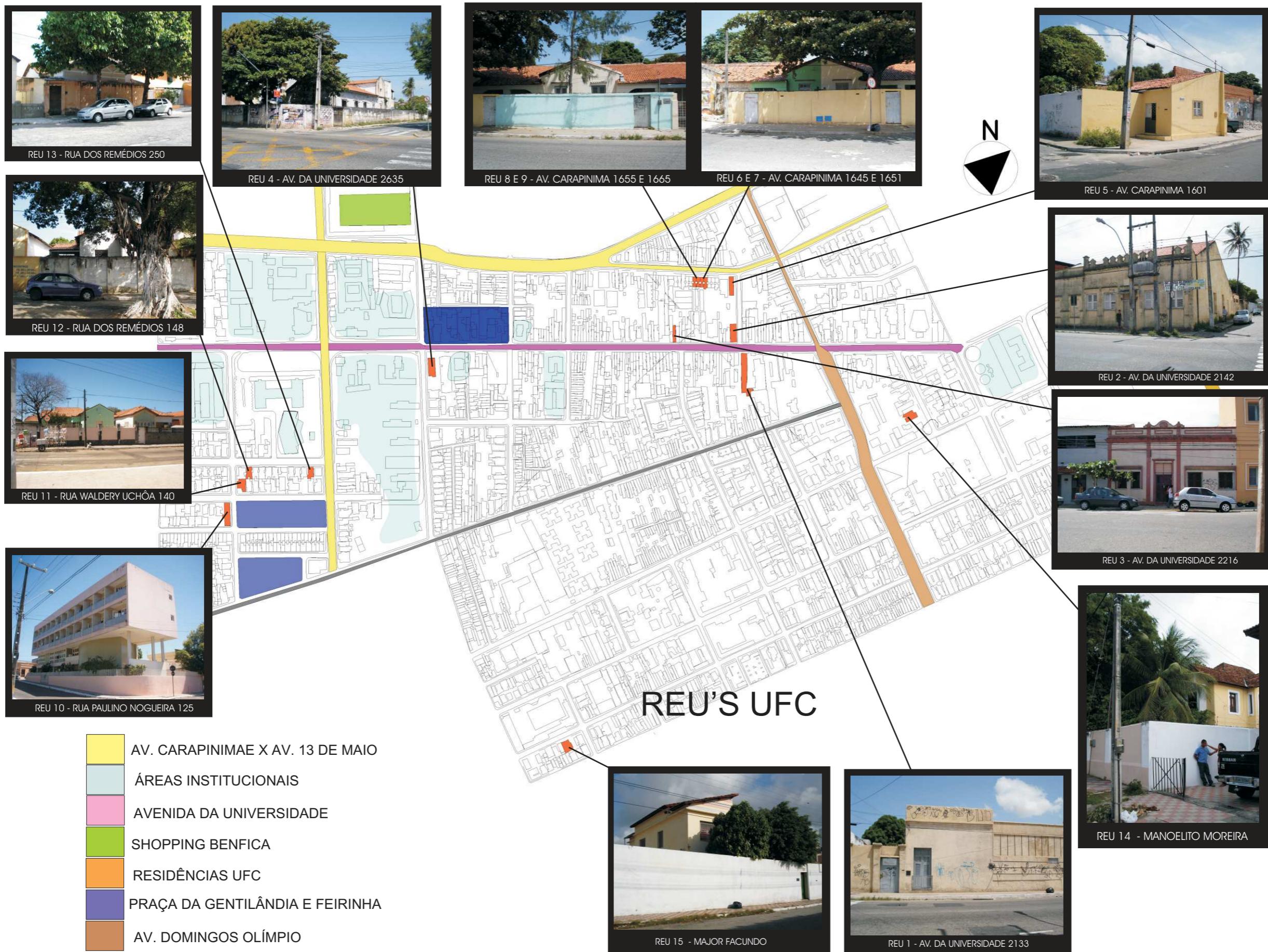
HOMENS	MULHERES	TOTAL
60,28%	39,72%	100%
170	112	282

CLASSIFICAÇÃO DOS RESIDENTES POR CAMPUS

CAMPUS	HOMENS	MULHERES	TOTAL	100%
PICI	108	40	148	52,49%
BENFICA	50	67	117	41,48%
PORANGABUSSU	12	5	17	6,03%

CLASSIFICAÇÃO DOS RESIDENTES POR CURSO

CURSO	CAMPUS	QUANTIDADE	HOMENS	MULHERES
COMPUTAÇÃO	PICI	1	1	
ENG. QUÍMICA	PICI	3	3	
EC. DOMÉSTICA	PICI	18	2	16
CIÊNC. ECON.	BENFICA	15	10	5
ADMINISTRAÇÃO	BENFICA	3	3	
MATEMÁTICA	PICI	20	18	2
QUÍMICA	PICI	17	12	5
PEDAGOGIA	BENFICA	22	10	12
GEOGRAFIA.	PICI	12	6	6
FÍSICA	PICI	5	5	
MEDICINA	PORANGABUSSU	2	2	
ENFERMAGEM	PORANGABUSSU	7	4	3
COM. SOCIAL	BENFICA	1	1	
BIBLIOTECONOMIA	BENFICA	8	1	7
GEOLOGIA	PICI	3	3	
ENG. MECÂN.	PICI	1	1	
FILOSOFIA	BENFICA	2	1	1
SECRETARIADO.	BENFICA	7	2	5
C. BIOLÓGICAS	PICI	1	1	
ENG. ALIM.	PICI	4	1	3
LETRAS	BENFICA	35	12	23
ENG. CIVIL	PICI	10	9	1
AGRONOMIA	PICI	27	24	3
DIREITO	BENFICA	3	2	1
ED. FÍSICA	BENFICA	3	1	2
HISTÓRIA	BENFICA	6	2	4
ENG. ELETRICA	PICI	2	2	
PSICOLOGIA	BENFICA	1		1
ESTATÍSTICA	PICI	8	7	1
FARMÁCIA	PORANGABUSSU	7	5	2
ZOOTECNIA	PICI	4	3	1
QUIM. IND.	PICI	1	1	
ARQUITETURA	BENFICA	1	1	
ENG. PESCA	PICI	7	6	1
ODONTOLOGIA	PORANGABUSSU	1	1	
ECONOMIA	BENFICA	2	2	
C. CONTÁBEIS	BENFICA	2		2
ENG METALÚRG.	PICI	3	3	
ENG. PRODUÇÃO	PICI	1		1
C. SOCIAIS	BENFICA	6	3	3

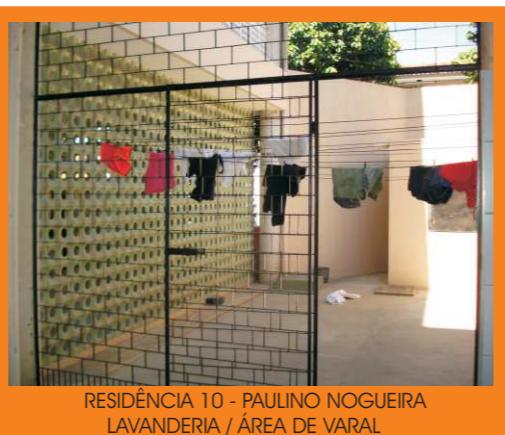


ANÁLISE DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA 10

PROJETADA PARA ESTE FIM



RESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA

RESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
INSTALAÇÕES IMPROVISADASRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
COZINHA / GUARDA DE MANTIMENTOSRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
ÁREA DE ESTUDO INADEQUADORESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
BICICLETAS NA SALA DE TVRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
SALA DE ESTUDORESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
LAVANDERIA / ÁREA DE VARALRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
LAVANDERIA / ÁREA DE VARALRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
REFORMA EM 2008RESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
SALA DE TVRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
USO INADEQUADORESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
USO INADEQUADORESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
INSTALAÇÕES IMPROVISADASRESIDÊNCIA 10 - PAULINO NOGUEIRA
INFILTRAÇÕES

OBJETIVOS DO PROJETO

1. Propor um edifício que integre o campus do Benfica. Um centro de convivência, em ambiente aberto e acolhedor, atendendo as necessidades dos estudantes, funcionários, professores e da comunidade local;
2. Propor um restaurante democrático que implique a melhoria da alimentação da comunidade acadêmica em geral, assim como no estreitamento das relações entre alunos, funcionários e professores;
- Desenvolver uma área livre pública, que sirva como ponto de ligação entre a universidade, o shopping, o metrô e os equipamentos institucionais, permitindo um melhor fluxo e funcionalidade de acordo com as atuais inter-relações do bairro;
- 3. Qualificar a paisagem urbana local com um espaço agradável, não só de passagem, mas também de permanência, através das áreas livres e equipamentos de lazer;
- 4. Entender a dinâmica e a importância dos centros de convivências em Universidades Federais, principalmente, na UFC;
- 5. Analisar as peculiaridades desse tipo de equipamento, resgatando a sua importância para a gênese do movimento estudantil (quebrado com a ditadura militar pelo impedimento de aglomerações estudantis);
- 6. Inserir um equipamento de forma racional, sem descarte das intenções plásticas e conforto ambiental;
- 7. Melhorar as condições dos residentes universitários e alunos carentes, mas também possibilitar que toda a comunidade acadêmica faça uso de um equipamento fornecido pela Universidade;
- 8. Projetar edifício capaz de minimizar o isolamento dos usuários do campus do Benfica, promovendo mais encontros e convivência;
- 9. Oferecer moradia a estudantes universitários de forma a garantir-lhes condições adequadas ao exercício de suas atividades acadêmicas e ao pleno exercício de sua cidadania;
- 10. Melhorar a estrutura da assistência estudantil da UFC, tornando o ensino superior mais democrático, assumindo a moradia, o restaurante e a cultura como parte fundamental da assistência estudantil;
- 11. Tratar o espaço de convivência como espaço de fomento da vida acadêmica, resgatando o valor da convivência universitária;
- 12. Redefinir a relação entre a Universidade, o bairro do Benfica e Fortaleza, integrando-os culturalmente, ao criar um espaço mais humanizado e identificado com o ambiente; além da inserção de equipamento de lazer e contemplação na área;
- 13. Oferecer edifícios permeáveis, que se relacionam diretamente com o entorno.

A PROPOSTA

O saber não deve ser limitado ou concentrado e sim difundido por todos os cantos, sendo resultado de encontros, conversas e trocas de experiências.

A implantação de um centro de convivência para o campus do Benfica vem atender as necessidades da comunidade acadêmica em geral, oferecendo um lugar de convívio e desenvolvimento humano, para melhorar a qualidade de vida na Universidade. Dotar a área com um equipamento que concentra e possibilita o convívio, vem consolidar o Benfica como pólo cultural. Aumentar a abrangência da Universidade, tornando-a um centro disseminador de cultura para a cidade.

Através de um espaço que torne possível a compreensão dos elementos que o compõe, dos edifícios e percursos desenvolvidos pelo observador, tornamo-lo um ambiente de lazer e contemplação, que valoriza os marcos e edifícios históricos contidos.

A revitalização urbana da área (conceito muito mais integrado ao processo histórico que define o envolver da cidade) vem trazer a identificação com o passado no espaço presente, ressuscitando a tradição, alvoroçando a memória coletiva, mas não inibindo a modernidade. Por ter maior amplitude, abrange ações como a reabilitação de áreas abandonadas, a restauração do patrimônio histórico, a preservação, a reciclagem das edificações e a requalificação urbana dos setores degradados.

Entendendo que habitar “ocupar como residência: residir, morar, viver”- é fundamental oferecer habitação adequada para que os resultados da assistência estudantil da UFC sejam plenamente alcançados. Acredita-se na inserção de um conceito de moradia estudantil, no Benfica, mais permeável, humanizado e digno.

A implantação da proposta no bairro do Benfica deveu-se a vários fatores:

- estar localizado numa importante área de articulação da cidade e entre os três campi, com infra-estrutura e facilidade de transportes, acessos e visualização;

- abrigar vários serviços como shopping, bancos, hospitais, praças e, futuramente, o Metrofor, que já serve de base para o projeto a ser realizado o Benfica, constando, assim, de toda infra-estrutura básica (segurança, comércio, transporte coletivo...);

- por estar inserido na malha viária, o campus possui segurança para os residentes. A própria caracterização do bairro já o define como o melhor bairro para a implantação das REU's, pois o Benfica é caracterizado como um bairro tipicamente residencial e é bem servido de serviços, podendo oferecer ambiente adequado ao estudante emigrado.

- A proximidade com as funções administrativas da Universidade e ao já considerado “pólo cultural” da mesma, consolidando os vários equipamentos existentes.

O terreno escolhido é de grande importância devido a sua localização estratégica (na própria Avenida da Universidade) e já abriga o refeitório atual e a divisão médica- odontológica. A localização do terreno possibilitará o uso da infra-estrutura da quadra poliesportiva do CEU, que além da importância histórica está atualmente subutilizada.

Analisando a posição do equipamento a ser implantado em relação ao campus, verificou-se a sua centralidade e fácil acesso das residências universitárias. Também se levou em consideração a linearidade do campus em relação à avenida (funções do campus se dispõem ao longo do eixo da Avenida da Universidade), consolidando assim a vontade do reitor Martins Filho em ocupar a avenida.

O projeto ocupou meia quadra, que foi redimensionada para a melhor adequação ao uso, prolongando e alargando a Rua Inácio Barroso. Para isso, foi integrado ao projeto o terreno adjacente da divisão médico-odontológica. Esses equipamentos serão colocados em um só edifício, visando o melhor aproveitamento do terreno.

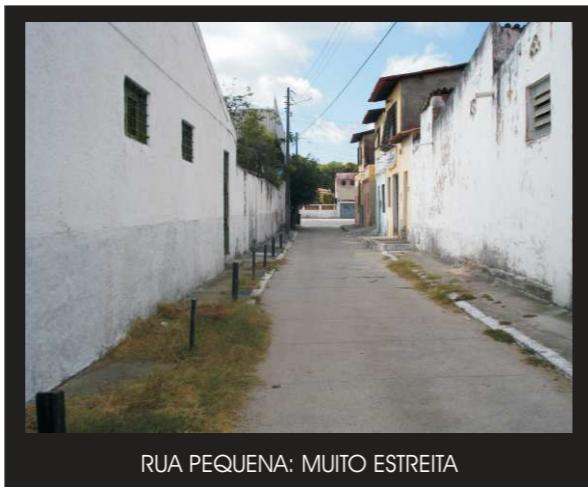
Ocupa a área de 7.662.54 m², sendo sua topografia é plana.





O ENTORNO DO TERRENO

SITUAÇÃO ATUAL





CONDICIONANTES DO PROJETO:

A INFLUÊNCIA DO ENTORNO

Verificaram-se os relacionamentos entre a Universidade-Universidade; Universidade-bairro; Universidade-cursos. A implantação do edifício no terreno buscou respeitar a escala e a configuração dos edifícios já existentes ao longo da via.

FLEXIBILIDADE

O centro de convivência deve conter ambientes que funcionem como palco de atividades culturais das mais variadas e que atendam a todos os equipamentos do entorno, sendo uma extensão para os cursos e atividades da UFC. Através do programa de necessidades, buscaram-se adequar os usos e possibilitar não só o cumprimento das necessidades básicas do projeto, como habitação, alimentação e saúde, mas a possibilidade de um espaço para a realização de eventos como os festivais gastronômicos das casas de cultura estrangeira, campanhas de saúde da divisão médica- odontológica, eventos como Cine Ceará, reuniões e manifestações estudantis, exposições estudantis para a maior integração dos cursos, apresentações de bandas universitárias, maior divulgação das edições UFC e produtos da farmácia universitária, exposições culturais de apoio ao museu entre outros.

SIMPLICIDADE CONSTRUTIVA

Visto tratar-se de uma instituição pública e sabendo-se da cultura do governo em relação à manutenção desses edifícios, pensou-se em materiais que permitissem a melhor sustentabilidade do edifício. O concreto como sendo um material resistente, esteticamente agradável e neutro, além de estar em conformidade com os equipamentos da UFC, gerando clareza construtiva e facilidade na leitura do edifício. A padronização do processo construtivo e a modulação estrutural permitem a maior racionalização de custos.

O CONFORTO AMBIENTAL

“O conforto térmico é um dos responsáveis pela qualidade ambiental das edificações, podendo ser alcançados através da adoção de sistemas passivos de controle ambiental, como, por exemplo, a aplicação do brise-soleil. Esse aparato, quando bem especificado, controla ganhos térmicos, melhora a distribuição da iluminação, permite ventilação e pode diminuir o consumo energético” (JOENE SILVA, 2007).

A edificação foi pensada em conformidade com a orientação geográfica, condicionando a fachada noroeste para o controle de luminosidade e ventilação com o uso de blocos de concreto vazados. A fachada nordeste/sudeste foi trabalhada de forma mais transparente, aproveitando os recursos naturais para o conforto da edificação. Na divisão médica- odontológica, por ser um edifício a parte, procurou observar os tons da fachada em brises para obter o melhor aproveitamento.

ASPECTOS FUNCIONAIS

O projeto procurou abranger as características físicas e psicológicas dos usuários, além da tipologia dos espaços para o melhor desenvolvimento de atividades (seleção dos ambientes que compõe o programa de necessidades e o dimensionamento dos espaços), considerando o conforto ambiental, acústico, térmico e visual.

A definição do programa se preocupou sempre em melhor servir à Universidade, atendendo as necessidades da mesma. O convite que o espaço faz ao usuário em freqüentar e permanecer no ambiente, faz-lo desfrutar das singularidades do projeto.

ÁREA DE RESTAURANTES E ALIMENTAÇÃO

RECEPÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA E REFEIÇÕES PRONTAS			
AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ESTACIONAMENTO RESTAURANTE	VAGA DE ESTACIONAMENTO PARA CAMINHÕES PEQUENOS E MÉDIOS	2	58.75 m ²
ÁREA DE CARGA E DESCARGA (DOCA)	ESPAÇO ELEVADO P/ RECEBIMENTO DA MATÉRIA-PRIMA E REFEIÇÕES	1	9.10 m ²
RECEPÇÃO / INSPEÇÃO / PESAGEM CONTROLE / PRÉ-HIGIENIZAÇÃO	RECEBIMENTO / CONFERÊNCIA / DIRECIONAMENTO PRÉ-LAVAGEM / CONTROLE FUNCIONÁRIOS	1	18.25 m ²
DESPENSA DIÁRIA E ARMAZENAMENTO DE ISOTERM	ÁREA P/ A MANUTENÇÃO DA REFEIÇÃO PRONTA E DOS UTENSÍLIOS DO DIA	1	6.27 m ²
		TOTAL	92.37 m ²
ARMAZENAMENTO			
AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ALMOXARIFADO	DEPÓSITO PARA GUARDA DE EQUIPAMENTO E UTENSÍLIOS DESCARTÁVEIS	1	8.60 m ²
DESPENSA SECA	DEPÓSITO PARA A GUARDA DE ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS	1	8.60 m ²
DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA	DEPÓSITO PARA GUARDA DE PRODUTOS DE LIMPEZA E EQUIPAMENTOS	1	6.00 m ²
CÂMARA FRIA	CÂMARA FRIGORÍFICA PARA GUARDA DE ALIMENTOS PERECÍVEIS	1	17.55 m ²
CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO	CIRCULAÇÃO COM 1.20 m DE LARGURA	1	18.45 m ²
		TOTAL	59.20 m ²
VESTIÁRIOS DE FUNCIONÁRIOS			
AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
VESTIÁRIO FEMININO	EQUIPAMENTO DE BANHEIRO COMPLETO COM ARMÁRIO INTERNO	1	15.80 m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	EQUIPAMENTO DE BANHEIRO COMPLETO COM ARMÁRIO INTERNO	1	15.80 m ²
		TOTAL	31.60 m ²
ADMINISTRAÇÃO / SALA DE NUTRIÇÃO			
AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
SALA DE ADMINISTRAÇÃO E NUTRIÇÃO	SALA COM VISTA PARA TODA A COZINHA	1	14.50 m ²
		TOTAL	14.50 m ²
ÁREA DE COZINHA			
AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ÁREA DE VEGETAIS E CEREAIS	LIMPEZA / CONTROLE E PREPARO DE VEGETAIS E CEREAIS	1	9.60 m ²
ÁREA DE CARNES, AVES E PEIXES	LIMPEZA / CONTROLE E PRÉ-PREPARE DE DAS CARNES, AVES E PEIXES	1	9.60 m ²
ÁREA DE MASSAS E SOBREMESAS	LIMPEZA / CONTROLE E PREPARO DE MASSAS E SOBREMESAS	1	9.60 m ²
COCÇÃO	CALDEIRAS / FORNOS / FRITADEIRAS PREPARO DOS ALIMENTOS	1	15.60 m ²
ARMAZENAMENTO DO PRODUTO ACABADO	CONSERVAÇÃO DA COMIDA ANTES DE IR PARA O BALCÃO DE DISTRIBUIÇÃO	1	6.50 m ²
ÁREA DE SUCOS	PREPARO E DISTRIBUIÇÃO DE SUCOS	1	15.12 m ²
COZINHA DE FINALIZAÇÃO	ALIMENTO PRÉ-COZIDO / FRITURAS / FORNO FINALIZAÇÃO DO ALIMENTO	1	34.10 m ²
		TOTAL	100.12 m ²

ÁREA DE RESTAURANTES E ALIMENTAÇÃO

RESTAURANTE 1 - BANDEJÃO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
RECEPÇÃO	ESPAÇO ONDE LOCALIZA-SE A BILHETERIA O GUARDA-VOLUMES E INFORMAÇÕES	1	23.00 m ²
BILHETERIA	COMPRA DE BILHETES	1	5.70 m ²
ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS	BANCADAS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ANTES DO INGRESSO AO REFEITÓRIO	2	13.20 m ²
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DA REFEIÇÃO	LOCAL CONTENDO AS BANDEJAS E ALIMENTOS EM BALCÃO TÉRMICO	2	32.90 m ²
ÁREA DE DISPERSÃO	SAÍDA DA DISTRIBUIÇÃO, ONDE LOCALIZAM-SE OS TALHERES, GUARDANAPOS, ETC	2	31.36 m ²
SALÃO DE REFEIÇÕES	ÁREA DE MESAS	2	289.15m ²
ÁREA DE DEVOLUÇÃO DE BANDEJAS	DEVOLUÇÃO DE BANDEJAS COM ESTEIRA ROLANTE E LOCAL	2	18.00 m ²
ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO DE UTENSÍLIOS	LOCAL COM ISOLAMENTO ACÚSTICO	1	14.20 m ²
ÁREA DE GUARDA DE UTENSÍLIOS	AMBIENTE FECHADO COM CARRINHOS E PRATELEIRAS	1	20.15m ²
SAÍDA	CONTROLE	2	21.10 m ²
		TOTAL	468.76 m ²

RESTAURANTE 2 - COMIDA NO PESO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ÁREA DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS	BANCADAS PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ANTES DO INGRESSO AO REFEITÓRIO	1	6.00 m ²
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO DA REFEIÇÃO	LOCAL CONTENDO OS PRATOS E ALIMENTOS EM BALCÃO TÉRMICO	1	43.85 m ²
ÁREA DE DISPERSÃO	SAÍDA DA DISTRIBUIÇÃO, ONDE LOCALIZAM-SE OS TALHERES, GUARDANAPOS... E PESA-SE A REFEIÇÃO	1	10.00 m ²
SALÃO DE REFEIÇÕES	ÁREA DE MESAS	1	285.00 m ²
ÁREA DE DEVOLUÇÃO / HIGIENIZAÇÃO / GUARDA DE UTENSÍLIOS	DEVOLUÇÃO DE UTENSÍLIOS / HIGIENIZAÇÃO E ARMAZENAGEM	1	21.10 m ²
WC FEMININO	BANHEIRO INTERNO	1	13.10m ²
WC MASCULINO	BANHEIRO INTERNO	1	13.10 m ²
CASA DE MÁQUINAS	LOCAL RESERVADO PARA O AR-CONDICIONADO	1	13.60 m ²
CAIXA E SAÍDA	CAIXA	1	20.15m ²
		TOTAL	425.90 m ²

LANCHONETE - CAFÉ

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
BALCÃO DE ATENDIMENTO	LOCAL DE ATENDIMENTO E PREPARO DOS ALIMENTOS, E CAIXA	1	15.50 m ²
ÁREA DE MESAS	ÁREA DE MESAS	1	70.00 m ²
		TOTAL	85.50 m ²

ÁREAS COMUNS				
AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA	
GUARDA-VOLUMES	GUARDA DE VOLUMES	1	6.00 m ²	
CASA DE GÁS	EXTERNO À EDIFICAÇÃO ARMAZENA OS CILINDROS DE GÁS	1	4.80 m ²	
CASA DE LIXO	EXTERNO À EDIFICAÇÃO ARMAZENA O LIXO ATÉ O RECOLHIMENTO	1	6.20 m ²	
WC FEMININO	BANHEIRO COMUNITÁRIO	1	21.20 m ²	
WC MASCULINO	BANHEIRO COMUNITÁRIO	1	21.20 m ²	
		TOTAL	59.40 m ²	
		TOTAL GERAL	1337.35 m ²	

ÁREA MÉDICA E ODONTOLÓGICA				
ÁREAS ADMINISTRATIVAS / ÁREAS COMUNS				
AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA	
RECEPÇÃO / ESPERA	MARCAÇÃO DE CONSULTAS, ATENDIMENTO E ESPERA	1	35 .60 m ²	
WC FEMININO	BANHEIRO INTERNO	1	2.80 m ²	
WC MASCULINO	BANHEIRO INTERNO	1	2.80 m ²	
SALA DE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIA	ADMINISTRAÇÃO DE CONSULTAS E PACIENTES / CONTROLE GERAL	1	11.80 m ²	
SALA DA DIRETORIA	SALA DO DIRETOR/MÉDICO	1	12.00 m ²	
SALA DE ENFERMAGEM	SALA DE CURATIVOS, GUARDA DE MATERIAL E REMÉDIOS, ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTO DE ROTINA	1	12.00m ²	
COPA FUNCIONÁRIOS	COPA PARA OS FUNCIONÁRIOS E ENTRADA/SAÍDA	1	9.70 m ²	
DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA E SAÍDA	1	4.70 m ²	
VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS	BANHEIRO DE FUNCIONÁRIOS	1	9.00m ²	
		TOTAL	100.40 m ²	

ÁREA MÉDICA				
AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA	
CONSULTÓRIO	CONSULTÓRIO COMPLETO COM BANHEIRO	4	58.40 m ²	
		TOTAL	58.40 m ²	

ÁREA ODONTOLÓGICA				
AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA	
CONSULTÓRIO	ESPAÇO PARA TRÊS ATENDIMENTOS COM ESTUFA	1	20.80 m ²	
SALA DE RAIO-X	RAIO-X ODONTOLÓGICO	1	7.45 m ²	
		TOTAL	28.25 m ²	
		TOTAL GERAL	187.05 m ²	

ÁREA DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA - ÁREAS COMUNS TÉRREO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
RECEPÇÃO	ÁREA DA ENTRADA PRINCIPAL, COM UM ESTAR	1	89.25 m ²
PORTARIA / CONTROLE	SALA DO PORTEIRO / VIGIA COM BANHEIRO PARA CONTROLE DO ACESSO A RESIDÊNCIA	1	7.55 m ²
LAVANDERIA COMUNITÁRIA	ÁREA DE TANQUES / MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS E VARAL P/ TODA A RESIDÊNCIA	1	81.76m ²
HALL DO ELEVADOR E CIRCULAÇÃO	ESPAÇO DE CHEGADA E SAÍDA DA CIRCULAÇÃO VERTICAL	5	640.25 m ²
DEPÓSITO	PEQUENO DEPÓSITO PARA GUARDA DE MATERIAL DE LIMPEZA, ETC	5	4.20 m ²
		TOTAL	823.01 m ²

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA - ÁREA DE ESTUDO - TERRAÇO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ESTAR/COZINHA/JOGOS TERRAÇO	ÁREA QUE SERVE TODA A RESIDÊNCIA, CONTENDO ÁREA DE JOGOS	1	121.10m ²
SALA DE INFORMÁTICA	SALA DE INFORMÁTICA	1	74.12m ²
SALA DE ESTUDO INDIVIDUAL	SALA DE ESTUDO PARA OS RESIDENTES	1	48.65 m ²
SALA DE ESTUDO EM GRUPO	SALA DE ESTUDO PARA OS RESIDENTES	1	48.65 m ²
BIBLIOTECA	SALA DE PESQUISA E ESTUDO CONTENDO ACERVO BÁSICO E PERIÓDICOS	1	48.65 m ²
		TOTAL	341.17 m ²

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA - CORE - TERRAÇO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA	ÁREA ADMINISTRATIVA DA RESIDÊNCIA	1	45.75 m ²
SALA DE REUNIÕES CORE	ESPAÇO RESERVADO PARA USO DOS RESIDENTES EM REUNIÕES E TOMADA DE DECISÕES	1	68.25 m ²
WC CORE	BANHEIRO	2	2.65 m ²
		TOTAL	116.65 m ²

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA - ÁREA DOS APARTAMENTOS - PAVIMENTO-TIPO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ESTAR/COZINHA COMUNITÁRIA	ÁREA QUE SERVE O PAVIMENTO, COMPLEMENTANDO OS QUARTOS C/ ÁREAS DE COZINHA E LAZER	3	100.70m ²
QUARTO TIPO 1	QUARTO INDIVIDUAL	15	19.52m ²
WC TIPO 1	BANHEIRO DO QUARTO INDIVIDUAL	15	3.12 m ²
QUARTO TIPO 2	QUARTOS PARA DOIS RESIDENTES	42	23.70 m ²
WC TIPO 2	BANHEIRO PARA O QUARTO 2	421	3.12 m ²
		TOTAL	150.16 m ²
		TOTAL GERAL	1431.00 m ²

ÁREA DE LAZER, SERVIÇOS E CULTURA

AUDITÓRIO - ÁREA SOCIAL

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
FOYER	ÁREA DA ENTRADA PRINCIPAL	1	270.30 m ²
ÁREA DE CADEIRAS E CIRCULAÇÕES	ÁREA DA PLATÉIA	1	208.50 m ²
ÁREA DE PALCO	PALCO E APOIO LATERAL	1	37.60m ²
			TOTAL 516.40 m ²

AUDITÓRIO - ÁREA DE APOIO

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
ESTACIONAMENTO DA CELEBRADEDE	ACESSO INDIVIDUALIZADO PARA A CELEBRADEDE	1	34.00 m ²
HALL DA ENTRADA DO APOIO	HALL DO ELEVADOR	1	7.47m ²
CAMARIM /VESTIÁRIO	SALA DE APOIO AO AUDITÓRIO, PARA A CELEBRADEDE	1	15.12 m ²
ESTAR	ESTAR DE APOIO	1	16.40 m ²
COPA	COPA DE APOIO AO AUDITÓRIO E AOS EVENTOS	1	8.35 m ²
WC FEMININO	BANHEIRO DO CAMARIM	1	2.55 m ²
WC MASCULINO	BANHEIRO DO CAMARIM	1	2.55 m ²
CIRCULAÇÃO	CIRCULAÇÃO COM JARDIM	2	40.40 m ²
			TOTAL 126.84 m ²
			TOTAL GERAL 643.24 m ²

ÁREA DE LAZER, SERVIÇO E CULTURA

EQUIPAMENTOS DE LAZER E CULTURA

AMBIENTE	Descrição	QUANTIDADE	ÁREA
SALA MULTI-USO	SALA DE APOIO PARA DIVERSOS FINS	1	239.85 m ²
EDIÇÕES UFC /CAFÉ	LIVRARIA DA UFC COM CAFÉ	1	29.20 m ²
FARMÁCIA UFC	FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO DA UFC	1	14.50 m ²
PAPELARIA E SERVIÇOS	LOJA DE CONVENIÊNCIA	1	14.50 m ²
ANFITEATRO	LOCAL PARA CONVIVÊNCIA E MANIFESTAÇÕES	74	167.40 m ²
			TOTAL 465.45 m ²
			TOTAL GERAL 465.45 m ²

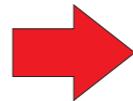
ÁREA DE ESTACIONAMENTO

ESTACIONAMENTO EXTERNO - TÉRREO

AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA
VAGAS	ESPAÇO OCUPADO PELO VEÍCULO	22	224.10 m ²
CIRCULAÇÕES	ÁREA DE MANOBRAS E TRÂNSITO DE VEÍCULOS	1	372.90 m ²
			TOTAL 597.00 m ²

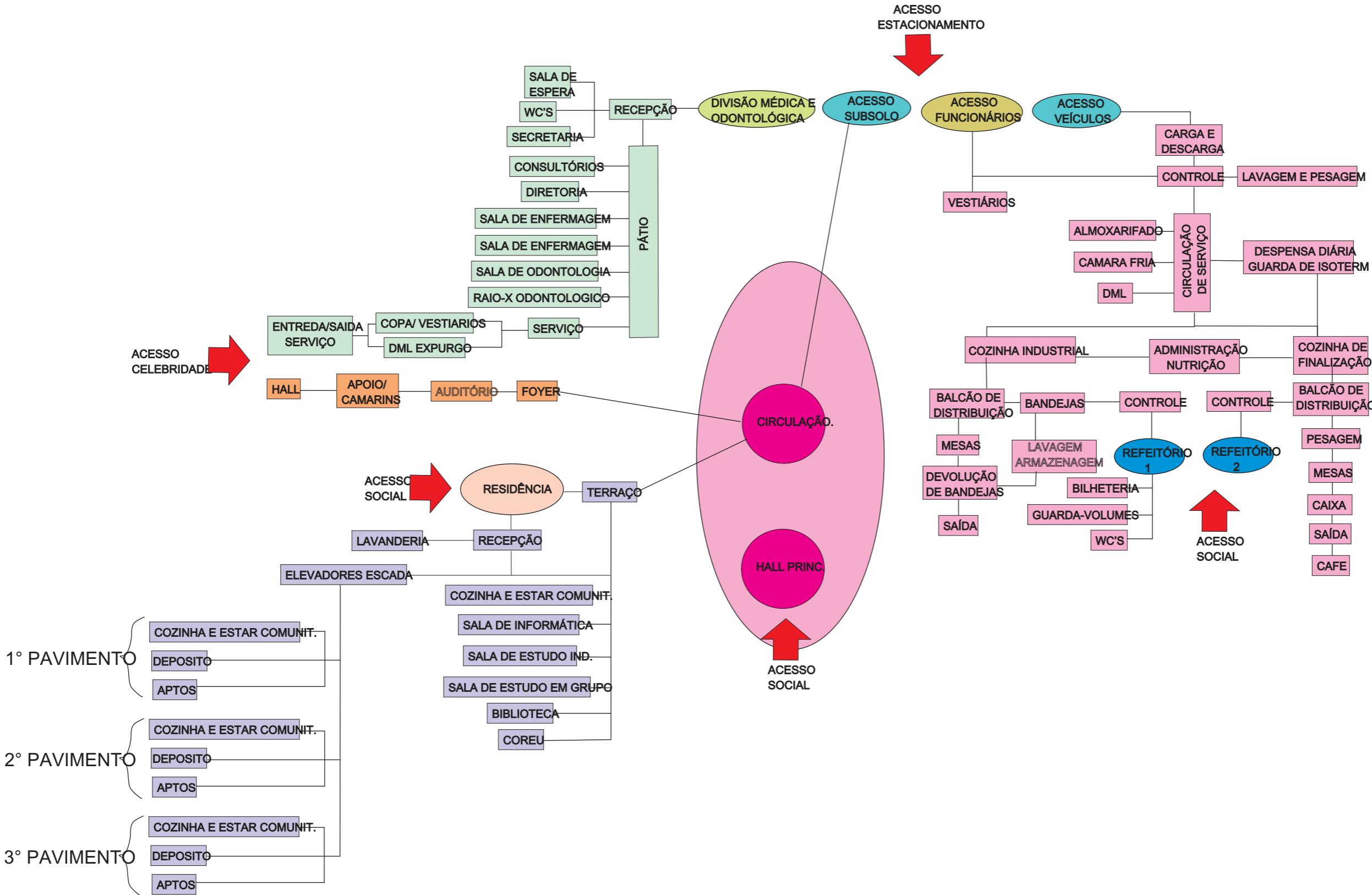
ESTACIONAMENTO INTERNO - SUBSOLO

AMBIENTE	DESCRÍÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA
VAGAS	ESPAÇO OCUPADO PELO VEÍCULO	74	1.087.70 m ²
CIRCULAÇÕES	ÁREA DE MANOBRAS E TRÂNSITO DE VEÍCULOS	1	890.10 m ²
			TOTAL 1.977.80 m ²
			TOTAL GERAL 2574.80 m ²



TOTAL GERAL	6638.90 m ²
--------------------	------------------------

ORGANOGRAMA GERAL DO PROJETO





FACHADA SUDESTE

PARTIDO ARQUITETÔNICO

A concepção deste projeto foi norteada por algumas preocupações: conseguir de acordo com a realidade atual da Universidade, fornecer um melhoramento das condições de alimentação e lazer dos usuários, visando os custos e transtornos que uma profunda alteração na estrutura física do campus traria. A real carência dos recursos disponíveis e as possibilidades de realizações dentro da Universidade foram fatores também levados em consideração.



FACHADA NOROESTE

Dentro de um mesmo espaço anterior, já disponibilizado para esse fim, complementado por desapropriações e trocas de áreas, o projeto foi proposto em meia quadra. Ao longo de todo o desenvolvimento do projeto buscou a racionalização. Racionalizar, aqui, significou tirar o maior proveito da situação existente, transformando-a numa situação adequada ao usufruto dos diferentes freqüentadores.

Assim, o projeto de um novo espaço de convivência, mais democrático, aglutinador de atividades extracurriculares torna-se ponto de encontro de toda a comunidade acadêmica. A proposta também é oferecer um ponto de apoio à Universidade que seja centro de interligação de equipamentos importantes para a área como: o shopping, a estação de metrô e os edifícios da Universidade.

Criar, assim, uma ligação mais rápida e agradável entre a Avenida Carapinima e a Avenida da Universidade (percurso de grande importância para a área), visto seu intenso tráfego e a projeção deste com a implantação da estação de metrô, sendo disponibilizado um caminho através de uma praça coberta com um longo caramanchão. Esta praça será de grande importância para o projeto, já que a comunidade local, por questões culturais, realizam um intenso uso dos equipamentos de praças existentes (Praças da Gentilândia e da Feirinha), tornando este espaço um local de permanência e integração com a comunidade e o bairro.



FACHADA NORDESTE

Com a escolha de uma arquitetura que privilegie o acesso de pedestres, o percurso ao longo do campus e a integração entre os diversos equipamentos instalados com os já existentes darão uma nova dinâmica ao campus do Benfica, como todo centro de convivência deve fazer.



FACHADA SUDOESTE

A arquitetura tem bases claramente modernas, utilizando-se da simplicidade do concreto armado. Através disso, elementos como muros e grades dão espaços a áreas livres e uma grande praça coberta que garante a permanência dos usuários. A laje que cobre a praça é convidativa ao transeunte, ao mesmo tempo em que a rampa faz acontecer o convite a um grande espaço livre: o terraço. O terraço nasce do aproveitamento dessa grande laje que cobre a praça. A rampa helicoidal que inspira o observador a subir e encontrar um grande espaço para contemplar uma vista única da avenida, oferecendo na sala circular um espaço para diversos usos como uma extensão do terraço. O concreto aparente é uma opção adequada para a cidade, devido as suas propriedades termo-físicas que permitem um atraso de incidência de calor no interior do edifício.

Ao penetrar no edifício, o observador é inserido em um espaço reservado para diversas possibilidades de áreas de convívio, onde estimula a permanência e fluxo dos usuários. O restaurante transparente acontecendo de um lado, a rampa helicoidal central como elemento escultural e o pé-direito generoso conferem a grandiosidade do edifício.

A dupla esquadria aplicada em todo o restaurante 1 vem solucionar o problema do máximo aproveitamento da ventilação, sem esquecer da segurança que o ambiente exige (visto as peculiaridades do tema). Toda a parte das refeições está localizada na fachada leste, onde o uso de esquadrias transparentes de alumínio e vidro foi a solução encontrada para ligar, visualmente, o interior e exterior. A fachada dupla (esquadria e tela de metal expandido) permite a integração do interior com o exterior, possibilitando que um grande pano de vidro aconteça por todo o refeitório. A tela de metal expandido garante a segurança, a ventilação e a transparência do restaurante. Esteticamente neutro, a tela cria uma transparência intencional (imaterialização da fachada), ficando marcados a dinâmica do edifício e o seu uso ao longo do dia. Utilizado em escolas públicas de São Paulo, as telas têm obtido resultados satisfatórios no que diz respeito à segurança, ao vandalismo, a resistência e manutenção, permitindo uma máxima integração entre interior e exterior para o programa. A fachada em tela e a circulação principal trazem uma forte relação dos elementos construtivos empregados com o conceito proposto.

Os desníveis reservam e diferenciam os espaços, favorecendo sempre o transeunte, isolando o foyer e as lojas de conveniência da própria Universidade, sendo o espaço adequado para a loja das edições UFC e a divulgação de produtos da farmácia universitária.



A circulação principal, a rampa helicoidal, é um elemento marcante, que liga todas as partes comuns do edifício. Além de atender as exigências de acessibilidade de portadores de necessidades especiais e facilitar o acesso dos residentes ao complexo, estimula a caminhada e interage com o ambiente. A rampa circular de estrutura mista, com largura de 1,5m é apoiada em 8 pilares de concreto de 40x40 orientados a cada 45°.

Um sistema de trama modular pode gerar um espaço flexível e integrado, o qual, apoiado numa infra-estrutura de intercomunicações, substituirá de maneira adequada o espaço tradicionalmente organizado através de setorização rígida e dispersiva. Os pilares sacados na fachada dão a marcação e a dinamização da modulação.

O subsolo surge como uma necessidade atual da área em disponibilizar vagas. O entorno degradado permite a inserção de novos usos de áreas livres e estacionamentos no entorno do projeto.

A fachada com orientação noroeste recebeu grande pano de blocos de concreto vazados, que tem por finalidade amenizar a questão térmica, minimizando o consumo de energia. Toda a parte de serviço foi concentrada no lado noroeste (recebimento, lixo, gás, vestiários e banheiros dos funcionários). A escolha das cores, levou em consideração o entorno e o índice de emissividade. Optou-se pela cor em tom cinza, pois possui absorção de 0,40 (a cor branca possui absorção entre 0,20 e 0,30) na aplicação dos brises da Divisão Médica e Odontológica e nos blocos de concreto vazado.



A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Para que o residente se torne parte da residência e tenha o espaço como a “sua casa” é necessário que haja um espaço projetado para este fim (e não adaptado como vemos hoje). Também é fundamental que seja preservado um nível de privacidade de cada residente, a fim de que ele melhor desenvolva as suas habilidades, sem que ele perca relação com outros residentes.

Procurou-se assim, a determinação do nível de privacidade de cada ambiente de acordo com as relações funcionais do mesmo.

Definiu-se que quarto com dois alunos (pequenas suítes), a cozinha e a área de lazer coletiva para cada pavimento. No pilotis, uma grande área de lazer que também se torna comum a toda universidade.

A intenção é organizar os espaços a partir de uma escala de convivência que permita uma estrutura organizacional simples, indo desde uma unidade habitacional (quarto administrado por duas pessoas) e essa ir aumentando para cada andar (área comum de cada andar) até o pilotis (área comum geral e administração do conselho).

Na residência universitária, buscou-se pela arquitetura atemporal. O seu acesso foi individualizado para dar mais privacidade aos usuários, dispondo-se pela Rua Senador Catunda. A implantação recuada em relação à avenida visa minimizar os ruídos. A estrutura organizacional acontece em vários níveis que definem as relações e o grau de privacidade.

Os residentes foram equipados de um espaço totalmente próprio: no terraço acontecem equipamentos voltados para as suas necessidades e pleno desenvolvimento das potencialidades. A sala de informática, as salas de estudos e a biblioteca favorecem o estudo. O grande estar e a cozinha são locais de reunião, com também a sala de jogos. A sede do Conselho de residentes (COREU) foi integrada ao edifício. Esse espaço para a organização das residências é muito importante para a solução de questões relativas à residência, permitindo a maior integração dos residentes, visto que hoje cada uma das 15 REU's possui administração e autonomia própria, não havendo interação entre elas. Cada pavimento dispõe de um estar e cozinha comunitária, que permitem a integração entre os mesmos. As esquadrias de vidros basculantes permitem a ventilação cruzada e o ambiente sempre arejado. O resultado é a liberdade de espaço, favorecendo a vida em grupo.

O projeto manteve-se com o intuito de criar um espaço diferenciado, não pelo apelo estético, mas pela criação de diferentes áreas e equipamentos atrativos, ora abertos e permeáveis, ora transparentes e dinâmicos, pensado através de premissas simples e racionais, sem perder de vista as peculiaridades do local onde está inserido, sua volumetria e, principalmente, sua importância frente à sociedade.

As residências foram pensadas da forma mais neutra possível, onde os usos podem ser readequados. Foi localizada enquanto espaço independente, mas ao mesmo tempo integrado pelo terraço. De acordo com estudo em diversas residências, optou-se pelo número de quartos para uma e duas pessoas, pois a superlotação favorece os conflitos. A divisão médica-odontológica foi localizada de forma a ter um acesso individual e fácil, pois seu programa contempla essa necessidade.





CONCLUSÃO

“O espaço moderno reassume, portanto, a vontade gótica da continuidade espacial e do estudo minucioso da arquitetônica, não como sonho final dentro do qual se pode inserir o elemento dinâmico, mas como consequência de uma reflexão social; retoma toda a experiência barroca das paredes onduladas e do movimento volumétrico, de novo, não por ideais estéticos auto-suficientes, mas por considerações funcionais que se superam em magníficas imagens poéticas, em que a massa das paredes barrocas é substituída por divisórias muito leves, e suspensas, ora de vidro, ora de delgado material isolador”. (ZEVI, Bruno. 1978).

O presente trabalho procurou estudar o panorama geral das universidades brasileiras e sua evolução no tempo. O objetivo foi propor, dentro da atual estrutura da Universidade, meios de adequar e melhorar as condições da comunidade acadêmica, implantando uma estrutura capaz de proporcionar lazer, reunião e convívio.

Também buscou fornecer aos residentes universitários qualidade de habitação, pois hoje se encontram em residências adaptadas e com precárias condições. No pensamento de Artigas, temos a reflexão da importância da moradia para o homem, em que habitar se confunde com o próprio ato de construir, edificar. “Construir foi, para o homem, primeiramente, construir sua habitação. Alojar-se no espaço, dominá-lo como parte da natureza” (ARTIGAS, Vilanova. 1999).

Lembrando que a arquitetura é criada para servir ao usuário, deve então ser adequada a população e cultura local. A arquitetura deve ser vivenciada e estar em sintonia com o “conceito e o ritmo de uma época específica” (RASMUSSEN, op. Cit., pág. 24). Ela se comunica com os usuários e a cidade, transmite significados e sensações através de seus cheios, vazios, cores, texturas, luminosidades e etc.

Assim, buscou homogeneizar e consolidar o campus do Benfica em relação à cidade, criar um pólo cultural e ampliar o papel da universidade através da inserção de espaços públicos, onde o conhecimento possa florescer. Uma mudança conceitual, para que a Universidade sirva de centro promotor de melhorias e mudanças na vida dos alunos e, principalmente, da sociedade.

Ciente do valor que a realização arquitetônica pode promover, busquei ao longo do desenvolvimento do projeto a compreensão da representação arquitetônica como espelho da relação do ser humano com a realidade que o cerca. A valorização do estudante e da Universidade em conceito mais amplo, humanizado e integrado, através de uma arquitetura responsável, fruto do aprendizado dado pela faculdade, da cultura adquirida ao longo desses anos e das experiências adquiridas ao longo da vida.

LIVROS

- DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo: PINI, 1990.
- LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ARTIGAS, Vilanova. *Caminhos da Arquitetura*: Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- ARTIGAS, Vilanova. *Arquitetos Brasileiros brazilian architects*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi: Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- ZEVI, Bruno. *Saber Ver Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Campus Universitário: Plano Diretor*. UFC, 1980.
- TOLEDO, Eustáquio. *Ventilação Natural das Habitações coordenação da publicação brasileira por Alexandre Toledo*. Maceió: EDUFAL, 1999.
- NEUFERT, Ernst. *A Arte de Projetar em Arquitetura*. 5° Ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976.
- NBR 9050. Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência à Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
- MAGNÉE, Henri M. *Manual do Self-Service*. São Paulo: Varela, 1996.
- LIONEL, Maître. *Restaurante: Técnicas de Serviço*. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1995.
- LIMA FILHO, Gerson Paula. *Planejamento de Refeitórios: definições, características, dimensionamentos, lay-out, exemplos práticos*. Rio de Janeiro: GNA, 1986.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Manual: Programa Restaurante Popular. Brasília: Governo Federal, 2005.
- DOBER, Richard P. *Campus Planning*. EUA: Reinhold Publishing Corporation, 1963.
- JOEDICKE, Jurgen. *Candilis - Josic Woods*. Espanha, 1968.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Estatuto da UFC*. Fortaleza: UFC, 2006
- CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 1971

SITES

- www.ufc.br
www.fde.gov.br
www.arcoweb.com.br
www.vitruvius.com.br
Www.une.com.br
Www.metaltec.com.br
Www.hunterdouglas.com.br



CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UNIFOR



RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ



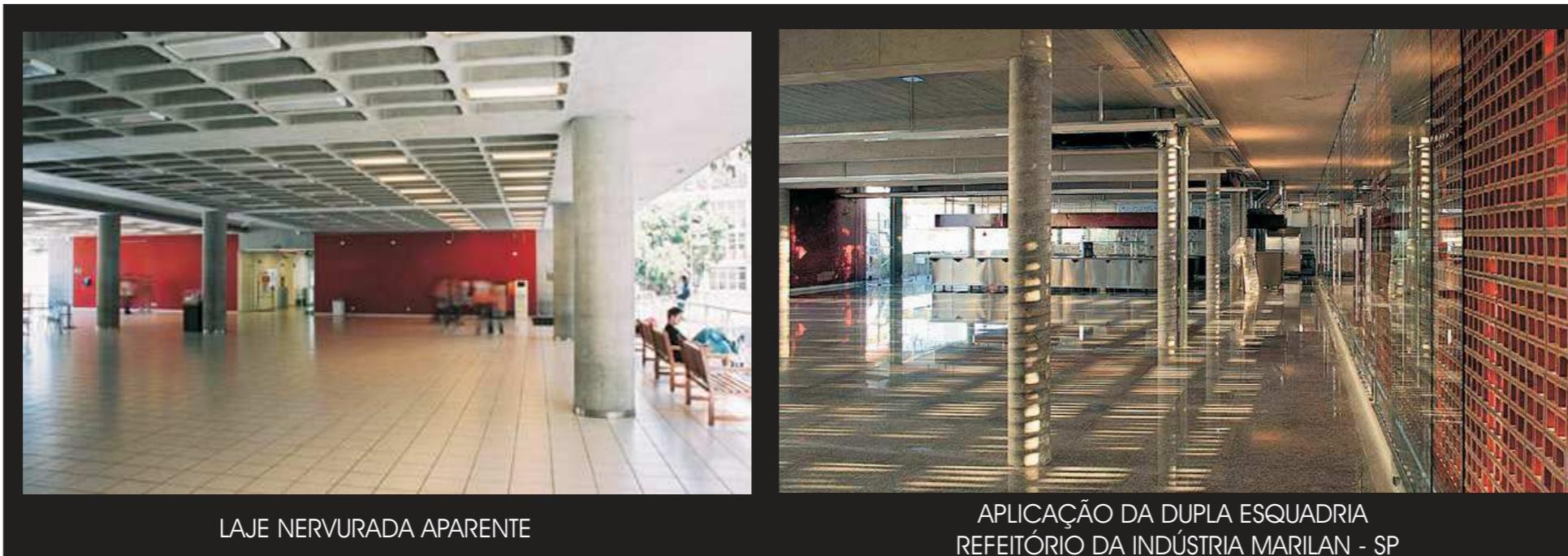
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA MÔNICA

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA MÔNICA

PROJETO PARA O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA UFJF



APLICAÇÃO DA TELA DE METAL EXPANDIDO EM ESCOLAS PÚBLICAS



LAJE NERVURADA APARENTE

APLICAÇÃO DA DUPLA ESQUADRIA
REFEITÓRIO DA INDÚSTRIA MARILAN - SP



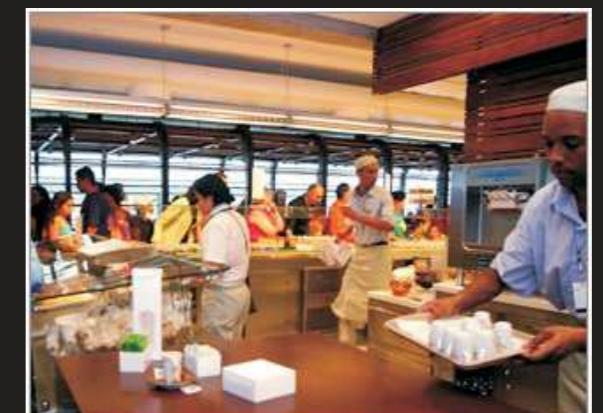
RESTAURANTE SESC DO CAMO - SP



ÁREA DE LANCHES RÁPIDOS



SALÃO DE REFEIÇÕES



BALCÃO DE DISTRIBUIÇÃO



ÁREA DE CAFÉ - SAÍDA



VISTA DA COZINHA - CALDEIRAS

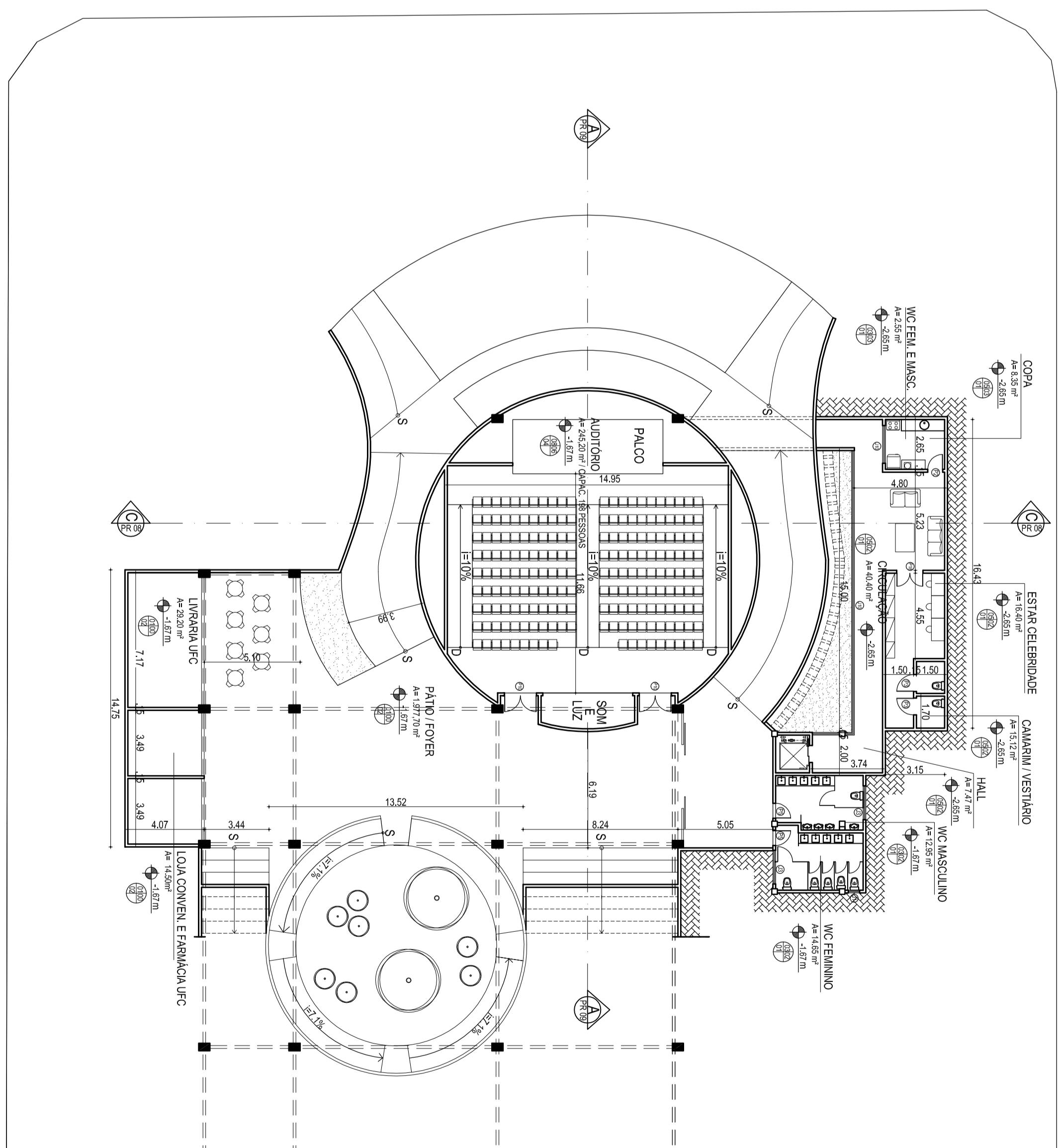
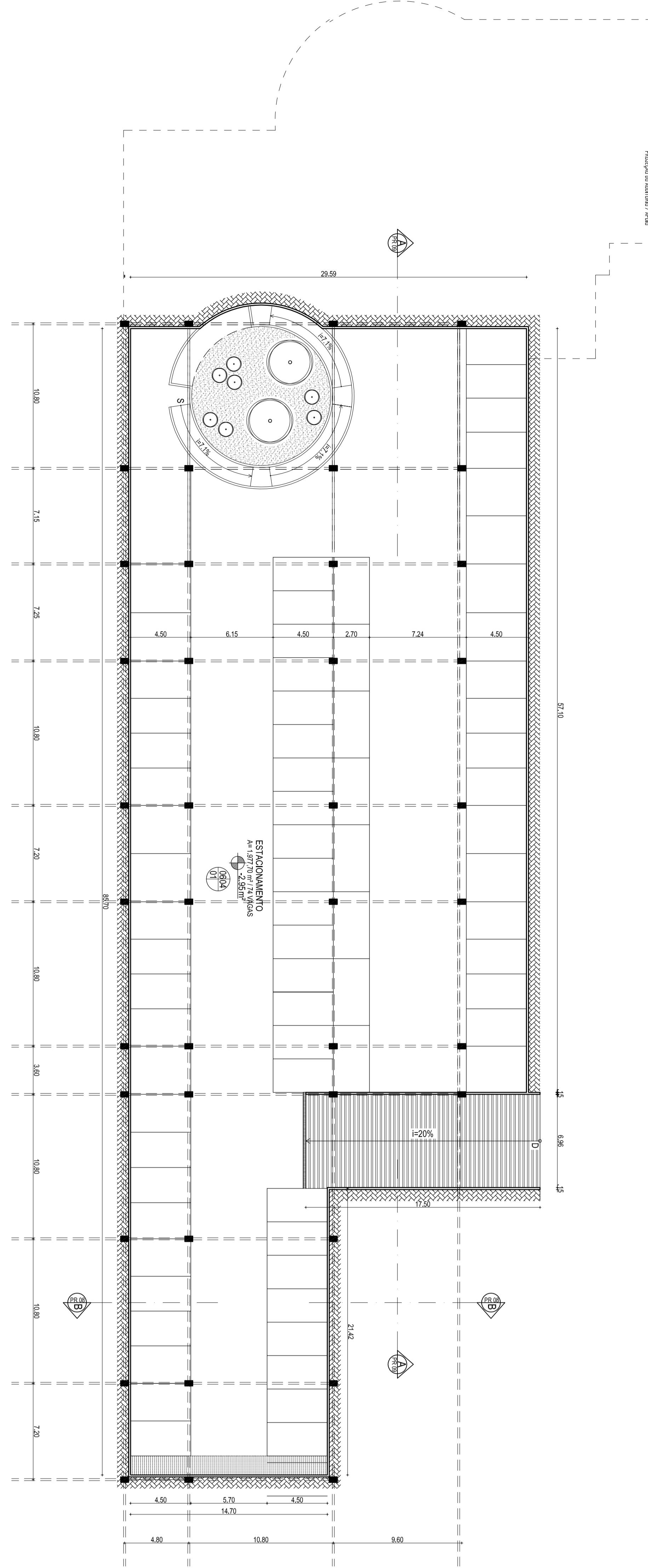
BANCADA ILUMINADA PARA CEREAIS
E HIGIENIZAÇÃO

VISTA DA SALA DE NUTRIÇÃO

ESTEIRA DE DEVOLUÇÃO DOS UTENSÍLIOS
CHEGADA E HIGIENIZAÇÃOACONDICIONAMENTO TÉRMICO
DE UTENSÍLIOS

CÂMARA FRIA

O RESTAURANTE DO SESC É EXEMPLO DE HIGIENE QUALIDADE NO BRASIL TODO. EXEMPLIFICAMOS O SESC DO CARMO, LOCALIZADO NO CENTRO DE SÃO PAULO, POIS NELE É DESENVOLVIDO UM NOVO SISTEMA DE VENDA DE REFEIÇÕES POR PORÇÃO. SUA COZINHA, PROJETADA NA DÉCADA DE 50, ATENDE A 10.000 COMENSALIS POR DIA .

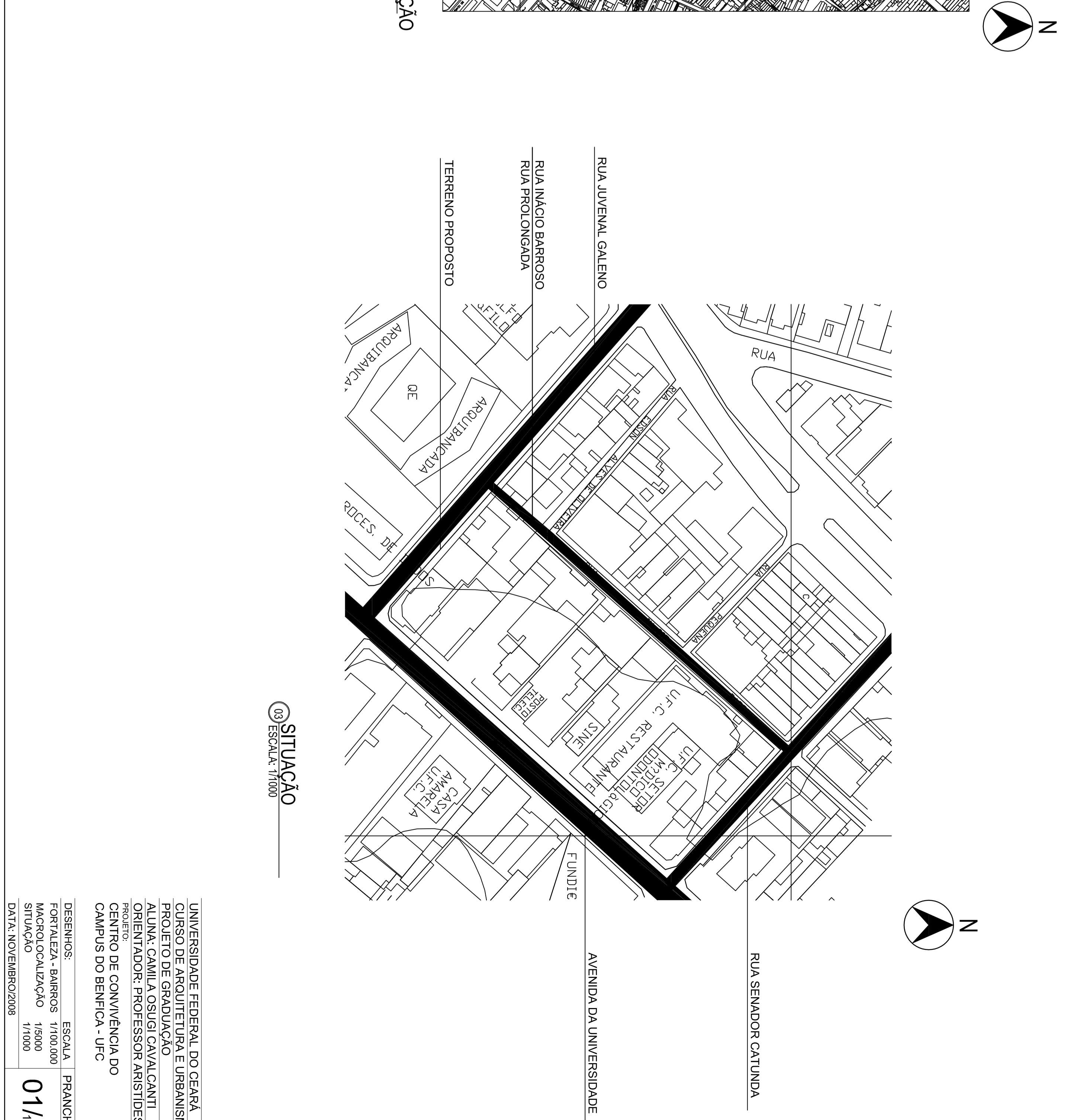
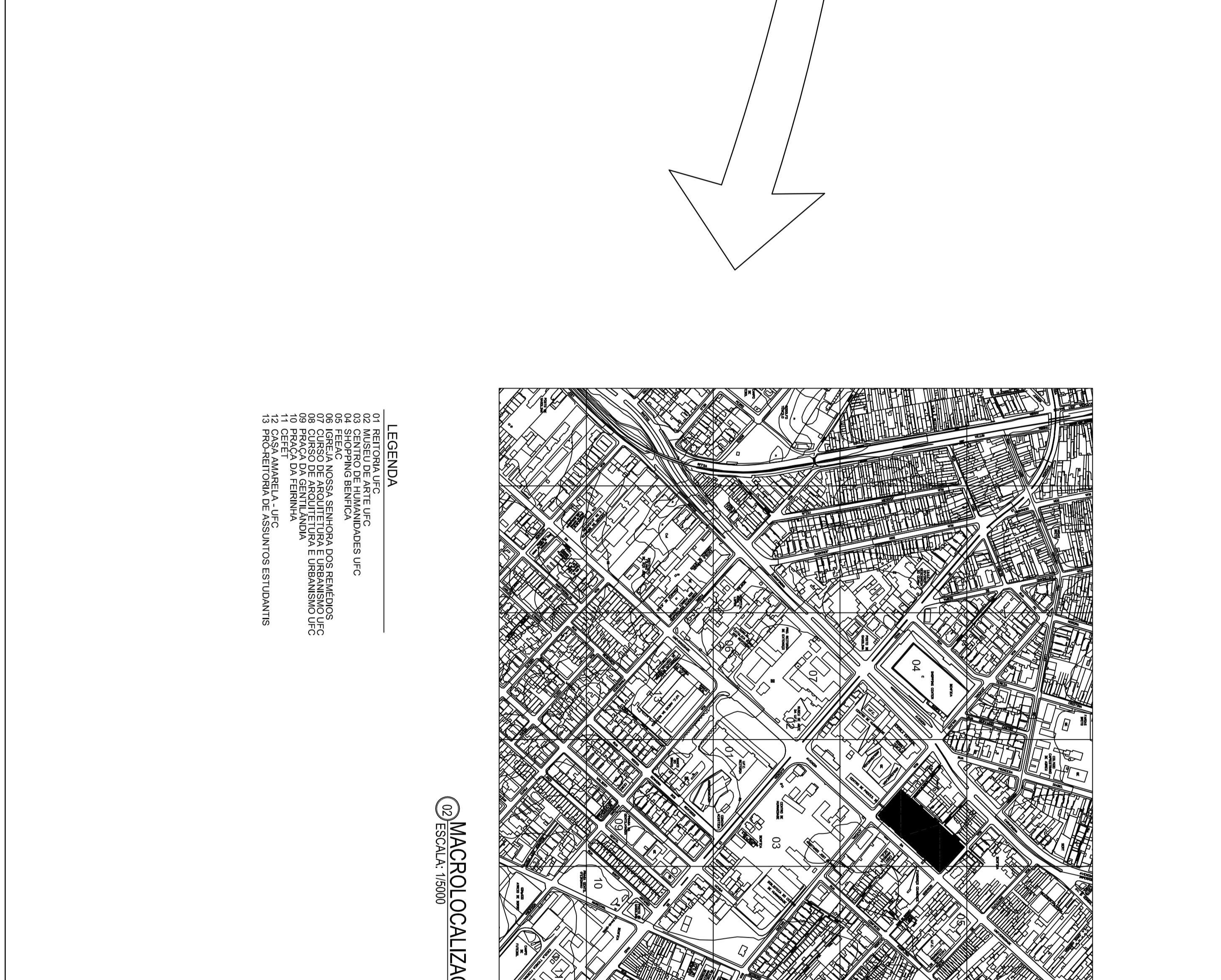
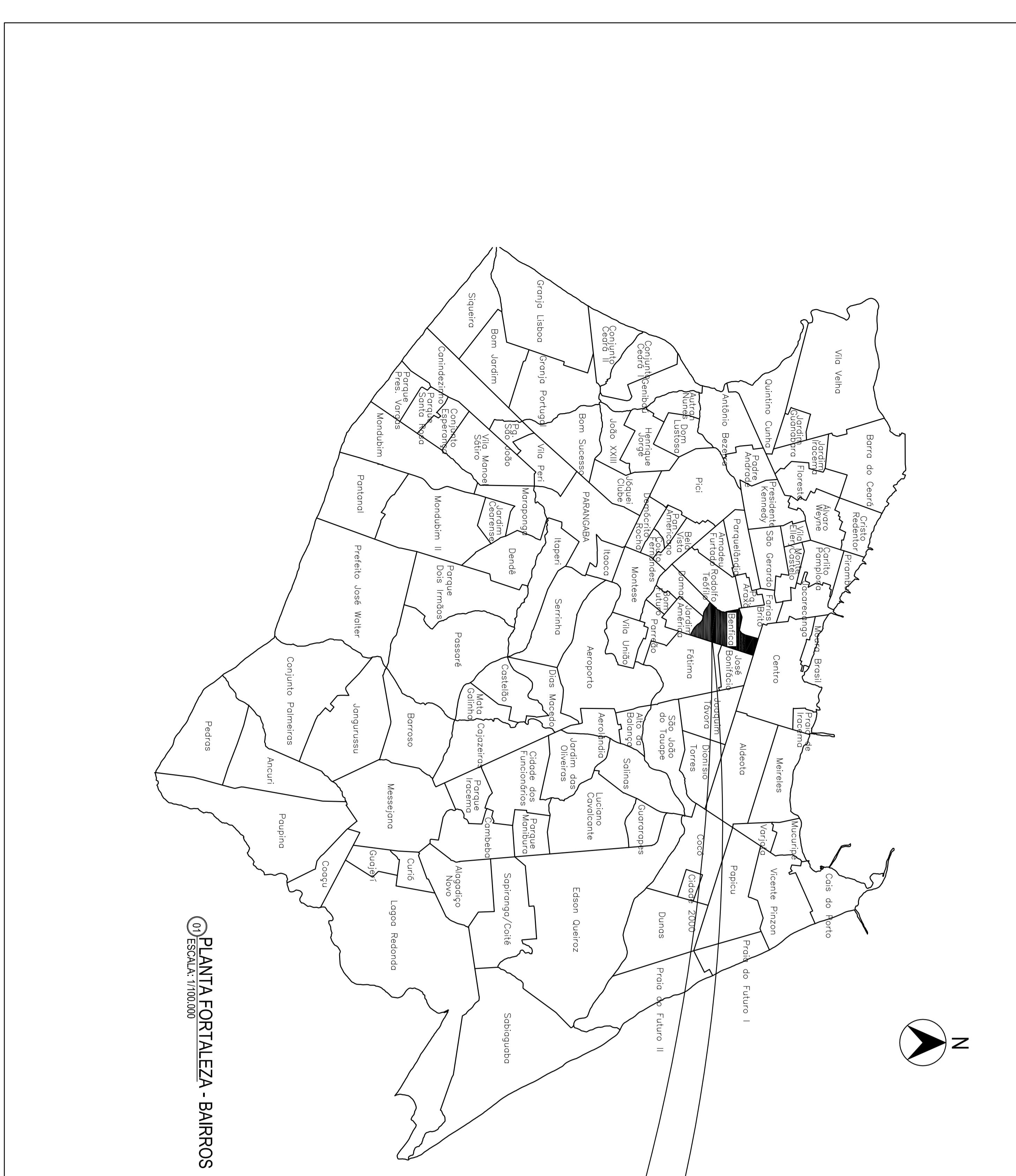
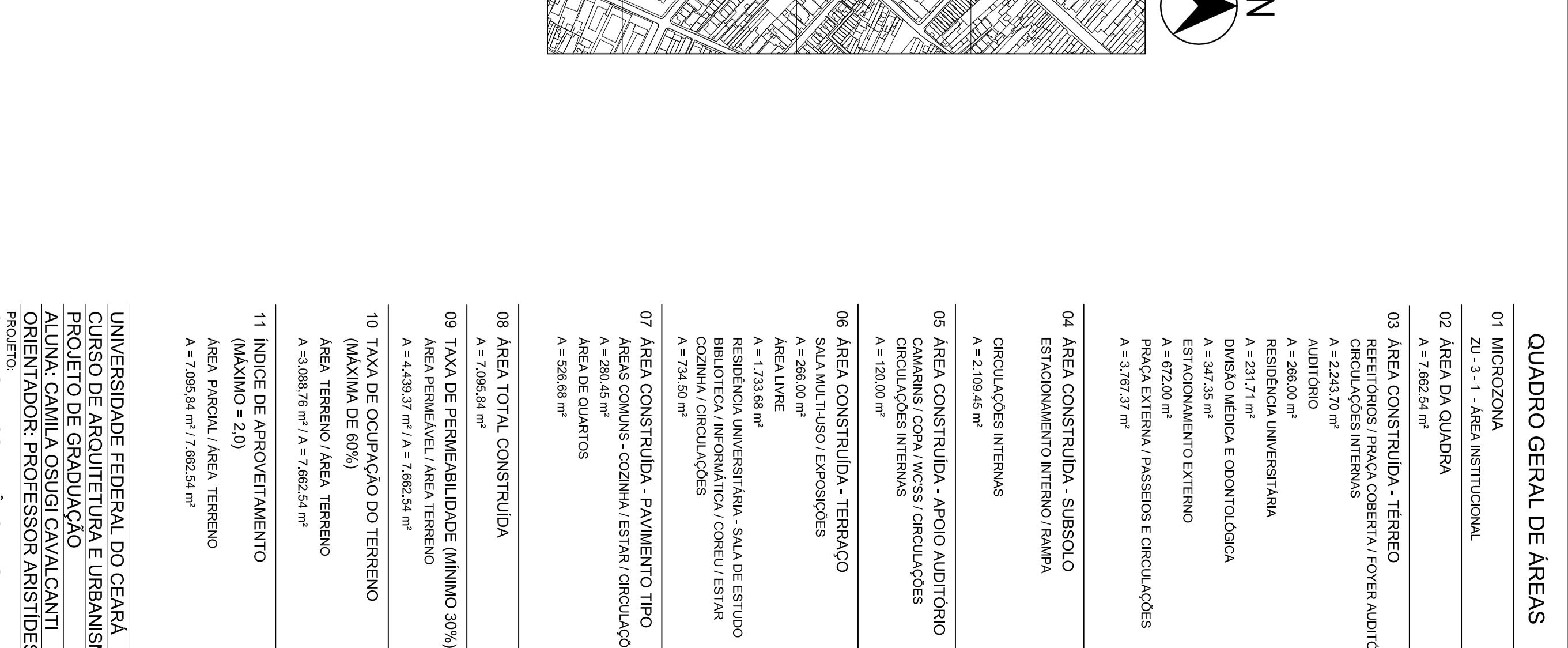
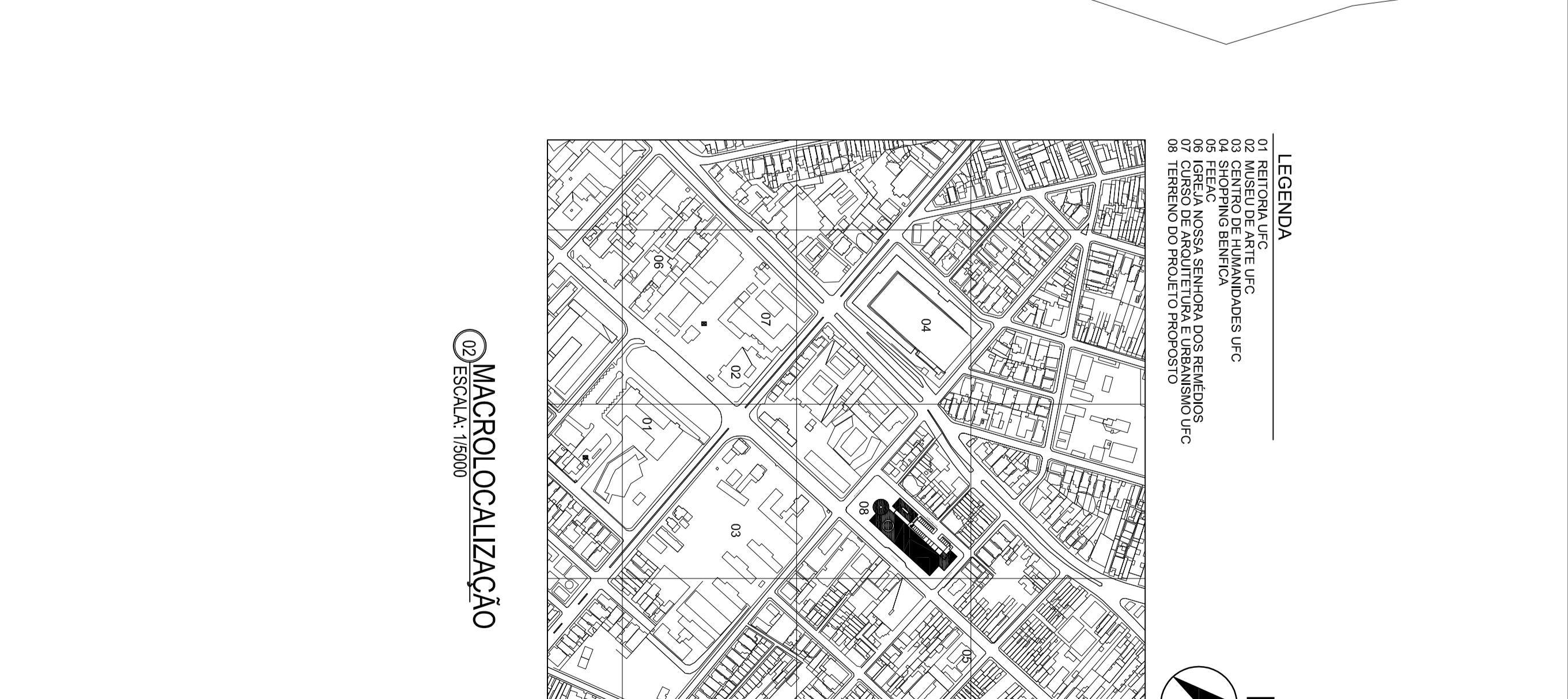
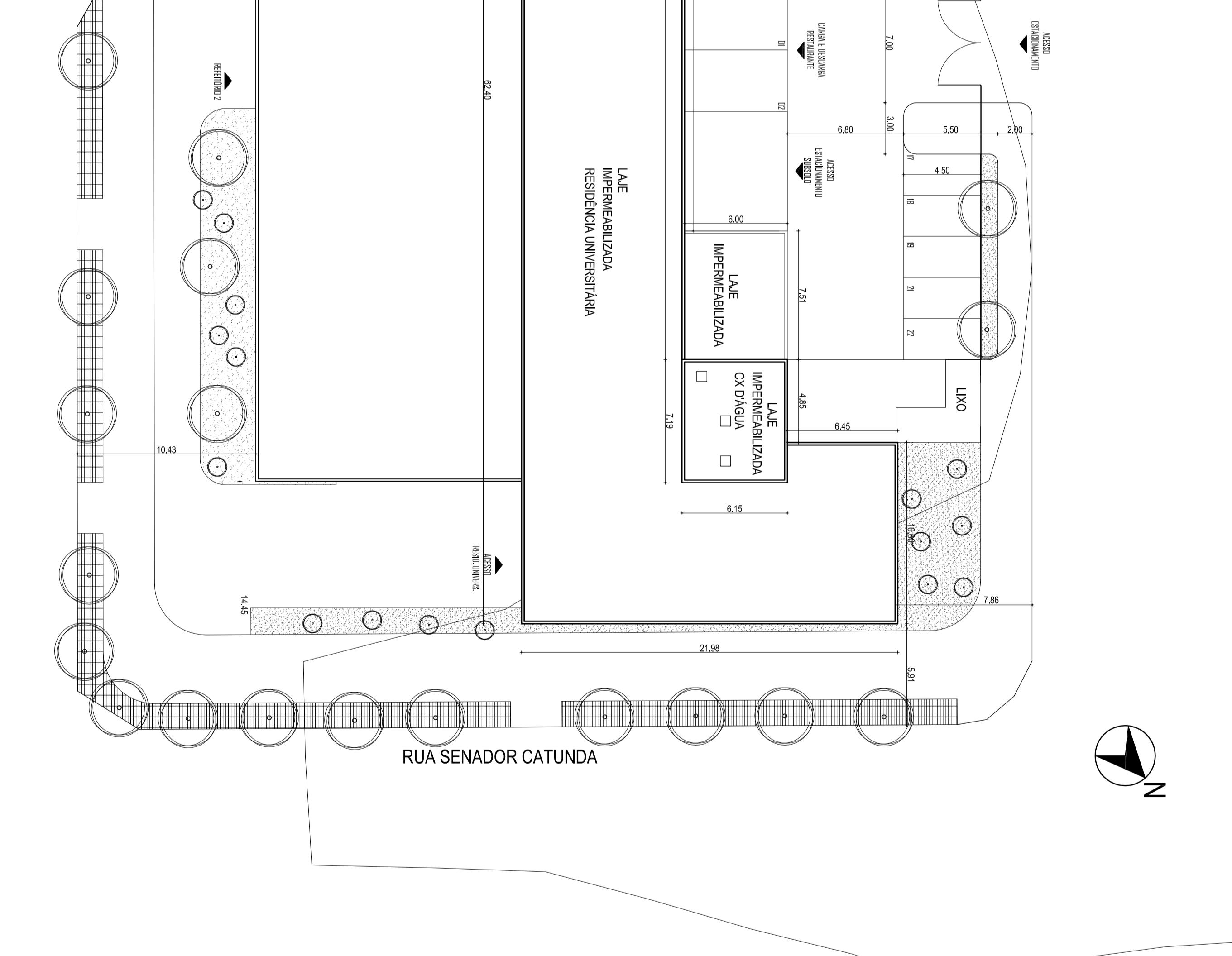
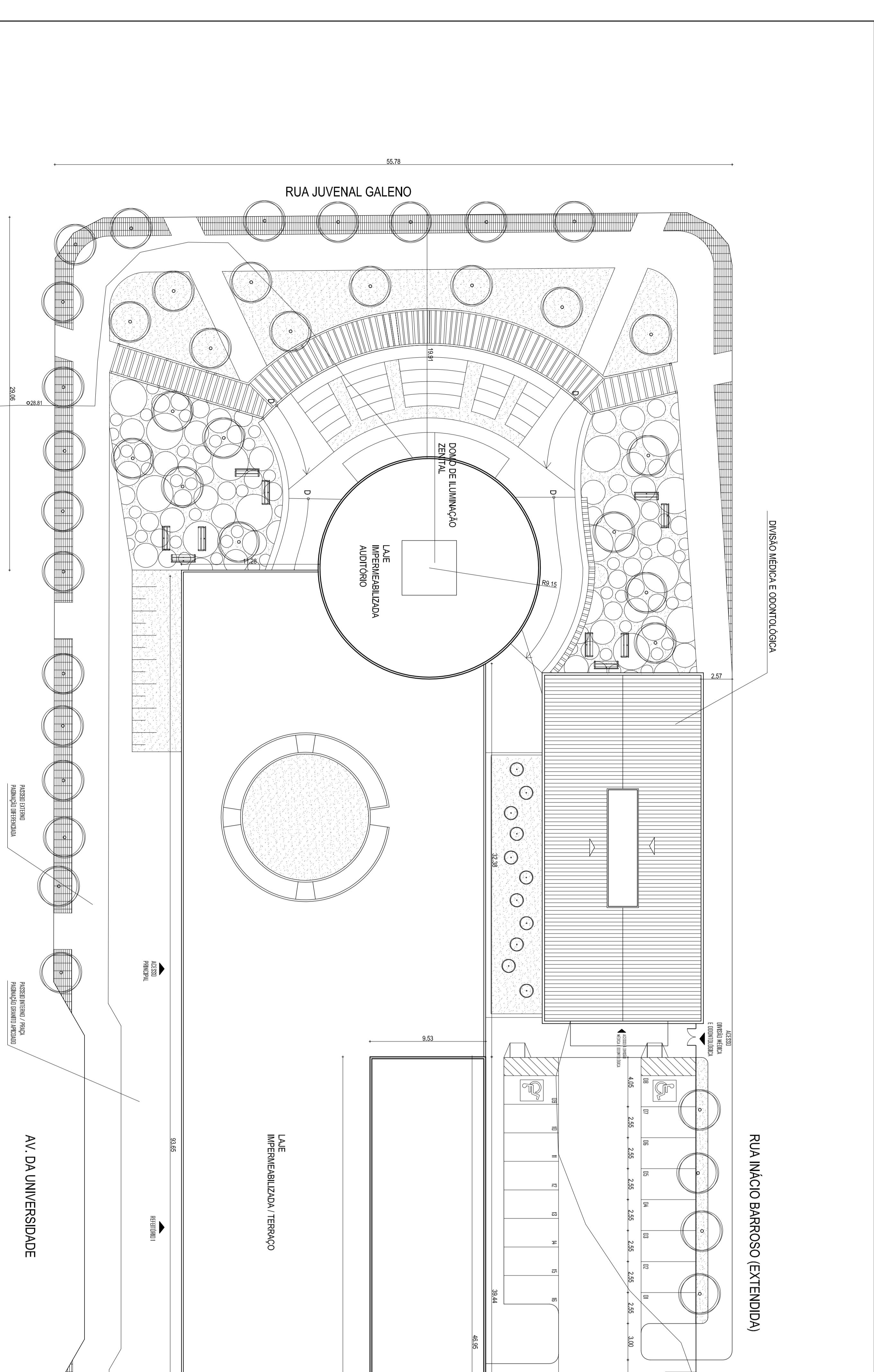


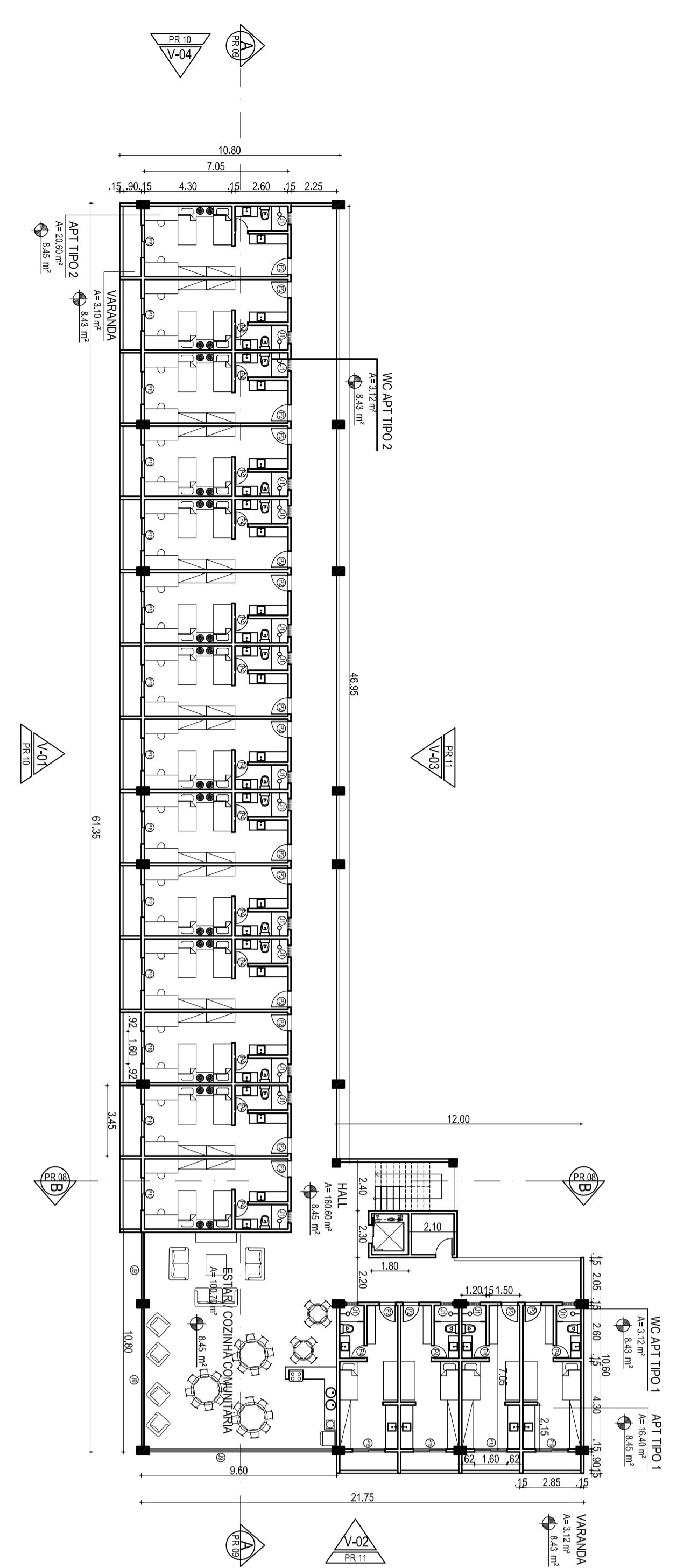
01 **PLANTA SUBSOL**
ESCALA: 1/200

02 PLANTA AUDITÓRIO
ESCALA: 1/200

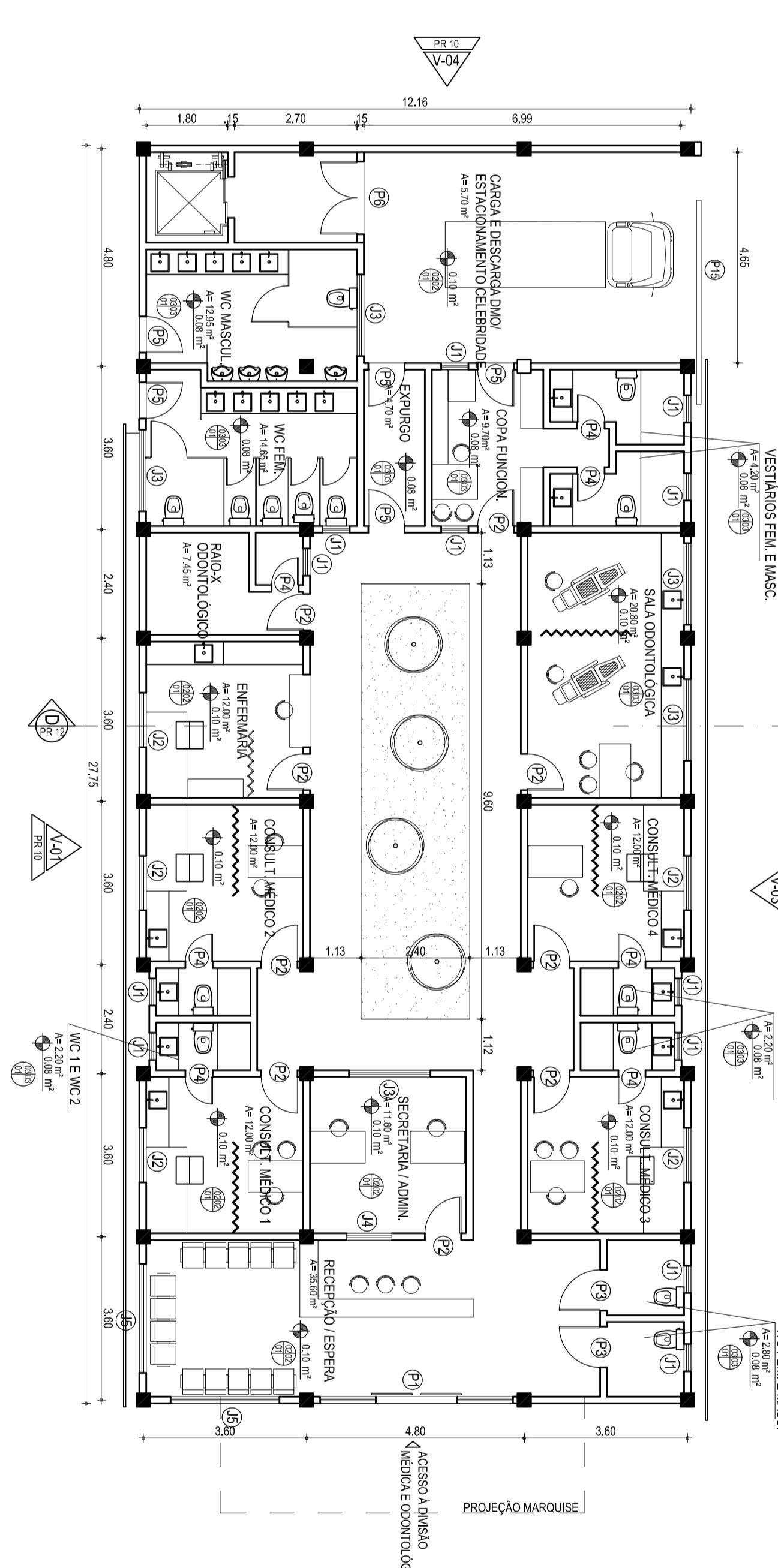
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO PROJETO DE GRADUAÇÃO ALUNA: CAMILA OSUGI CAVALCANTI ORIENTADOR: PROFESSOR ARISTÍDE PROJETO: CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO CAMPUS DO BENFICA - UFC		
DESENHOS: PLANTA SUBSOLO PLANTA AUDITÓRIO DATA: NOVEMBRO/2008	ESCALA 1/200 1/200	PRANCO 05/

NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL
P1	4,50	3,50	—	ALUMINIO E VIDRO
P2	0,80	2,30	—	MADERA COM BANDEIRA EM VIDRO FIXO
P3	0,90	2,30	—	MADERA COM BANDEIRA EM VIDRO FIXO
P4	0,60	2,10	—	MADERA TIPO PARANA
P5	0,80	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P6	1,60	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P7	0,80	2,10	—	PORTA ISOTERMICA PI CÂMARA FRIGORÍFICA
P8	1,80	2,10	—	ALUMINIO E VIDRO
P9	1,80	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P10	1,70	2,10	—	MADERA MACICA
P11	3,40	2,10	—	PORTAO GRADIL
P12	1,20	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P13	1,00	2,10	—	PORTAO GRADIL
P14	1,60	2,10	—	MADERA VALE-VERM ACAB. FÔRMINCA
P15	4,50	2,30	—	PORTAO EM FERRO
P16	0,60	2,10	—	MADERA TIPO PARANA
P17	4,00	2,75	—	ALUMINIO E VIDRO
P18	1,40	2,30	—	MADERA MACICA
P19	1,60	2,30	—	ALUMINIO E VIDRO
JANELAS				
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL
J1	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J2	1,20	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J3	1,80	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J4	1,20	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/ABERTURA FIXA
J5	2,40	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J6	3,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO C/TEL
J7	2,40	0,60	1,50	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
J8	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
J9	1,15	2,15	0,00	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE-3 CAIXILHOS
J10	2,00	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/PASSA-PRATO
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES				
00 PISO 01 GRANITO BRANCO FLOORS 50X50 COM ACABAMENTO APICULADO 02 GRANITO BRANCO FLOCCS 50X50 COM ACABAMENTO POLIDO 03 CERÂMICA BRANCA 40X40 ACEITINADA 04 BLOCO EM CONCRETO INTER-TRAVADO 20X20 05 PORCELANATO BRANCO 50X50 COM ACABAMENTO NATURAL 06 CERÂMICA LASER WHITE (PORTOBELLO) PE-5 40X40 07 CERÂMICA CARGA PESADA (PORTOBELLO) PE-5 ANTIDERRAPANTE 08 CARPETE IMPERMEABILIZADO 09 CIMENTO QUEIMADO BRANCO 10X10 10 PISO				
00 PAREDE 01 CONCRETO APARENTE COM ADITIVO BRANCO 02 PINTURA ACRÍLICA BRANCA / BEGE 03 CERÂMICA BRANCA 40X40 ACABAMENTO ALTO BRILHO 04 PINTURA BRANCA COM REVESTIMENTO PÁDRÃO EM ESTACIONAMENTOS (FAIXA PRETA E AMARELA EM CERÂMICA A 120M) 05 REVESTIMENTO PÁTRÃO EM SALA DE RAD-X COM CHUMBO 06 REVESTIMENTO ACÚSTICO ACARPETADO PARA AUDITÓRIO 07 PAREDE				
00 TETO 01 FORRO EM GESSO BRANCO C/ PINTURA ACRÍLICA BRANCA 02 LAJE NERVURADA APARENTE 03 LAJE VOLTRANA COM PINTURA ACRÍLICA BRANCA 04 FORRO ACÚSTICO PARA AUDITÓRIO				



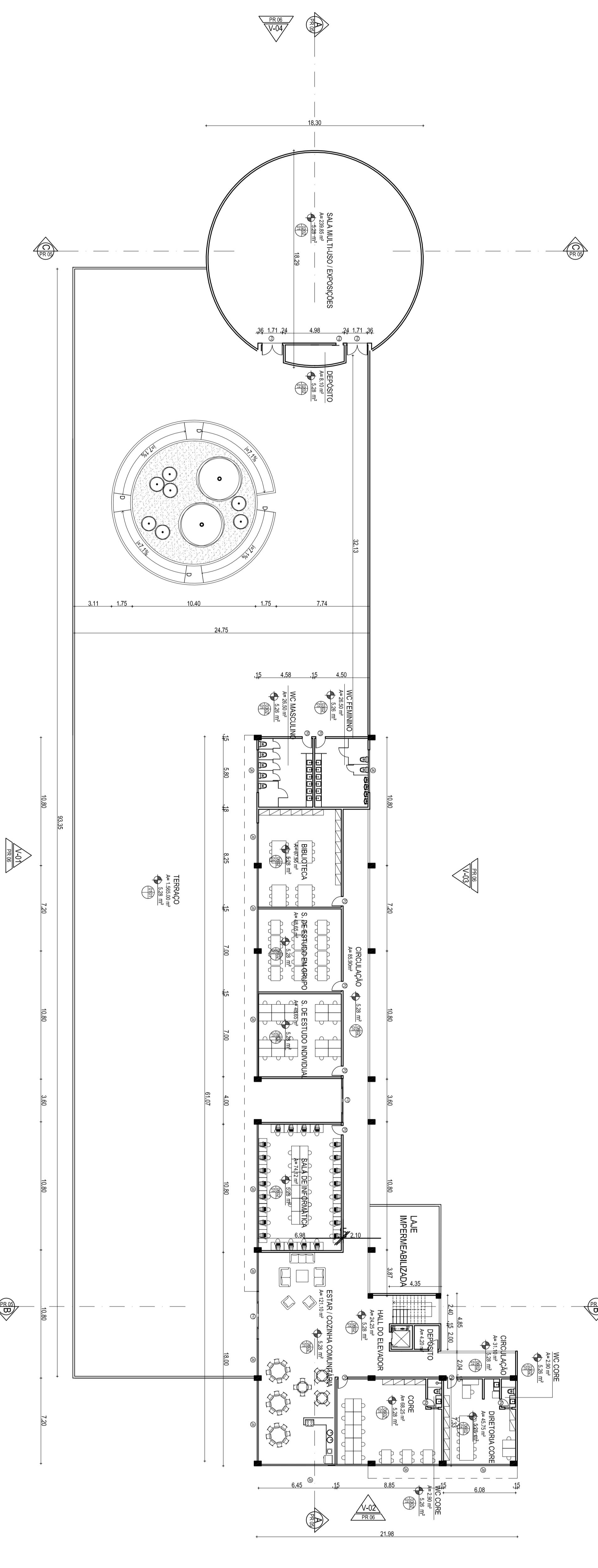


PLANTA PAV. TIPO
01
ESCALA: 1/200



02 **PLANTA DIV. MÉDICA E ODONTOLÓGICA**
ESCALA: 1/50

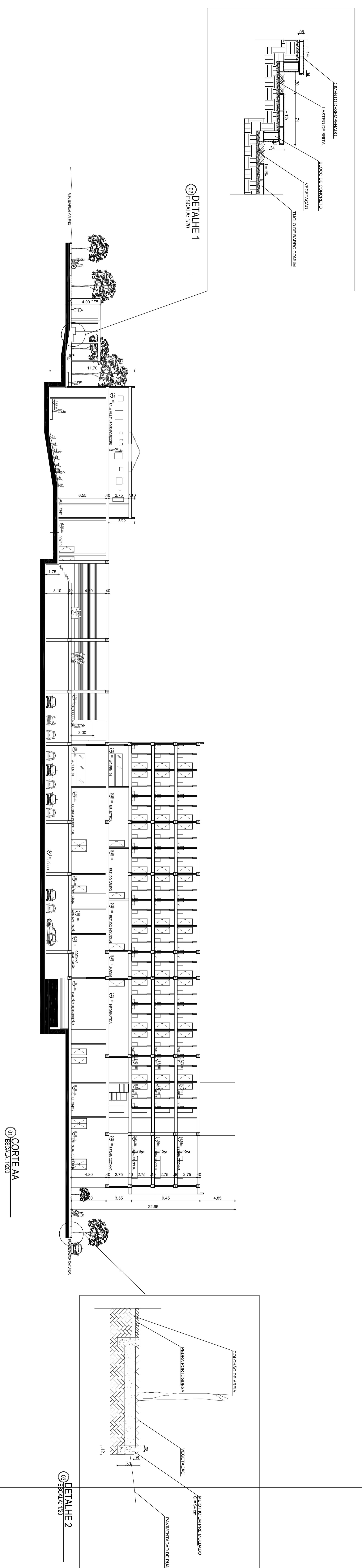
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL
P1	4,50	3,50	—	ALUMINIO E VIDRO
P2	0,80	2,30	—	MADEIRA COM BANDEIRA EM VIDRO FIXO
P3	0,90	2,30	—	MADEIRA COM BANDEIRA EM VIDRO FIXO
P4	0,60	2,10	—	MADERA TIPO PARANA
P5	0,80	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P6	1,60	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P7	0,80	2,10	—	PORTA ISOTERMICA P/ CÂMARA FRIGORIFICA
P8	1,80	2,10	—	ALUMINIO E VIDRO
P9	1,80	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P10	1,70	2,10	—	MADERA MACICA
P11	3,40	2,10	—	PORTAO GRADIL
P12	1,20	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P13	1,00	2,10	—	PORTAO GRADIL
P14	1,60	2,10	—	MADEIRA VAI-E-VEM ACAB. FÔRMICA
P15	4,50	2,30	—	PORTAO EM FERRO
P16	0,60	2,10	—	MADEIRA TIPO PARANA
P17	4,00	2,75	—	ALUMINIO E VIDRO
P18	1,40	2,30	—	MADERA MACICA
P19	1,60	2,30	—	ALUMINIO E VIDRO
JANELAS				
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	MATERIAL
J1	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J2	1,20	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J3	1,80	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J4	1,20	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/ ABERTURA FIXA
J5	2,40	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J6	3,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO C/ TELA
J7	2,40	0,60	1,50	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
J8	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE-3 CAIXILHOS
J9	1,15	2,15	0,00	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE-3 CAIXILHOS
J10	2,00	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/ PASSA-PRATO
PISO				
01	PISO			
01	CONCRETO APARENTE COM ADITIVO BRANCO			
02	PINTURA ACRÍLICA BRANCA / BEGE			
03	CERÂMICA BRANCA 40X40 ACABAMENTO ALTO BRILHO			
04	PINTURA BRANCA COM REVESTIMENTO PAIRÃO EM ESTACIONAMENTOS			
05	GERÂMICA LASER WHITE (PORTOBELLO) PE-5 40X40 (FAIXA PRETA E AMARELA EM GERÂMICA A 120M)			
06	GERÂMICA CARGA PESADA (PORTOBELLO) PE-5 40X40			
07	CARPETE IMPERMEABILIZADO			
08	CIMENTO DUREMADO BRANCO 10X10			
09	PISO			
10	PISO			
PAREDE				
01	PAREDE			
02	CONCRETO APARENTE COM ADITIVO BRANCO			
02	PINTURA ACRÍLICA BRANCA / BEGE			
03	CERÂMICA BRANCA 40X40 ACABAMENTO ALTO BRILHO			
04	PINTURA BRANCA COM REVESTIMENTO PAIRÃO EM ESTACIONAMENTOS			
05	REVESTIMENTO PAIRÃO EM SALAS DE RAIO-Y (COM CHUMBO)			
06	REVESTIMENTO ACÚSTICO ACARPETADO PARA AUDITÓRIO			
07	PAREDE			
TEJO				
01	FORRO EM GESSO BRANCO C/ PINTURA ACRÍLICA BRANCA			
02	LAJE NERVURADA APARENTE			
03	LAJE VOLTERRANA COM PINTURA ACRÍLICA BRANCA			
04	FORRO ACÚSTICO PARA AUDITÓRIO			



01
ESCALA: 1/200

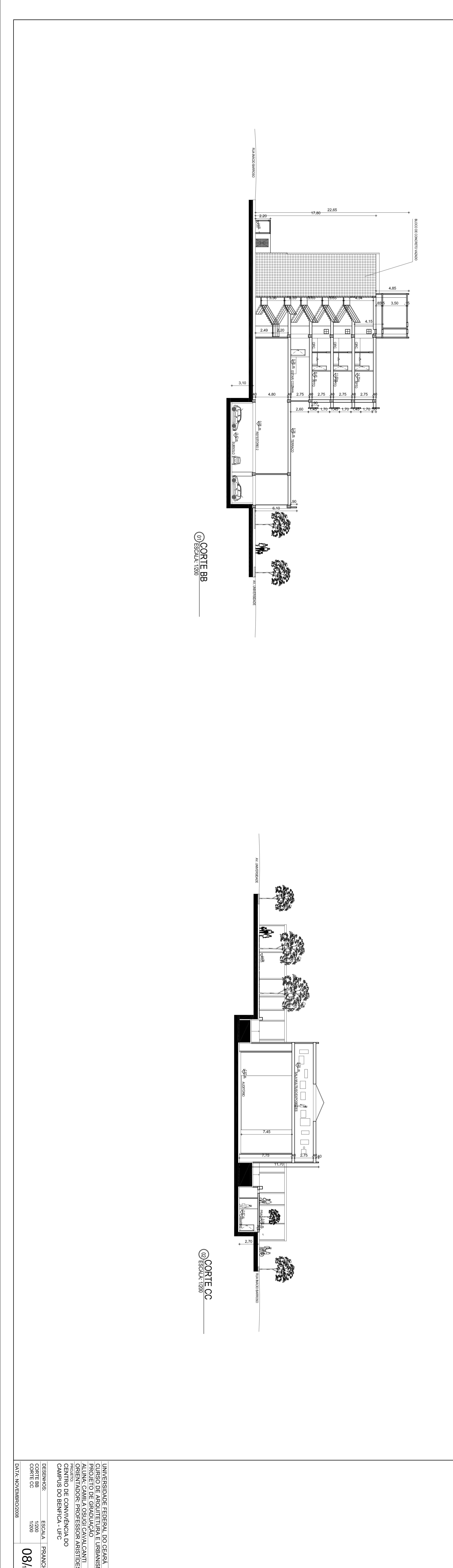
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PETÔRIL	MATERIAL
P1	4,50	3,50	—	ALUMINIO E VIDRO
P2	0,80	2,30	—	MADEIRA COM BANDERA EM VIDRO FIXO
P3	0,90	2,30	—	MADEIRA COM BANDERA EM VIDRO FIXO
P4	0,60	2,10	—	MADEIRA TIPO PARANA
P5	0,80	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P6	1,60	2,30	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P7	0,80	2,10	—	PORTA ISOTÉRMICA P/ GÂMARA FRIGORÍFICO
P8	1,80	2,10	—	ALUMINIO E VIDRO
P9	1,80	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P10	1,70	2,10	—	MADEIRA MACICA
P11	3,40	2,10	—	PORTAO GRADIL
P12	1,20	2,10	—	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
P13	1,00	2,10	—	PORTAO GRADIL
P14	1,60	2,10	—	MADEIRA VENEZIANA ACAB. FÓRMICA
P15	4,50	2,30	—	PORTAO EM FERRO
P16	0,60	2,10	—	MADEIRA TIPO PARANA
P17	4,00	2,75	—	ALUMINIO E VIDRO
P18	1,40	2,30	—	MADEIRA MACICA
P19	1,60	2,30	—	ALUMINIO E VIDRO
JANELAS				
NÚMERO	LARGURA	ALTURA	PETÔRIL	MATERIAL
J1	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J2	1,20	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J3	1,80	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE
J4	1,20	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/ABERTURA FIXA
J5	2,40	1,10	1,00	ALUMINIO E VIDRO DE CORRER
J6	3,60	0,60	1,50	ALUMINIO E VIDRO C/TELA
J7	2,40	0,60	1,50	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
J8	0,60	0,60	1,50	ALUMINIO COM VENEZIANA FIXA
J9	1,15	2,15	0,00	ALUMINIO E VIDRO BASCULANTE-3 CAXILHAGA
J10	2,00	1,00	1,10	ALUMINIO E VIDRO C/PASSA-PRATO
PISO				
01	GRANITO BRANCO FLOCOS 50X50 COM ACABAMENTO APICADO			
02	GRAMÍTIO BRANCO FLOCOS 50X50 COM ACABAMENTO POLIDO			
03	CERÂMICA BRANCA 40X40 ACETINADA			
04	BLOCO EM CONCRETO INTER-TRAVADO 20X20			
05	PORCELANATO BRANCO 50X50 COM ACABAMENTO NATURAL			
06	CERÂMICA LASER WHITE (PORTOBELLO) PT-5 40X40			
07	CERÂMICA CARGA PESADA (PORTOBELLO) PT-5 ANTIERRAPANTE			
08	CARPETO IMPERMEABILIZADO			
09	CIMENTO QUEMADO BRANCO 100X100			
10	PSD			
PAREDE				
01	CONCRETO APARENTE COM ADITIVO BRANCO			
02	PINTURA ACRÍLICA BRANCA / BEGE			
03	CERÂMICA BRANCA 40X40 ACABAMENTO ALTO BRILHO			
04	PINTURA BRANCA COM REVESTIMENTO PADRÃO EM ESTACIONAMENTOS (FAIXA PRETA E AMARELA EM CERÂMICA A 120M)			
05	REVESTIMENTO PADRÃO EM SALAS DE RADAR COM CHUMBO			
06	REVESTIMENTO ACÚSTICO ACARPETADO PARA AUDITÓRIO			
07	PAREDE			
TETO				
01	FORRO EM GESSO BRANCO C/ PINTURA ACRÍLICA BRANCA			
02	LAJE NERVURADA APARENTE			
03	LAJE VOTERRANA COM PINTURA ACRÍLICA BRANCA			
04	FORRO ACÚSTICO PARA AUDITÓRIO			

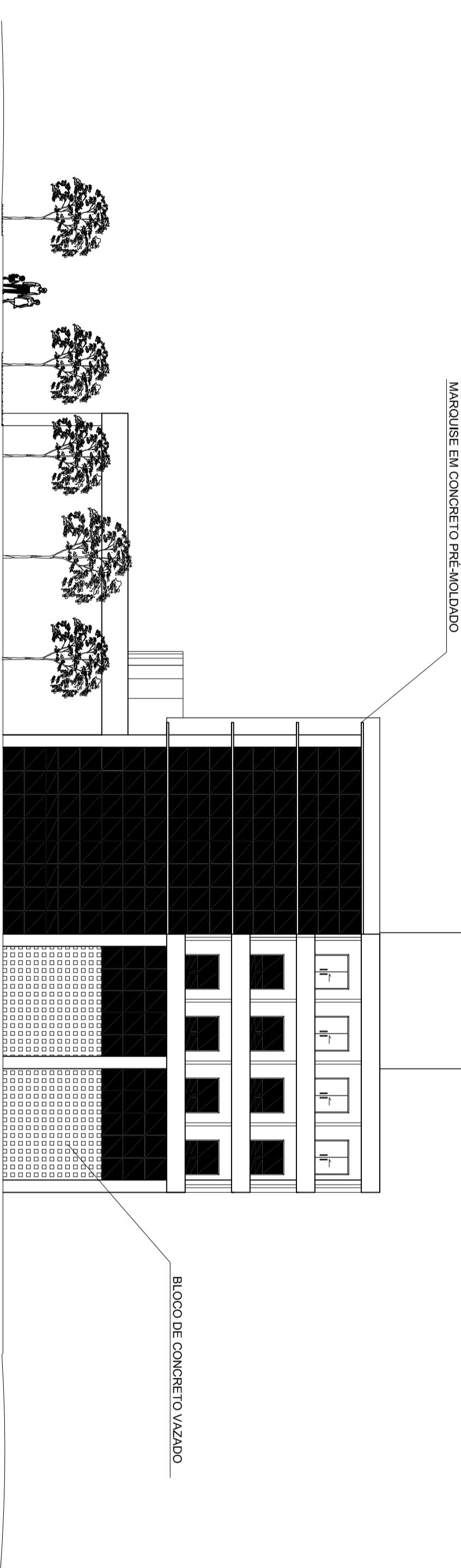
	CURSO
	PROJETO
ALUNA:	CA
ORIENTAÇ	ORIENTAÇ
PROJETO:	CENTRO
CAMPUS	CAMPUS
DESENHOS:	DESENHOS:
PLANTA TER	PLANTA TER
DATA: NOVEMB	DATA: NOVEMB



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO: 99/00
AUTOR: CARLOS ALCANTARA
ORIENTADOR: PROFESSOR ARISTIDES
PROJETO: CENTRO DE CONVENIENCIA DO
CAMPUS DO BENIFICA - UFC
DESENHOS: ESCOLA: PRANCHA
CORTE BB: 1/200
CORTE CC: 1/200
DATA: NOV/01/2008

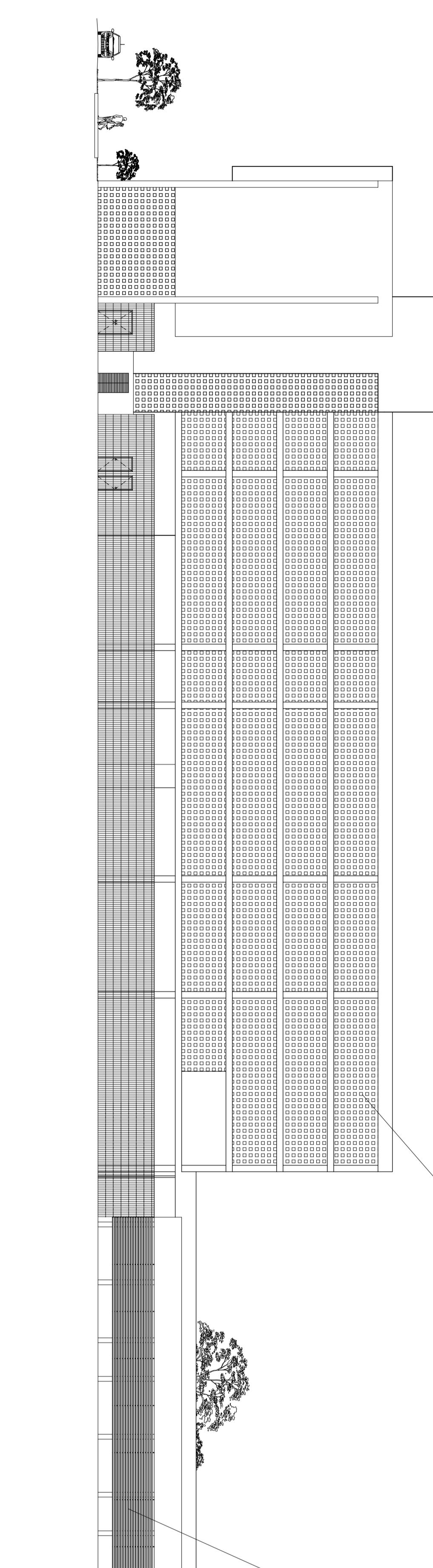
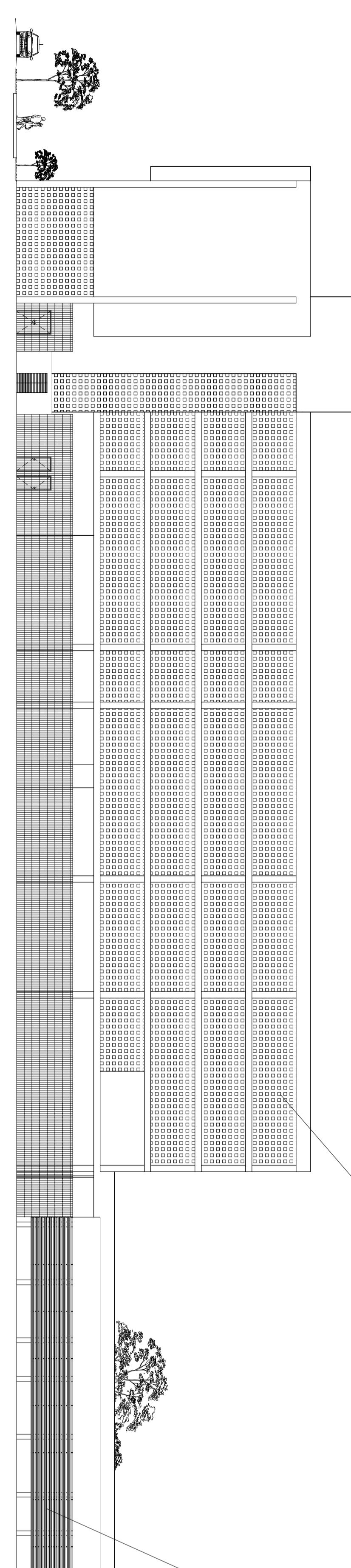
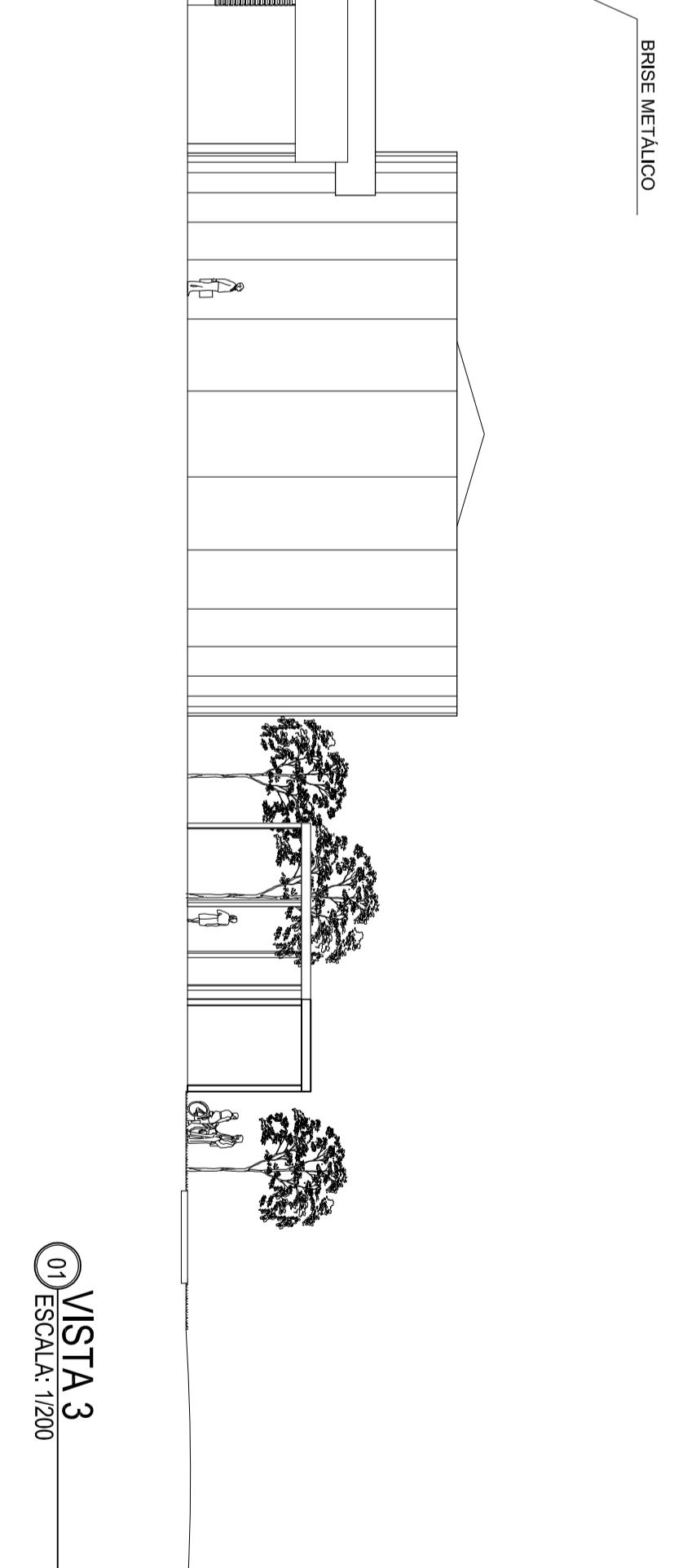
08/12



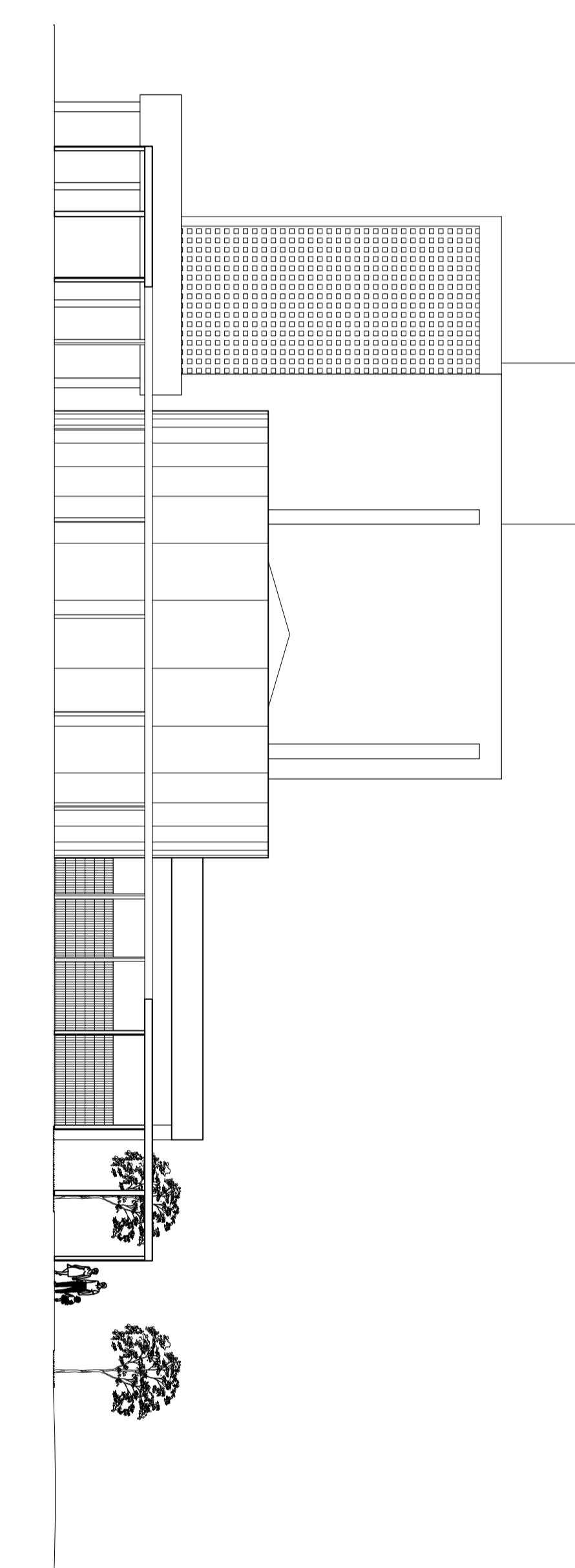


© VISTA 2
ESCALA: 1:200

© VISTA 3
ESCALA: 1:200

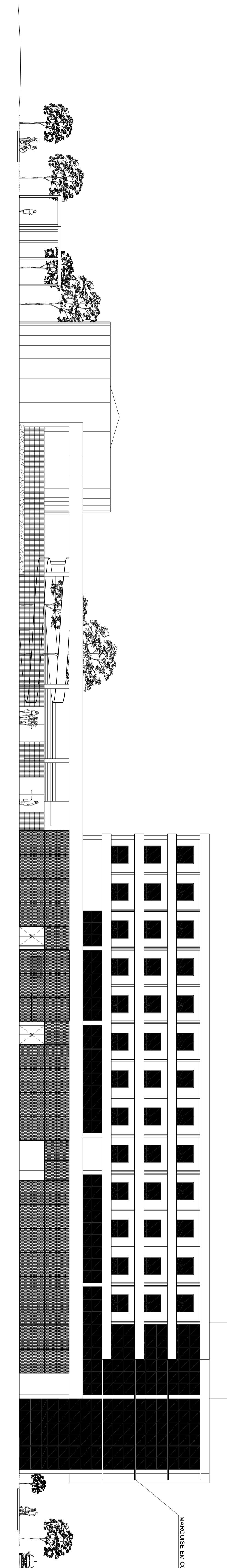


© VISTA 4
ESCALA: 1:200



10/12

© VISTA 1
ESCALA: 1:200



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO: 99/00
AUTOR: CARLOS ALCANTARA
ORIENTADOR: PROFESSOR ARISTIDES
PROJETO: CENTRO DE CONVENÇÃO DO
CAMPUS DO BENFICA - UFC
DESENHOS: ESCOLA: PRANCHA
VISTA 1 1:200
VISTA 4 1:200
DATA: NOV/01/2008

10/12

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO: 99/00
AUTOR: CARLOS ALCANTARA
ORIENTADOR: PROFESSOR ARISTIDES
PROJETO: CENTRO DE CONVENÇÃO DO
CAMPUS DO BENFICA - UFC
DESENHOS: ESCOLA: PRANCHA
VISTA 2 1:200
VISTA 3 1:200
DATA: NOV/01/2008

